

Libro De Excusas

Dr Perry J Hubbard

Copyright ©2020 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Conteúdo

Moisés – Não posso falar porque gaguejo	4
Noah – Eu não posso fazer o impossível	7
Joseph – eles me odeiam	10
Jonah – Eu não gosto do meu trabalho	14
Saul – eu sou muito tímido	17
Jeremiah – Eu sou muito jovem	20
Ezequiel – Vão achar que sou esquisito.	23
Gideon – Não tenho importância	25
Amós – sou apenas um pastor	27
Thomas – Eu preciso ver por mim mesmo	30
Salomão – Eu não posso fazer isso	34
Neemias – Não ousa ofender o rei	37
Pai de criança doente – não sei o que fazer	40
Timothy – Ninguém me respeita, porque dizem que sou muito jovem.	44
Elias – Eles me odeiam e vão me matar	47
Hannah – todos eles pensam que estou louco.	50
Coxo na piscina – Eles nunca vão confiar em mim	53
Ruth – eu sou um inimigo	56
Sarah – Estou muito velha	59
Jó – perdi tudo	61
Esther – É muito arriscado	64
Raabe – Sou uma prostituta, uma pecadora.	66
Pedro – sou um homem vil e perverso	69
Daniel – Vão achar que sou arrogante	71
Jacob – ninguém vai confiar em mim	73
James – Rejeitei meu irmão	77
Mulher no poço - eu sou um pária	80
John Mark – Eu fugi	82
Filipe – sou helenista	86
Zaqueu – sou ladrão	88

Moses – Não posso falar porque gaguejo

Pouquíssimas pessoas não conhecem minha história. É um elemento básico de todo o ensino da escola dominical para crianças. O menino que foi colocado em uma cesta no Nilo por seus pais com a crença de que Deus o protegeria. O menino que mais tarde cresceu para ser o maior líder do povo escolhido. O menino que falava com Deus e receberia os 10 mandamentos. O menino que desafiou o Faraó e tirou seu povo do cativeiro. Eu poderia continuar.

Mas você pode perguntar por que eu uso a palavra menino e não homem? É simples. Quando você está lidando com Deus, você precisa esquecer e deixar para trás muitos dos conceitos subjacentes ao que significa ser um homem. Seu orgulho, seu ego, sua independência, sua auto-estima e assim por diante. Só então você pode realmente encontrar Deus.

Foi meu ego e minha auto-estima que atrapalharam quando Ele me chamou. Mas deixe-me voltar e explicar algumas coisas primeiro, para preencher as lacunas.

Em algum momento da minha infância, comecei a gaguejar ou gaguejar. Não sei porque, acabei de fazer. Talvez fosse toda a pressão de ser filho da irmã de Faraó. Há muita pressão quando você mora na casa do homem mais poderoso da terra, que muitos consideram um deus vivo. Isso, e o fato de eu ser mimada, mimada e quase irrestrita em minhas atividades. Um aceno de cabeça, uma expressão facial, um dedo apontado, e todos os servos responderam. Aprendi que eles fariam de tudo para fornecer o que eu queria e quanto menos conversa melhor.

Eles estavam realmente com medo de que, se me ouvissem gaguejar, pudessem rir, rir ou fazer uma careta tentando se controlar. Uma reação perigosa e potencialmente custosa, se o Faraó ouvir. Só as pessoas mais sérias ousavam interagir comigo quando criança, então eu passava muito tempo sozinha.

O único grupo que conseguiu controlar suas reações foram meus professores. Na verdade, com eles, tive a menor dificuldade para me comunicar. Não sei explicar, mas durante as aulas com eles eu geralmente conseguia falar com alguma clareza. Talvez fosse porque naquela época ninguém estava me observando, observando ou me espionando. Os guardas foram mandados para fora, e era só eu, o professor e um assunto.

Por causa disso, eu me destaquei nos meus estudos. Isso deixou o faraó muito satisfeito e me ajudou a relaxar um pouco em sua presença. Durante esse tempo, descobri que tinha um talento especial para as relações espaciais. Minha aula favorita era estratégia militar. Foi divertido por algumas razões. Primeiro, não precisei falar muito, porque usamos uma espécie de sandboard para mapear a geografia e a posição dos exércitos e definir um método de ataque ou defesa. Com isso, desenvolvi alguma confiança ao falar, mas era um tipo de taquigrafia ou sinais verbais. Desenvolvi palavras-chave e frases que eram fáceis de dizer e claramente compreensíveis.

Dois, eu também descobri que eu era muito bom no uso de armas. Novamente, não exigia muito em termos de linguagem para praticar o uso de espadas, arcos e flechas, lanças e outras armas. O mestre do arsenal simplesmente me entregou uma arma, me mostrou o que eu precisava fazer e então praticamos.

Eles também descobriram que eu era um bom líder, desde que não tivesse que dar longos discursos. O mestre de armas montou uma espécie de jogos de guerra para testar minhas habilidades. Mas antes de

começarmos, ele treinou todos aqueles a quem eu lideraria na minha taquigrafia verbal de comandos e no uso de sinais manuais. Uma vez que eles entenderam, começamos e terminamos muito à frente dos outros envolvidos nos jogos.

Meu grupo avançou rapidamente em nossas habilidades, e o mestre de armas viu que, por causa do meu sistema de comandos, meu grupo poderia se ajustar e avançar mais rápido que os outros. Não demorou muito para que tivéssemos nosso primeiro teste real e nos provamos aos olhos de todos. Antes que eu percebesse, tornei-me general de um de nossos exércitos. Somente aqueles dispostos a aprender o sistema de comandos verbais e não verbais podiam fazer parte desse exército.

Foi uma época incrível para mim e, por um tempo, quase me esqueci do medo de gaguejar. Conquistamos vitória após vitória e fomos fundamentais para derrotar um inimigo no sul. Isso resultou em meu exército receber grandes honras dos líderes e do Faraó. Fomos levados para casa em triunfo, e o Faraó decidiu mudar minha vida.

Essa mudança foi baseada no meu status como membro da família do Faraó. Havia muitos que achavam que eu era, ou deveria ser, o herdeiro do trono do Egito. Isso foi baseado, não tanto na minha linhagem, mas em como eu tinha chegado. Muitos acreditavam que o deus do Nilo tinha dado deus-me a vida e me trouxe à irmã de Faraó. Pouco importava que eu não me parecesse com ninguém da família. Ainda assim, havia alguns que pensavam que eu era hebreu, mas guardavam seus pensamentos para si mesmos.

Era muito arriscado sugerir que um bebê, que deveria ter morrido por ordem do faraó, havia sobrevivido e agora era um potencial herdeiro do trono do maior poder da terra. Para eles, pouco importava que eu tivesse me tornado um general muito bem-sucedido e popular. Eles só viram o fato de que eu não poderia ser o próximo faraó. Eu não tinha o sangue do deus vivo ou seus ancestrais em minhas veias. Eles não podiam aceitar o fato de que um estranho pudesse, ou pudesse de alguma forma, suplantar seus sonhos de poder e controle.

Isso se tornou o foco de muitas conversas privadas, que começaram a me afetar. Tudo o que ganhei controlando minha gagueira começou a desaparecer. Isso só encorajou mais especulações. Como alguém com tal problema pode ser alguém que pode falar e liderar como um deus vivo?

Já não havia aulas tranquilas com os professores e mestre de armas. Agora eu tinha que responder aos problemas deles e do reino. Fiquei calado e retraído, desejando em silêncio uma forma de voltar a ser apenas um general.

Em meio a essa frustração, comecei a buscar informações sobre minhas verdadeiras origens. Comecei a estudar a história dos hebreus e aos poucos fui percebendo que, de fato, ali estava minha origem. Eu era um daqueles que haviam sido condenados à morte pela mesma pessoa que eu estimava mais do que qualquer outra pessoa. Aprendi sobre o deus deles e percebi que não pertencia aos tribunais, pelo menos não como herdeiro aparente.

Em meio a tudo isso, cresceu em mim o desejo de aliviar de alguma forma a situação dos hebreus. Então um dia me deparei com um supervisor egípcio batendo em um hebreu sem remorso ou razão. Sem pensar, voltei ao meu treinamento como guerreiro, e quando ele não respondeu aos meus sinais (ele obviamente não os conhecia); Reagi como se ele fosse o inimigo. Ele não teve chance. Ele só sabia aterrorizar aqueles que não podiam se defender. Acabou tão rápido quanto começou.

Eu disse ao hebreu para sair rapidamente e ficar em silêncio. Então enterrei o corpo, onde acreditei que ninguém o encontraria. Mas tais atos não podem ser mantidos em segredo, e fui descoberto. Aqueles que se opunham a eu me tornar faraó agora tinham exatamente o que precisavam para se livrar de mim. Um verdadeiro egípcio não se preocuparia com o bem-estar de um escravo, um hebreu. Um amigo, dos meus tempos de general, avisou-me e fugi com medo da minha vida. Nem o faraó conseguiu me proteger da onda de raiva e hostilidade que se desenvolveu rapidamente.

E assim, acabei como pastor, vagando no deserto. Eu tinha uma esposa e dois filhos e estava muito feliz. As ovelhas não se importam se eu gaguejo ou gaguejo, e aqueles perto de mim foram pacientes e gentis comigo quando eu lutava para me comunicar. Eu não tinha interesse em me tornar um líder ou ter que ficar diante dos outros para falar.

Isso tudo mudou, no entanto, quando me vi confrontado por Deus falando da sarça ardente. Ele não aceitou nenhuma das minhas desculpas. Tentei pelo menos quatro vezes dizer a Ele que eu era a pessoa errada. Mesmo que meus inimigos tivessem morrido, eu sabia que outros rapidamente tomariam seus lugares, se eu voltasse. Isso não parecia importar. Quando eu disse que eles não ouviriam, Ele me deu milagres para realizar. Isso me abalou um pouco, mas de que adianta um pequeno milagre, se no final eles ainda matam você? Eu reclamei do meu problema de fala e Ele deu de ombros, dizendo que Ele era o criador da língua e poderia cuidar disso. Minha próxima tentativa o deixou furioso, então Ele me disse que Aaronalaria, mas eu seria o líder e me desafiou a negá-lo mais uma vez.

Nesse ponto, meu temor e admiração por Deus assumiram o controle, e meus próprios medos e dúvidas desapareceram quando percebi que não estava falando apenas com outro deus. Eu estava falando com o Deus. O Deus do meu povo que queria que eu O servisse e os resgatasse.

Meu medo de gaguejar foi embora? Na verdade não, mas à medida que aprendi mais sobre Deus e Sua grandeza, foi incrível como minha gagueira e gagueira desapareceram. Isso e qualquer resquício de medo que restasse. Eu agora sou o servo de Alguém que é maior do que todos aqueles que eu temia. Em relação ao meu exército, percebi o que era possível e que eu poderia liderar. Isso me ajudou a acreditar que eu poderia fazer o que me pediam, contanto que Deus fizesse tudo o que Ele havia prometido.

Agora estou aqui olhando sobre o Jordão. Eu tenho visto e falado com Deus por 40 anos. Muito aconteceu. Ao olhar para trás, sou muito grata por Deus não ter permitido que um pequeno problema me impedisse de andar com Ele e mostrar aos outros o caminho para conhecer a Deus e viver em Sua presença.

Tempo de estudo

Leia as escrituras a seguir e resuma o que elas dizem com suas próprias palavras.

Êxodo 4:15-16

Jeremias 1:9

Marcos 13:11

Lucas 12:12

Lucas 21:15

João 16:13

O que nos foi prometido por Deus?

Leia 1 Co 2:10-13

Que conhecimento Deus deu para ajudá-lo a compartilhar a verdade dele com outros?

Noah- eu não consigo e impossível

Você conhece seus limites? Você sabe o que pode e não pode fazer?

Se você é como eu, tem uma ideia e fica mais do que feliz em dizer não, quando está claramente além de sua capacidade, recursos e interesse. Não gostamos de nos comprometer com nada que resulte em fracasso. Não fica bem em um currículo e ninguém gosta de falhar.

Tudo isso faz sentido, e todos entendem esse conceito. Mas o que você faria se alguém lhe pedisse para fazer o impossível? Não estou falando de um projeto que envolve algo que você sabe fazer, mas está muito além de seus recursos, tempo e interesse. Estou falando de ser solicitado a fazer algo que nunca foi feito antes, algo que você não entende, algo que fará com que todos pensem que você enlouqueceu.

Pior ainda, é o fato de você ser convidado a realizar este projeto em um lugar que não faz absolutamente nenhum sentido. Isso é porque você não está nem perto de um lugar onde o que você tem que fazer pode ser útil ou funcional. Ou o fato de você saber que será uma batalha árdua o tempo todo, e é altamente provável que ninguém responda a você.

Quando Deus me disse a primeira tarefa, eu recuei. Como você pode dizer a todos que o mundo será destruído? Como isso pôde acontecer? Eu tinha ouvido as histórias do que aconteceu no jardim, sobre o assassinato de Abel, sobre Enoque e como Deus o levou para o céu. E, no entanto, enquanto eu observava, vi aqueles que acreditaram nas histórias e buscaram a Deus, desaparecendo um a um sem ninguém para substituí-los. Finalmente, decidi que não podia ficar calado, que por mais impossível que parecesse, eu precisava falar e lembrar as pessoas de suas origens e como elas haviam abandonado a verdade.

Quando finalmente contei à minha família, eles pensaram que eu tinha perdido o controle, mas eles também perceberam que o que eu disse era verdade. Demorou alguns dias, mas eles finalmente decidiram que eu não estava louco, e eu deveria fazer o que Deus pediu.

Foi quando Deus me atingiu com o impossível. Eu não tinha ideia do que era um barco. E então, quando percebi o quão grande deveria ser, e que deveria flutuar na água, fiquei atordoado. Não, essa palavra nem começa a explicar o que eu senti. Se você combinasse as palavras, estupefato, perplexo, perplexo e desconcertado, elas ainda não chegariam nem perto de descrever minha reação.

Quero dizer, quem constrói um barco tão grande em um lugar onde não há água? Pense nisso. Eu nem sabia o que era chuva. Como a água poderia cair do céu? Por que a água cairia do céu? E água suficiente para cobrir todo o solo. Mais uma vez, eu simplesmente não conseguia começar a entender o que Deus queria que eu fizesse.

Nem sei por que finalmente concordei em começar a construir essa coisa que Ele chamou de arca. Compreendi o primeiro pedido, por mais impossível que fosse. Mas isso, construir uma arca com mais

de 400 pés de comprimento e assim por diante... eu não estava pronto para ser declarado insano ou dar-lhes uma razão para não me ouvir.

Por fim, comecei a pregar sobre como eles estavam se comportando e que Deus não estava satisfeito com eles. E foi isso que mudou minha mente sobre a arca. Não demorou muito para eu perceber o quão perverso o mundo se tornou. Deu um pouco de trabalho para convencer minha esposa e meus filhos, mas quando eles ouviram atentamente a mensagem que Deus havia me dado e observaram como as pessoas responderam a ela, eles decidiram que não era uma ideia tão maluca, afinal.

Nenhum de nós tinha ideia de como isso seria e o que realmente significava. A ideia de chuva era difícil de entender, e chuva suficiente para cobrir toda a terra estava além do que nossa imaginação podia conceber.

O que me surpreendeu é que durante esse tempo todos os meus filhos encontraram esposas. Por que eles escolheram ouvir um homem louco, um homem que o mundo achava irracional e além de estúpido, era difícil de entender. O amor pode mover as pessoas quando nada mais pode. Mas o amor pode não mudar o que você pensa do pai do seu marido. O compromisso de seus maridos foi fundamental para que eles fossem além de me tolerar, para ouvir e depois para acreditar.

O trabalho foi adiante. Foi imenso. E então Deus explicou por que esta arca deveria ser tão grande. Ele ia enviar animais de todas as partes, um par da maioria e sete pares de alguns. Não apenas isso, mas tivemos que reunir comida para todos esses animais e criar espaços para eles, enquanto trabalhávamos e esperávamos. Agora eu me tornaria um tratador! Eu nunca tinha visto muitos desses animais antes.

E então havia aqueles que eu temia... leões, chacais, ursos... eles vieram também. Estávamos mais do que um pouco assustados com a presença deles, mas eles estavam calmos e pacíficos. Eles não pareciam se preocupar conosco e, com o tempo, descobrimos que eram gentis, pelo menos conosco. Mas, se mais alguém aparecia para rir e causar problemas, seu comportamento mudava rapidamente de gentileza para uma ferocidade que eu nunca tinha visto antes.

Eu pensei que tudo isso poderia impactar algumas das pessoas, pelo menos. Talvez criar algum nível de curiosidade? Mas não, não deu. A arca e todos os animais pareciam solidificar sua crença de que eu era louco, e o que eu tinha a dizer era a conversa tola de um louco. O que ele fez, felizmente, foi para solidificar a fé e a confiança de minha família na minha visão e na mensagem.

Como não poderia fazer isso? Eu tinha falado sobre os animais antes que eles começassem a vir. Então eles os viram e observaram a diferença em como os animais mais selvagens se comportavam conosco em contraste com aqueles que se recusavam a acreditar. Eles também reconheceram que a arca era mais do que uma façanha impossível. Estava quase pronto e tinha exatamente o espaço necessário para nós e todos os animais. Na verdade, havia espaço suficiente para quase um ano de comida para todos também.

Esse fato me assustou mais do que todas as outras peças, o aviso de julgamento em forma de dilúvio, chuva do céu (ainda não conseguia conceber o que era isso), e os animais. O tamanho do espaço e a quantidade de comida que podíamos armazenar sugeriam que ficaríamos dentro dessa arca por muito tempo, até um ano. Isso é muito tempo, e nenhum de nós estava acostumado a estar em espaços fechados. Lembre-se, o mundo era um lugar bonito. E, embora exigisse trabalho para sustentar nossa

comida e roupas, em geral, era uma vida agradável que vivíamos. Mas ficar trancado em uma caixa por meses foi um pouco desconcertante.

Então todo o medo, toda a preocupação, toda a confusão, e todos os ataques e risadas das pessoas mudaram. Pelo menos para nós mudou, porque a água começou a cair do céu. Nuvens se formaram, nuvens como nunca tínhamos visto antes. Escuro e agourento. Cheio de relâmpagos e sons que sacudiram a terra. Os animais sabiam o que fazer antes de nós. Assim que começou, eles começaram a se mover em direção à arca, e então Deus nos disse para terminar de carregar tudo, acomodar os animais e entrar.

Assim que entramos, Ele fechou a porta. E assim que a porta foi fechada a chuva se tornou torrente, não, era como rios caindo sobre nós. Como estar no fundo da maior cachoeira que você pode imaginar e ser inundado pela água. Enquanto isso acontecia, ouvimos os gritos das pessoas que finalmente decidiram que talvez não tivéssemos sido tão loucos, afinal. E então não podíamos mais ouvi-los. Houve um novo som, um rugido que nos ensurdeceu e abafou o som da cachoeira da chuva e o choro das vozes. E então, momentos depois daquele rugido, a arca se moveu!

Foi um momento assustador. Se você nunca esteve em um barco e não tem ideia de como é flutuar na água, então você também ficaria com medo. Nós agarramos um ao outro e qualquer coisa disponível para evitar cair. No início, o movimento foi um tanto extremo quando a arca se ergueu de seus suportes. Então, lentamente, diminuiu, e pudemos andar sem perder o equilíbrio.

Bem, você conhece o resto da história. Para mim, resolveu todas as minhas dúvidas e me ajudou a superar quaisquer incertezas residuais sobre questionar Deus e o que Ele me pediu para fazer. Aprendi rapidamente que se alguém diz a Deus que algo é impossível, essa pessoa não acredita ou entende quem Deus realmente é. Também aprendi que, se deixarmos Deus liderar e prover, podemos fazer o que, para nós, parece impossível.

Para Estudo Adicional

Leia as seguintes passagens e registre qual tarefa impossível foi dada ou aceita.

Josué 3:1-17

Juízes 7:1-25

1 Samuel 17:1-55

1 Reis 18:1-42

Mateus 14:25-33

Marcos 6:35-44 (João 6:1-13)

Lucas 18:18-27

Lucas 24:1-12

Responda às seguintes perguntas relacionadas a cada passagem:

O que eles tiveram que fazer para ter sucesso?

O que aconteceu se eles duvidaram ou rejeitaram a tarefa?

Como sua decisão e ação afetaram os outros?

Você sente que ser discípulo de Cristo é uma tarefa impossível? O que você aprendeu com esta lição e passagens das escrituras que pode ajudá-lo a aceitar a tarefa e ter sucesso em fazer o que Deus o chamou para fazer?

Joseph - eles me odeiam

Houve um tempo na minha vida em que pensei que todos me odiavam e que passaria o resto da minha vida na prisão. E eu provavelmente teria, se minha atitude não tivesse finalmente mudado.

Eu era um pirralho mimado egoísta. Meu pai tinha alguma responsabilidade em eu ser assim, mas usei sua atenção para conseguir o que queria e para degradar meus irmãos, pensando que, espionando-os e relatando seus fracassos, continuaria sendo o filho favorito de meu pai.

Eu realmente não entendia que meu status de favor tinha pouco a ver comigo, mas tudo a ver com o fato de eu ser o primogênito de sua esposa favorita. Teve outro filho, mas esse nascimento não trouxe a mesma alegria, porque ela morreu dando à luz meu irmão Benjamim. Então, embora meu pai o amasse muito, sempre havia uma tristeza ligada ao seu nascimento, e Benjamin era uma lembrança do que meu pai havia perdido.

Então me tornei o filho privilegiado, não baseado em nada que fiz, mas por causa do amor dele por minha mãe. Embora eu não fosse o primogênito de meu pai, consegui o melhor, a primeira escolha, o lugar especial de honra, porque era o primogênito de sua amada esposa. Isso significava que eu também provavelmente receberia mais herança e bênçãos do que o primogênito da outra esposa, embora ele fosse mais velho do que eu. E cada vez que ganhava outro presente especial, como o casaco de várias cores, meus irmãos ficavam mais ciumentos e zangados. Minha atitude não ajudou a situação. No meu orgulho e ego, tentei me comportar como um irmão mais velho. Tentei controlá-los. A evidência disso foi como eu relatei suas falhas e erros ao meu pai. Isso muitas vezes resultava em punição para eles e/ou outro presente ou bênção especial para mim. Eu não percebi como eles estavam com raiva, ou como meu pai estava começando a se perguntar sobre meu comportamento, até que fosse tarde demais.

Então eu tive os dois sonhos sobre eles se curvando para mim. A primeira envolveu apenas meus irmãos, e eles não aceitaram bem. Meu pai deixou passar. Mas o segundo incluía ele e suas esposas também, e isso o fez pensar. Ele questionou a ideia de que ele iria se curvar para mim, seu filho.

Eu não percebi na época, mas agora que olho para trás nesses eventos, percebo que eles se recusaram a ouvir por causa da minha atitude egoísta e orgulhosa. Eu já acreditava que era uma pessoa especial e que tinha direitos e privilégios especiais. Então, quando compartilhei minhas visões, foi com essa atitude

que falei. Você sabe, eu sou melhor do que você, você deve me servir, você é um povo humilde, e eu sou aquele que você deve ouvir. Você pode me ouvir? Você pode ver como eu agi?

Não é de admirar que, quando meu pai me mandou procurá-los mais tarde, eles só pudessem pensar em como se livrar de mim. Eles já sabiam que o que quer que fizessem ou dissessem, eu provavelmente os faria parecer fracassados irresponsáveis. Não demorou muito para eles decidirem meu destino. Eles sabiam que sem mim por perto teriam um pouco de paz e talvez mais atenção do nosso pai.

Felizmente, o plano original de simplesmente me matar foi abandonado, quando eles viram a possibilidade de receber alguma receita enquanto me tiravam da vida deles. Então eu fui vendido como escravo no distante Egito... um lugar, na cabeça deles, que era tão bom quanto me matar.

Agora vem a parte interessante. A verdade é que sou uma pessoa inteligente e perceptiva. Meus relatos sobre meus irmãos eram precisos e úteis para meu pai. O problema foi que eu nunca pensei em falar com eles primeiro e ajudá-los a corrigir qualquer que fosse o problema. Eu apenas trouxe o relatório para meu pai e disse a ele o que precisava ser feito. Eu fiz isso para me fazer parecer bem e degradá-los aos olhos do meu pai.

Agora comecei a aprender a usar minhas habilidades, não para meu benefício direto, mas para beneficiar os outros. Bem, quase. Eu era um bom trabalhador, e meu dono rapidamente viu minhas habilidades e me deu cada vez mais oportunidades de cuidar de sua propriedade, até que eu fosse o responsável. Eu estava aprendendo sobre humildade e como cuidar dos outros antes de mim.

Eu ainda tinha muito a aprender, como se viu no que aconteceu com sua esposa. Ela estava constantemente atrás de mim, tentando me seduzir. E enquanto minha resposta a ela estava correta, eu não poderia considerar tal comportamento, porque teria violado sua confiança em mim e assim por diante. Mas eu não fui inteligente o suficiente para prever o que poderia acontecer se eu rejeitasse seus avanços. No final, meu mestre não acreditou em mim. Ele acreditou nas mentiras dela.

Não é difícil imaginar, se considerarmos que um escravo fará o que for necessário para ganhar o favor do senhor para melhorar sua situação de escravo. Imagino que ele me viu como uma pessoa que fez exatamente isso, criou uma grande oportunidade para avançar na minha posição e depois abusou da minha posição para meus próprios propósitos.

É difícil para mim rejeitar completamente essa possibilidade. Eu tinha feito isso antes. E eu provavelmente subconscientemente estava agindo da mesma maneira. Eu estava cuidando de mim mais do que qualquer outra pessoa. Meu sucesso beneficiou meu mestre, mas também me beneficiou. Mas, com toda a honestidade, eu não era tão orgulhoso ou egocêntrico quanto antes. Ainda....

Bem, eu me encontrei de volta na prisão. E, como antes, usei minhas habilidades para ajudar o diretor a melhorar suas operações. E, novamente, recebi benefícios e privilégios especiais, até que fui eu quem dirigia a prisão. Na verdade, esta era uma prisão especial para aqueles enviados para a prisão pela nobreza. As condições eram melhores aqui e só melhoraram à medida que o diretor me deu mais liberdade em sua operação. Tivemos menos tumultos, conflitos e, como resultado, os guardas trataram melhor os internos. Era uma situação ganha-ganha.

Então, dois servos-chave do faraó foram enviados para nossa prisão. Eles haviam feito algo tolo e, como resultado, foram punidos. Isso é difícil para alguém que desfrutou dos benefícios da quadra com todo o

seu prestígio. Não muito tempo depois que eles chegaram, ambos tiveram sonhos. Não sei por que eles os compartilharam comigo ou como pude entender o que os sonhos significavam. Além dos meus dois sonhos e minha interpretação deles, eu realmente não tinha pensado muito sobre sonhos e seus significados.

De qualquer forma, eu escutei e disse a eles o que eu pensava. Incrivelmente, o que eu pensei, ou minha interpretação deles, foi exatamente o que aconteceu. Implorei ao provador de vinho que apresentasse meu caso perante o faraó. Aqui, novamente, tentei usar a situação a meu benefício. Se eu pudesse convencer alguém de que eu era inocente e que não deveria estar na prisão, então poderia me restaurar a algum nível de respeitabilidade e talvez usar tudo o que aprendi para construir uma vida melhor para mim. Mas ele não se lembrou do meu pedido, então retomei meu trabalho como administrador da prisão. Eu estava livre, mas preso em uma prisão. E, finalmente, comecei a aprender um pouco de humildade. Pensar nos outros e não me preocupar tanto comigo.

Então um dia eles vieram atrás de mim. Foi inesperado e um pouco assustador. Eles me disseram que o faraó queria me ver e que eu deveria interpretar alguns sonhos. Então, eles me fizeram tomar banho, fazer a barba e me deram roupas para que eu ficasse um pouco apresentável, então me levaram para o tribunal.

Dizer que eu estava nervoso seria um eufemismo. Como eu poderia interpretar os sonhos do faraó quando todos os seus sábios não conseguiram? Foi nesse momento que eu finalmente percebi que minha vida não era realmente minha. Pertencia a Deus. Eu havia falhado miseravelmente em meu comportamento e em usar as habilidades que me foram dadas. Eu tinha focado em mim primeiro.

Então, enquanto eu estava diante do faraó, finalmente dei crédito à fonte correta. Se eu pudesse ajudá-lo, não seria por causa de minhas habilidades e habilidades, mas que Deus revelaria o significado para mim. Enquanto ouvia, entendi claramente o que os sonhos significavam e ficou claro para mim o que precisava ser feito. Mas desta vez, em vez de pensar em mim, falei com um nível de humildade que nunca havia percebido antes. Eu não sugeri que eu poderia resolver os problemas. Em vez disso, dei uma recomendação ao faraó e o encorajei a encontrar alguém para realizá-la.

Naquele momento, aprendi a bênção da humildade e o poder de servir aos outros. Eu estava pronto para voltar para minha cela em paz, porque eu tinha feito o que era certo. Eu não havia negociado por minha segurança ou quaisquer benefícios. Compartilhei o que sabia sem expectativa de pagamento ou compensação. E foi aí que o faraó e sua corte me pegaram desprevenido. Eu seria promovido a segundo na terra, e ninguém sequer se opôs ou reclamou.

Que lição a aprender! Quando somos humildes, as pessoas estão mais dispostas a ouvir o que temos a dizer e as ideias que temos para compartilhar.

Para ser sincero, ainda estou aprendendo. Acho que foi por isso que coloquei meus irmãos à prova. Eu queria algo, algum retorno pelo tratamento deles. Bem, talvez um pouco, mas eles tinham uma lição a aprender também. Todos nós tínhamos colocado nossos próprios desejos e necessidades em primeiro lugar no passado. Paguei caro para aprender minha lição, e era importante que eles estivessem dispostos a se submeter a mim, como havia sido revelado nos sonhos que haviam rejeitado.

Agora, nosso pai morreu, e eles ainda estão preocupados se eu aprendi ou não a tratar os outros. Nós nos divertimos muito juntos hoje, pois eles perceberam que eu realmente mudei. Eu não era a pessoa

egoísta e egoísta que tinha sido quando jovem. Como prova disso, eles concordaram que, quando sairmos do Egito e voltarmos para casa, eles levarão meus ossos para serem enterrados com nosso pai.

Eu poderia dizer muito mais. Minha desculpa poderia facilmente ter sido que ninguém gostou de mim e terminou minha vida em desespero, culpando os outros pelos meus problemas. Sou muito grato por ter aprendido que o problema estava dentro de mim e que fui capaz de aprender a maravilha da verdadeira humildade.

Para um estudo mais aprofundado

David afirma em algumas ocasiões que sentiu que os outros o odiavam sem razão. Leia essas escrituras e decida se isso é possível. Sal 38:17-22; PS 69

A mesma coisa foi dita de Jesus em João 15:25

Jesus adverte os discípulos que o mundo os odiará por causa dele (Mt 10:22). Por que aqueles que seguem a Jesus seriam odiados?

Existem boas e más razões para as pessoas te odiarem?

Faça uma lista:

Bom mau

Leia os textos a seguir e decida se o motivo do ódio é bom ou ruim? Além disso, considere quem está odiando quem.

Mal 2:16

Mi 3:2

Sl 31:6

Sl 50:7

Sal 119:113

1 Ti 3:12

Lucas 6:35

Que ações de nossa parte podem fazer com que os outros não gostem, ou até mesmo odeiem você? 1 Pedro (1 Pet) 2:19-25

Leia 1 Pedro (1 Ped.) 3:8-17 – Como você deve lidar com o ódio dos outros?

Jonah - Eu não gosto do meu trabalho

Quanto de vocês se encontraram em um trabalho que não gostavam? Quanto de vocês se viram trabalhando com pessoas que não gostavam, talvez até odiassem? E quanto de vocês descobriram que não havia saída, estavam presos e sendo forçados a fazer o trabalho sem saída?

Não era sobre as horas. Não era sobre o chefe. Não era sobre a localização. Eu simplesmente me vi designado para uma tarefa, um trabalho, e não gostei do que me pediram para fazer, para onde estava sendo enviado e com quem eu teria que trabalhar.

Você pensaria que meu chefe saberia melhor do que me enviar. Não era como se a tarefa fosse tão difícil de fazer. A mensagem foi bem clara. Não era como se eu fosse me perder. Todos sabiam o caminho para o meu destino. Sempre havia alguém para dar direções e, como as palavras de um ditado posterior, 'todos os caminhos levam a Roma', no meu mundo, todos os caminhos levam a este lugar como nós II.

Então, me diga que desculpa você usaria para evitar fazer algo que você realmente não quer fazer? E antes de responder a essa pergunta, deixe-me esclarecer algumas coisas relacionadas ao meu trabalho, minha profissão. Minha linha de trabalho é exigente. Você precisa ter uma pele dura para lidar com pessoas que não ouvem e são rápidas em ignorá-lo e rejeitar o que você tem para eles.

Quanto ao meu chefe. Bem, ele é o maior. Ele sempre fornece tudo que eu preciso para realizar minhas tarefas. Ele realmente me entende e o trabalho que ele me pede para fazer. Ele é incrível em me encorajar quando estou frustrado e sabe exatamente o que preciso para continuar e encontrar alegria no meu trabalho.

Mas desta vez a tarefa que ele me deu foi horrível. Ele queria que eu fosse para um lugar que eu odiava, para pessoas que eu odiava, e lhes desse uma mensagem que eles não mereciam ouvir.

Então agora, o que você faria para evitar ir trabalhar? Você ligaria para dizer que está doente? Isso não funcionaria com meu chefe. Ele já sabe se vou ficar doente antes que eu saiba e pode me curar se necessário. Você diria que seu transporte quebrou ou o trânsito foi um problema? Isso também não funcionaria, pois ele já sabe de tudo o que pode acontecer e resolverá antes mesmo que você possa pensar nisso.

Você decidiria ser inacessível? Quero dizer, não apenas desconectado, mas fora da cidade, muito longe da cidade. Não sei por que pensei que isso poderia funcionar. Meu chefe está literalmente em todos os lugares e sabe tudo. E, no entanto, cheguei à costa e em um barco com destino a Tarso. Sim, você

finalmente sabe quem eu sou e qual é o meu trabalho. Eu sou um profeta de Deus, o que explica por que não posso usar estar doente ou ficar preso no trânsito ou qualquer uma das desculpas padrão que usamos quando não queremos fazer algo.

Minha única esperança, pelo menos em meu pensamento, era ir para longe. Tão longe que não haveria como realizar o trabalho que me foi pedido. Ele me pediu para ir à capital do nosso maior inimigo e proclamar Seu julgamento sobre eles e sua destruição. Parece uma grande oportunidade para me livrar do inimigo do meu povo, e ainda assim eu sabia melhor. Deus sempre adverte sobre o julgamento e então permite que as pessoas se arrependam, mudem suas vidas e O ouçam.

Eu não tinha visto isso acontecer com frequência. Pelo menos não em escala nacional. Mas eu tinha visto indivíduos responderem e como Deus os abençoou. Isso não é algo que eu queria ver acontecer nem mesmo com um de nossos inimigos assírios. Eu não iria arriscar que um deles se arrependesse e Deus salvasse essa pessoa, além de muitos outros. Deus estava disposto a salvar Sodoma e Gomorra por causa de 10. Eu não conseguia imaginar ninguém respondendo à minha mensagem.

Você pensaria que eu estava com medo de que Deus me enviasse para o coração do país do inimigo. Na verdade, não. Quando Deus envia, ele também protege e fortalece. Na verdade, eu estava com mais medo de que respondessem e tivessem que lidar com o perdão por toda a destruição que causaram ao meu povo e ao meu país.

Então lá estava eu em um barco para Tarso, o mais longe que pude de Nínive. Mas isso não funcionou. Não muito tempo depois de estarmos no mar. Quero dizer realmente no mar, sem esperança de nadar até a praia ou ser resgatado, a tempestade veio. Foi tão ruim que a tripulação ficou apavorada. Eles oraram aos seus deuses, e então, quando me viram em silêncio, perguntaram o que eu havia feito.

Eu disse a eles que havia desafiado o único Deus verdadeiro e que a única maneira de eles sobreviverem era me jogar para fora do navio. Eles não gostaram da minha resposta e decidiram tentar outros meios para se salvarem. Mas toda vez que eles tentavam algo, a tempestade só piorava. Finalmente, em desespero, eles fizeram o que eu disse para eles fazerem e me jogaram ao mar. No momento em que bati na água, duas coisas aconteceram: a tempestade acabou e um peixe gigante me engoliu inteiro.

Naquele momento, pensei que tinha acabado. Minha vida foi perdida. O único aspecto animador da minha situação era que agora eu não teria que realizar o trabalho que me fora designado. Logo percebi que não ia morrer afinal. No entanto, depois de três dias naquele peixe, eu sabia que não tinha outra opção. Eu tive que me submeter e fazer o que me disseram para fazer. Eu tive que ir a Nínive e arriscar que essas pessoas ouvissem a mensagem de Deus e depois se arrependessem.

Levou apenas três dias para completar minha tarefa. Foi fantástico. Ou, teria sido incrível, se meu coração não estivesse tão cheio de ódio. Eu não queria que eles ouvissem. Eu não queria que eles respondessem. Eu queria que eles fossem punidos. Então, tolamente esperando que Ele não visse seus atos de penitência, subi em uma colina com vista para a cidade e esperei.

Estava um calor escaldante, mas eu me sentei ao sol de qualquer maneira. Deus viu isso e fez com que uma planta crescesse rapidamente, o que me deu uma sombra bem-vinda. Fiquei grato pelo alívio, mas ainda assim, queria que aqueles assírios fossem punidos. Aí a planta morreu, então eu reclamei do que tinha perdido. Eu tinha perdido o ponto. Eu não me importava com a planta mais do que me importava

com a cidade. Eu não me importava com quem iria sofrer, ou quem era o culpado. Eu só me importava com o que eu queria.

Por que eles deveriam obter outra oportunidade? Por que eles ouviriam quando meu próprio povo não? Eu detesto minha profissão. Mas a verdade é que tenho uma mensagem a dar e não posso decidir quem vai responder. A boa notícia é que Deus entende e quer que percebamos que não é nosso trabalho convencer as pessoas. Nosso trabalho é dizer-lhes a verdade. Como eles respondem, é com eles.

Eu tenho essa mesma escolha. Posso odiar meu trabalho ou aprender a amar o fato de servir a um Deus que é maior e mais amoroso do que podemos imaginar. Mesmo alguém como eu, que está apenas começando a aprender o que isso realmente significa.

Um estudo mais aprofundado

Quem poderia ter, ou teve, uma tarefa que talvez não quisesse fazer, por causa do medo, ódio ou raiva? Qual poderia ser a razão pela qual eles não queriam fazer o que lhes foi designado? Como eles responderam? O que aconteceu?

Atos 9:10-17

Oséias 1:2-3; 3:1-4

Jr 16:2-4

Considere a vida de Paulo. Quantas vezes ele poderia ter escolhido odiar em vez de obedecer? Leia as escrituras a seguir e pense no que poderia ter acontecido se Paulo tivesse escolhido ódio, medo ou raiva, em vez de amor e obediência.

Atos 13:45-52

Atos 14:19-22

Atos 16:17-40

Atos 18:7-11

Atos 27:9-26

Leia Ph 1:12-26. Quais são os pontos-chave aqui que ajudam você a entender por que Paulo se comportou daquela maneira?

Faça uma comparação entre a resposta de Jesus e a resposta dos discípulos ao evento em Lucas 9:51-54

Seria útil para você fazer um estudo de palavras sobre a palavra “Amor” e como Paulo a usa em suas cartas.

Escreva duas passagens e o que você aprendeu com elas.

Saul – Eu sou muito tímido

Eu sou maior e mais alto do que todos. E quero dizer todos. Eu conheci apenas uma pessoa maior do que eu, e essa pessoa foi Golias. Você pensaria que esse fato me daria coragem e confiança, mas não dá. Em vez disso, durante a maior parte da minha vida, foi uma fonte de me sentir estranho e exposto.

Como você se sentiria se fosse sempre maior do que todos os outros da sua idade? Não apenas um pouco maior. Quero dizer, tão grande quanto as crianças 3-4 anos mais velhas do que você. Isso me causou tantos problemas. Os adultos me viam e esperavam mais de mim do que de outras crianças da minha idade. Eles esperavam que eu tivesse as mesmas habilidades e compreensão das crianças que eu parecia.

Quando falhei em atender às expectativas deles, isso criou todos os tipos de problemas. Eles ficaram desapontados e começaram a me criticar. E as crianças da minha idade ficaram com inveja de eu ser escolhida por crianças mais velhas. Mas quando eu falhei, eles zombaram de mim. Você pode imaginar como isso me fez sentir.

Embora eu possa ter parecido com as outras crianças do meu tamanho, eu não era tão coordenada quanto elas. Eu não era tão forte e não tinha as habilidades e o conhecimento que eles tinham. Essa diferença de 3-4 anos proporciona muito aprendizado e experiência, que eu não tinha.

Como resultado, evitei passar tempo com crianças da minha idade, porque me destacava. Evitei os garotos que eram do meu tamanho, porque eles esperavam demais, e quando eu falhei, eles também zombaram de mim. Então, aprendi a ser invisível o máximo possível.

Quando eu era adolescente, eu era cauteloso com os adultos também. No início, foi ótimo ser incluído em suas atividades. Mas fui incluída, não pela minha idade, mas pelo meu tamanho. E, novamente, criou problemas. Os adultos não riram tanto, mas criticaram mais. No começo, eles só achavam que eu precisava me esforçar mais, mas me esforçar mais resultou em meus erros maiores, o que fez um fracasso parecer ainda pior.

No momento em que minha idade alcançou meu tamanho, eu estava totalmente com medo de estar perto de alguém que pudesse esperar muito de mim. Como prova disso, quando meu tio me mandou procurar alguns burros desaparecidos, ele também enviou um servo de confiança comigo. Se você ler a história, vai notar que, embora fossem animais do meu tio, era ele quem me guiava. E quando eu estava prestes a desistir, foi ele quem sugeriu que visitássemos o vidente.

Eu inventei desculpas. Eu disse que não poderíamos ir até ele porque não tínhamos um presente. Mas meu tio tinha algo que podíamos dar. Então nós fomos. Quando chegamos, todos foram muito

prestativos em nos dar instruções, e então o vidente, Samuel, realmente nos encontrou no portão. Ele estava olhando para nós. Ele nos disse que os animais perdidos tinham voltado para casa. Então ele me disse algo que me deixou muito nervoso. Ele disse que eu era a pessoa que todo Israel queria. O que isso significava? Por que eles me queriam? Era sobre o meu tamanho de novo?

Esse comentário quase criou um ataque de pânico em mim. Levou anos para superar meus medos e falta de confiança. Agora eu estava para ser exibido e mais uma vez todos esperavam algo especial de mim, porque eu parecia alguém que poderia realizar grandes coisas. Então, tentei uma abordagem diferente e sugeri que não merecia tanta atenção. Eu era um membro do clã menos importante da menor das tribos. Certamente, ele não me queria.

Mas ele ignorou minhas objeções, me levou para a mesa principal e me deu o corte especial de carne reservado para convidados especiais. A essa altura minha cabeça estava girando. Eu não estava confortável com toda aquela atenção. Ele deve ter sentido ed minha relutância em aceitar tal aclamação. Então, ele passou a listar algumas coisas que aconteceriam quando eu voltasse para casa. O mais estranho era que eu encontrava um grupo de profetas e me juntava a eles para profetizar. E, acredite, cada uma das coisas que ele previu que aconteceriam, aconteceram exatamente da maneira que ele as descreveu.

Quando conheci os profetas, algo mais aconteceu. Eu não tinha medo de como as pessoas iriam responder. Fiquei, por um tempo, sem vergonha do meu tamanho e participei livremente das atividades dos profetas. Cheguei até a me sentir orgulhoso de que as pessoas estivessem gritando sobre meu envolvimento subitamente nas atividades dos profetas.

Mas esse sentimento não durou muito. Assim que chegamos em casa, fiz o criado jurar ficar calado sobre o que havia acontecido. E não contei a ninguém sobre ser ungido por Samuel para ser rei. Contei ao meu tio apenas o suficiente para satisfazer sua curiosidade sobre por que havia demorado tanto para voltar para casa. Ele estava um pouco perplexo sobre por que Samuel teria tanto interesse em mim e nos burros, mas ele finalmente deu de ombros e deixou para lá. Nesse ponto, fiquei aliviado e acreditei que havia conseguido escapar de outra situação potencialmente embaraçosa provocada pelo meu tamanho.

Mas, como prometido, Samuel convocou todo o Israel para vir e ouvir a palavra do Senhor sobre nosso desejo de ter um rei. E, claro, nossa família foi ouvir o que ele tinha a dizer. Eu não estava animado com isso. Eu não queria que Samuel me chamasse e me fizesse ficar diante de todos e me declarar rei. Então, me escondi na bagagem esperando que, se ele não pudesse me ver, ele percebesse que havia cometido um erro e encontrasse outra pessoa. Mas não, assim que ele chamou meu nome, alguém expôs meu esconderijo.

Imagine como me senti, ser pego escondido na bagagem e depois ser chamado para a frente como uma criança vadia prestes a ser punida. Você pode não pensar nisso como um castigo, mas para mim, ser exposto e lidar com as expectativas de todos foi o pior que você poderia fazer comigo.

Quando eles viram o quão grande e forte eu era... sim, agora sou maior e mais forte, comparado a todos os outros... um homem enorme, cabeça e ombros acima da pessoa mais alta de todo Israel. Sim, meu desenvolvimento físico finalmente alcançou minha altura, e eu era realmente um homem forte. Eu tinha

força para fazer mais do que qualquer outra pessoa, mas simplesmente não queria fazer isso na frente de ninguém.

Agora não havia escapatória, e eu me tornei o primeiro rei de Israel. Lentamente, as coisas melhoraram, de modo que eu cresci em confiança. As pessoas me seguiram de boa vontade e começamos a derrotar nossos inimigos. Na superfície, eu finalmente me tornei a pessoa ousada e confiante que eu sonhava em me tornar, e que as pessoas achavam que eu deveria ser.

Isto é, até Golias e Davi entrarem na minha vida. Golias era enorme. Ele me fez parecer pequena, e meus velhos medos e inibições voltaram. Se eu o enfrentasse e falhasse, o que as pessoas pensariam? E enquanto eu estava preso nesse enigma, David chegou. Ele era um adolescente. Ele era bonito. Ele era destemido. Tudo o que eu podia ver era ser eu mesma na idade dele, e todos os meus medos e pânico voltaram.

Se ele tivesse sucesso, seria pior do que se eu tivesse lutado e fracassado. Tentei de tudo para desencorajá-lo. Mas ele não foi dissuadido. Ele jogou fora minha armadura, agarrou sua funda e com uma única pedrinha, matou o gigante Golias! Fiz a única coisa que podia fazer. Fiz dele um dos meus generais. Quase parecia que eu tinha planejado. Saul, o grande líder, tinha o maior general ao seu lado!

Davi foi incrível. Ele não poderia ser derrotado. Ele era destemido, e os homens o amavam e o seguiam por toda parte. E assim meu ciúme começou a crescer. E quando todos declararam que ele era melhor do que eu... você sabe, Davi matou milhares e Saul apenas centenas, ou algo assim... todas as minhas inadequações e incertezas assumiram o controle. Fiz tudo que pude pensar para me livrar dele, mas nada funcionou. Ele era tudo o que eu queria ser e muito mais. Mais ainda, porque ele fez isso sem que ninguém determinasse o que ele deveria fazer, olhando para o seu tamanho.

Então meu filho Jonathan se tornou seu melhor amigo e até renunciou aos seus direitos ao trono. Fiquei louco com isso e fiz todo o possível para capturar e destruir David. Nada funcionou, porém, e finalmente, depois que David poupou minha vida em duas ocasiões diferentes, eu desisti. Meus piores pesadelos se tornaram realidade. Meu tamanho e posição não significavam nada; Eu não podia esperar igualar David.

Em um esforço para recuperar alguma honra, ataquei um povo indefeso, que foi prometido por Josué que poderia viver em segurança entre nós. Ignorei essa promessa e os usei como bodes expiatórios para o meu fracasso. Foi uma grande vitória, mas ninguém comemorou. Todos eles sabiam o que eu tinha feito.

E aqui estou eu de novo, vivendo em isolamento. Meu tamanho não me rendeu nada. Eu quero voltar e dizer a eles que eu estava certo no começo. Eu não era o que eles queriam ou deveriam ter escolhido. No entanto, eu sei que usando minhas velhas desculpas agora seriam uma mentira. Tomei muitas decisões ruins. Escolhi odiar a única pessoa que poderia ter me ajudado a ser um grande rei. Também me isolei do profeta que poderia ter me guiado.

No final, em vez de ser um homem, o rei, e tomar as decisões certas, optei por consultar uma bruxa, que apenas confirmou tudo o que eu já sabia: não é o tamanho ou a habilidade que torna uma pessoa grande. O que importa é confiar em Deus e obedecer à sua Palavra. Essa é minha única desculpa agora; Não confiei em Deus nem obedeci à Sua orientação. E essa foi uma escolha que fiz em várias ocasiões. Isso não pode ser desculpado, apenas por causa de quem eu era como pessoa.

O povo entendeu errado. Eles procuravam uma pessoa que pudesse impressioná-los fisicamente. O que eles precisavam era de uma pessoa que pudesse servi-los espiritualmente.

Para um estudo mais aprofundado

Ser tímido pode ser um problema real. Por quê?

Deus descreve o cavalo de batalha em Jó 39:19-25 como não sendo tímido. Por que era importante não ser tímido?

Como pode ser tímido criar problemas para um líder?

Outra palavra para tímido é "tímido". Paulo foi descrito como tímido pelos coríntios. 2 Co 10:1-11. Por que você acha que eles achavam que ele era tímido, quando na verdade ele não era?

Paulo admoestou os tessalonicenses a encorajar os tímidos (1Ts 5:14). Por que ele precisava dizer isso a eles, e como uma pessoa pode encorajar os tímidos? Considere Ro 14:1 e 15:1-3, ao responder à pergunta.

Responda a mesma pergunta depois de ler 1 Tessalonicenses 2:6-9.

Responda a mesma pergunta depois de ler 1 Co 9:22

Jeremias - Eu sou muito jovem

Eu mal era um homem quando Deus me chamou para ser profeta e declarar o fim do reino de Judá. Acredito em Deus, sou um seguidor fiel, e sei por que estamos tendo tantos problemas em nosso país. Mas eu sou um homem muito jovem. Acabei de fazer vinte anos e não sou casado. Ninguém dá ouvidos a uma pessoa tão jovem quanto eu, especialmente se ela não for casada e não tiver filhos. Essas duas coisas são aspectos críticos do que significa ser um homem e alguém que os outros considerarão ouvir. Mesmo assim, sou jovem demais para dizer aos sacerdotes, aos conselheiros e especialmente ao rei o que eles deveriam fazer.

Na verdade, eu era muito jovem para ser incluído em qualquer censo. Você não é contado até os vinte e um anos. Até então você não deve ser chamado para o serviço militar ou para servir no templo.

E ainda assim, Deus escolheu me chamar. Quando ele me ligou, gritei: “Sou muito jovem e não sei como falar com aqueles para onde você está me enviando. Eles não vão me ouvir, porque vão dizer que sou muito jovem para entender o que está acontecendo e a política envolvida. E eles estão certos.”

Mas minha desculpa não funcionou. Deus me disse que me enviaria e me daria as palavras que eu precisava falar e a autoridade para falar. Tudo isso era reconfortante, mas quando ele me disse que eu não poderia me casar, meu coração afundou. Isso significava que eu estaria sempre sozinho. Pelo menos se eu fosse casado, poderia chorar para minha esposa, e ela poderia me abraçar. Também significava que eu seria para sempre vista como imatura e sem visão da vida, e muito mais. Homens solteiros simplesmente não são respeitados nesta cultura.

Lutei com o chamado de Deus. Como um jovem ganha o respeito e a confiança para falar em nome de Deus? Enquanto pensava nisso, Deus usou vários meios... pessoas conversando comigo, ouvindo as histórias do passado compartilhadas pelos pais com seus filhos, e assim por diante. Por meio dessas circunstâncias, lembrei-me de outros que foram chamados por Deus. Alguns deles eram mais jovens do que eu. Samuel tinha apenas sete anos quando Deus falou com ele, e ele começou seu ministério como profeta. Na verdade, ele tinha apenas três anos quando começou a servir no tabernáculo. Depois, havia Davi, que foi ungido para ser o próximo rei enquanto era adolescente. Joás tornou-se rei aos oito anos e com a orientação do sumo sacerdote liderou seu povo para restaurar o templo. E aqui estava eu, chamado para servir durante o tempo de Josias, que se tornou rei aos oito anos, e quando ele completou 16 anos começou uma grande reforma tanto em Judá quanto em Israel.

Nos primeiros anos, as coisas pareciam ir bem para mim. Josias era rei há 13 anos e não era muito mais velho que eu. Ele ouviu minhas palavras, apesar do conselho de outros, e começou uma grande reforma. Acho que o fato de Deus ter me chamado quando jovem foi um grande incentivo para ele. Foi um tempo bom.

Ainda assim, não era fácil ser profeta naqueles anos. As pessoas estavam relutantes em mudar mais do que seus comportamentos superficiais, mas isso mudou quando encontraram uma cópia das escrituras no templo. Eu gostaria de estar lá quando isso aconteceu. Mas, infelizmente, eu estava em uma viagem para minha casa. Felizmente, Hulda estava lá e pôde responder. Eles a ouviram por causa de sua idade e pelo fato de seu marido trabalhar no palácio.

Imagine minha alegria quando voltei e pude ler o rolo e mostrar a eles a base das palavras que Deus me deu. Muitos ainda optaram por não ouvir, mas porque o rei estava absolutamente convencido da veracidade das palavras e advertências de Deus, eles concluíram que tinham que listar pt. Com a insistência do rei, as palavras do pergaminho e as palavras de Hulda, eles finalmente se tornaram sérios sobre fazer o que ele lhes disse para fazer. E por um tempo eles também me ouviram.

Mas era apenas superficial. Eu temia que eles não estivessem realmente me ouvindo. Eu vi a resposta deles. Eles ouviram o rei e fizeram tudo o que ele queria. As pessoas não gostam de criticar muito o rei. Então, eles aceitaram minhas palavras, mas ainda consideraram minha idade e o fato de eu não ser casada. Assim, enquanto na superfície eles pareciam ouvir, eles já haviam decidido desde o início que eu não conseguia entender o mundo ao meu redor e não dava valor às minhas palavras.

Quando eu os avisei que Deus iria cumprir o castigo que ele havia prometido, apesar das coisas boas que o rei estava fazendo, eles me ignoraram completamente. Eu simplesmente não me encaixava no conceito de um verdadeiro profeta... anos de estudo, um homem casado e assim por diante.

Essa atitude seria uma questão constante para o meu ministério. Sempre fui visto como inexperiente, por mais que estudasse e provasse que entendia. Não importava o quão preciso eu fosse no que Deus me disse para dizer. Se eles não quisessem ouvir a mensagem que recebi, ou se os criticasse ou colocasse em risco sua posição com o rei, eles sempre poderiam dizer: "Ele é muito jovem, ele não é casado, então o que ele conhecer?"

Isso pode parecer insignificante, mas é um problema sério na minha cultura. Não ser casado ou ser muito jovem ambos têm o mesmo impacto. Isso restringirá sua influência sobre os outros e seu nível de respeito. Era quase como se Deus quisesse que isso fosse uma maneira de garantir que as pessoas não ouviriam, e doía ser ignorado. Também doía perceber que as pessoas não ouviriam e enfrentariam o julgamento de Deus por causa de um conceito tão bobo sobre a idade e o estado civil de alguém.

Você conhece o resto da minha história. Fui atacado várias vezes, banido do templo, ameaçado de morte várias vezes. Mesmo quando tudo o que eu disse a eles aconteceu; ainda não ouviram. Eu queria ficar em Judá, mas eles me sequestraram e me levaram para o Egito, desafiando a palavra de Deus.

Eu sou chamado de profeta chorão. Esse é um nome preciso para mim. Chorei porque ninguém ouviu. Chorei pelas mensagens que recebi. Chorei quando vi os resultados de sua falta de vontade de ouvir. Chorei por tudo o que sofri. Eu poderia encontrar pouco sobre o que ser positivo. Minhas mensagens estavam cheias de desgraça e advertência. Se não fosse pelo chamado claro de Deus, eu teria desistido e fugido.

Minha única alegria estava na certeza de que Deus havia me chamado. Era meu único alívio e minha única esperança.

E, no entanto, eu não era o único que tinha lutado. Levou algum tempo para eu perceber isso. Minha rejeição não era realmente sobre minha idade ou meu estado civil. O povo de Israel também rejeitou as mensagens de Elias e Eliseu. Isaías foi assassinado por uma geração influenciada pelo mal de Manassés. Ezequiel estava vivendo no exílio e foi instruído a fazer coisas ainda mais estranhas do que eu. Foi-lhe dito que sua esposa morreria, mas ele não teve permissão para lamentar sua morte.

Não, meus problemas não estavam relacionados a nenhuma circunstância sobre a qual eu havia reclamado. Não importa quem você é, ou qual é sua idade ou status. Se as pessoas não quiserem ouvir, elas não vão. Então, que tentem dizer que eu era muito jovem quando me tornei profeta. Que tentem dizer que não entendo porque não sou um homem de verdade, solteiro. Eu sei a verdade. Eles rejeitaram a Deus, e seus corações são como pedra. E embora eu tenha que lidar com grande sofrimento e rejeição, sou abençoado por ter algo que eles não têm. Eu tenho acesso a Deus, e eu O conheço.

Para Estudo Adicional

Quão jovem é muito jovem?

Quando as seguintes pessoas foram escolhidas para começar seu ministério?

Davi – 1 Samuel 6:1-13

Samuel – 1 Samuel 2:18, 3:1-19

Josias – 2 Reis 22:1; 2 Crônicas 34:1-7

Diga-me o que os seguintes indivíduos fizeram? Quantos anos você acha que eles tinham?

Escrava – 2 Reis 5:1-6

Menino - João 6:5-13

O que Paulo disse a Timóteo sobre sua idade? 1 Timóteo 4:11-16

Que orientações ele deu a Timóteo para ajudá-lo a cumprir seu ministério?

Refleta sobre essas passagens. Que diretrizes são fornecidas para os jovens e chamados para servir?

Quantos anos você acha que Daniel e seus amigos tinham? Daniel 1:1-20

O que eles tinham que decidir? Como Deus respondeu?

A idade é um fator para servir a Deus? Por quê?

06 – Ezequiel – Vão me achar esquisito.

Por onde devo começar? Deixe-me começar com o primeiro exílio. Babilônia veio e atacou Jerusalém. Muitas pessoas morreram. Mas muitos de nós que ouvimos Jeremias e outros decidiram prestar atenção às suas palavras. Eles nos disseram para nos rendermos à Babilônia. Repetidas vezes eles disseram que, se não o fizéssemos, a destruição seria inevitável.

Muitos de nós fizemos exatamente isso e fomos prontamente levados para a Babilônia como escravos, trabalhadores e alguns como Daniel para servir na corte. À medida que caminhávamos pelos quilômetros, todos esperávamos ser colocados em papéis degradantes e trabalho árduo. O mais baixo dos escravos. Em vez disso, nos deram terras onde poderíamos construir casas e receberam muita liberdade. O rei, Nabucodonosor, tinha muito respeito pelo nosso Deus. Talvez Daniel e seus amigos, que permaneceram firmes em sua fé, tenham alguma participação nisso. Não temos certeza, mas somos gratos pela liberdade que temos e que também nos foi permitido continuar adorando a Deus nesta terra estrangeira.

Eu tinha apenas 25 anos quando chegamos. Como sacerdote, foi-me dado um lugar especial entre o nosso povo. Mas então Deus começou a falar comigo, e o que Ele queria que eu fizesse me assustou

muito. Na verdade, comecei a me preocupar com o que aconteceria se eu obedecesse às Suas instruções e como poderia me tornar um pária entre meu próprio povo, ou pior, visto como um lunático.

Deixe-me explicar um pouco por que eu posso ter esse nível de paranóia. Quando decidimos nos render, muitos nos chamaram de traidores. Chegaram ao ponto de nos acusar de sermos cúmplices em tornar possível que Jerusalém caísse nas mãos dos babilônios. Tantos nos amaldiçoaram. Meus ouvidos ainda queimam com as palavras que eles falaram e a feiúra de suas maneiras em relação a nós. Mesmo quando chegamos à Babilônia, logo percebemos que a distância entre nós e Jerusalém não mudou sua atitude.

Nem todos levados para o cativeiro tinham ido voluntariamente. Muitos foram selecionados e levados por causa de suas habilidades e utilidade potencial para nossos inimigos. Como resultado, houve uma mistura de ambos os grupos, e assim continuaram a nos insultar e amaldiçoar. Com o tempo, começou a diminuir, à medida que eles começaram a perceber como as coisas eram boas aqui em comparação com os relatórios sobre como era horrível para as pessoas em nossa terra prometida. E lentamente os líderes começaram a me consultar como membro da casta sacerdotal.

Agora você pode imaginar minha reação quando Deus veio e me chamou para servir como Seu profeta. Essa ligação causou uma mistura de emoção. Isso me assustou, porque a opinião geral dos profetas não era positiva. Os verdadeiros profetas haviam prometido condenação e destruição, e estávamos aqui experimentando a verdade das palavras de Deus, que eles falaram. Os falsos profetas nos levaram por um caminho falso, dando falsas esperanças a todos. No final, mas tarde demais, vimos a profundidade de sua decepção.

Não só isso, mas a natureza do que Deus estava me revelando, como visões de criaturas estranhas e imagens incríveis, me fez sentir que estava ficando louco. Se eu fosse compartilhar algo disso, eu acreditava que seria ridicularizado, ridicularizado e perderia todo o respeito e aceitação que eu trabalhei tanto para ganhar. Eu queria dizer a Deus: "Não, eles vão pensar que eu sou estranho e perdi toda a conexão com a realidade!" Mas como negar a Deus?

Negar a Deus significaria não dar às pessoas a verdade de que precisavam. Negar a Deus seria repetir as mentiras dos falsos profetas e enganar o povo mais uma vez. Não por causa do que eu diria, mas porque eu estaria escondendo a verdade de Deus deles. Eles podem presumir que Deus estava em silêncio sem nada a dizer para ajudá-los a viver em Sua verdade.

E como se para confirmar todos os meus temores, Deus calou minha boca por sete anos. A única vez que pude falar foi quando recebi uma mensagem para as pessoas. Como eu temia, as pessoas começaram a se perguntar se eu poderia estar enlouquecendo. E, no entanto, eles não podiam negar minhas palavras.

As visões eram difíceis de compartilhar. As pessoas ficaram surpresas e confusas, mas isso foi apenas o começo. Então veio a direção para encenar as palavras de Deus: Deite-se de um lado por tantos dias, para representar o pecado de Israel, e então deite-se tantos dias do outro lado, para o pecado de Judá; raspar minha cabeça e ter uma briga falsa com 1/3 do meu cabelo; então represente a destruição final de Jerusalém. O mais difícil foi quando Deus me disse que eu tinha que preparar minha comida usando esterco humano. Nisso eu recuei! Felizmente, Ele entendeu como tudo isso era difícil para mim e me permitiu usar esterco animal.

O momento mais difícil foi quando Deus me disse que minha esposa morreria de repente. Ela foi a alegria da minha vida e tornou possível para mim fazer e dizer tudo o que Deus estava me pedindo. E então ela morreu de repente, mas eu não tive permissão para lamentar sua morte. Isso era quase impossível de suportar. Mas isso me ajudou a entender melhor a dor que Deus estava experimentando, ao ver primeiro Israel e depois Judá abandoná-lo.

Deus me disse desde o início que Ele iria me endurecer, para que Ele pudesse me usar para forjar as pessoas. Essa promessa me ajudou a perceber desde o início que o que estava acontecendo era por causa do pecado do povo, especialmente sua idolatria. A morte de minha esposa reforçou ainda mais minha determinação de fazer tudo o que Deus exigia de mim. O pecado deles nos trouxe a esta terra. O pecado deles havia criado a dor que eu estava sentindo.

Mas também aprendi que, se trouxesse apenas minha raiva e ódio por tudo o que havia acontecido, deixaria de cumprir meu papel de vigia do povo. Eu vi essa verdade enquanto ouvia o que Deus me disse. Eu vi que Ele estava mais triste do que com raiva. Ele era mais amoroso do que eu poderia imaginar. Ele não precisava se importar. Ele não teve que se explicar, mas Ele o fez.

Ao ver e aprender essa verdade, isso me ajudou a estar mais aberto para cumprir Suas instruções e dar-me ao povo Sua mensagem. Eu sabia que muitos não ouviriam. Esse não era o ponto. O objetivo era contar a eles, para que aqueles que ouvissem pudessem escolher obedecer e voltar para Deus.

Acho que as últimas visões foram tanto uma recompensa por minha fidelidade quanto foram feitas para dar encorajamento e esperança às pessoas. Eles conseguiram ouvir apenas minhas palavras de descrição. Tive o privilégio de andar na visão e ver tudo o que Deus havia preparado para aqueles que ouvissem e fossem fiéis.

Para um estudo mais aprofundado

Você consegue pensar em mais alguém que foi solicitado a fazer algo estranho ou incomum?

Analise as histórias a seguir. O que eles foram solicitados a fazer? Por que foi estranho ou incomum? O que poderia tê-los impedido de obedecer às instruções? Qual foi o resultado de sua obediência?

Elias – 1 Reis 18:22-38

Naamã – 2 Reis 5:1-17

Viúva de Sarepta – 1 Reis 17:7-16

Eliseu e a viúva – 2 Reis 4:1-7

Povo de Israel – Jericó – Josué 6:1-19

Sacerdotes – Josué 3:1-17

Filipe – Estrada do Deserto – Atos 8:26-40

Qual é a promessa de Deus, se fizermos o que Ele nos pede? Efésios 3:20; João 14:12.

O que poderia impedi-lo de fazer o que Deus lhe pede para fazer?

Gideon – Eu não tenho importância

Você sabe o que é ser considerado uma pessoa sem valor? Ser alguém que eles nunca escolhem, porque para eles você é basicamente invisível e não tem nada de valor para contribuir?

Bem, essa é a minha vida. Minha família está no fundo do totem. Se conseguirmos alguma coisa, é o que sobrou depois de todos os outros, sabe, os importantes levaram o que queriam. Se houver uma decisão a ser tomada, os líderes nem pensam em incluir minha família na discussão. Na verdade, é mais provável que nem sejamos informados de que há uma reunião, ou o que foi discutido, até que aqueles que são importantes tenham tomado uma decisão.

Temos a pior terra, as piores condições, e assim por diante. Sobre o único benefício que temos, de ser tão baixo em nosso sistema social, é que nossos inimigos quase nos ignoram. Digo quase, porque, a menos que encontremos uma maneira de evitá-los, eles encontrarão e tomarão o que temos.

Foi por isso que encontrei um lagar velho e fiz algumas mudanças para debulhar nosso trigo nele e não ser visto. Pagamos nossa homenagem, mas apenas com base em uma parte do que colhemos. Apenas o suficiente para que eles não suspeitassem que poderíamos ter mais escondidos. Eles geralmente não nos questionavam, porque sabiam que éramos a escória de nossa família e estrutura social e tínhamos recebido a pior terra etc.

Por isso, quando o anjo veio, ele me encontrou escondido naquele lagar, debulhando o trigo que havíamos conseguido esconder do inimigo.

Você pode imaginar minha surpresa quando ele me chamou de grande guerreiro. Grande guerreiro? Ele definitivamente não era de nenhum lugar por aqui. E eu disse isso a ele. Afirmei claramente que ele estava falando com a pessoa errada. Que ele precisava encontrar uma das famílias líderes se quisesse encontrar um líder, ou mais ainda, um guerreiro. Eu tinha pouca esperança de que isso acontecesse. Veja, eu sabia que eles estavam tão fracos e com medo quanto eu. Eles fizeram tudo o que podiam para evitar ofender nosso inimigo. A diferença era que tínhamos que fazer as duas coisas. Tínhamos que evitar ofender o inimigo e aqueles que estavam mais acima na escala social, que era todo mundo.

O anjo insistiu, mas não pude aceitar o que ele disse. Então decidi testar as coisas. Eu me ofereci para fazer um sacrifício. Eu esperava que nos sentássemos para comer, para que eu pudesse fazer mais perguntas e ver se conseguia encontrar uma maneira de escapar de sua ordem de salvar meu povo. Só que, em vez de comer, ele tocou a comida com seu cajado, e tanto ele quanto a comida desapareceram no fogo. Então percebi que estava em apuros. Este não era apenas um homem tentando me enganar, mas um anjo de Deus.

Ele reapareceu mais tarde naquele dia e me disse para derrubar o altar a Baal e destruir o poste de Asherah. Então eu deveria construir um altar apropriado para Deus, usando o touro de meu pai reservado para este propósito e a madeira do altar e do poste. Resolvi fazê-lo, mas em segredo. Assim, à noite, com a ajuda de um criado, fiz o que havia sido orientado.

Ninguém nos viu, e eu pensei que tinha realizado a tarefa com sucesso sem ser pego. eu não. A gente descobriu. Suspeito que meu servo se voltou contra mim ou disse algo a alguém. As pessoas estavam loucas e queriam me matar. Mas meu pai, surpresa, surpresa, me defendeu. Como resultado, ficou muito bom. Na verdade, o resultado final foi que as pessoas começaram a me temer e me respeitar. As palavras de meu pai desafiaram a atitude daqueles líderes que nos trataram como lixo. Ele os fez parar e pensar sobre quem realmente tinha o poder. Se Baal era realmente tão poderoso, então por que ele não protegeu seu altar?

Eles viram a verdade de suas palavras. Essa foi a primeira vez. E nosso status cresceu.

Mas não é fácil superar sentimentos de inferioridade. Repetidamente desafiei Deus a provar que, de fato, ele me queria e não um dos líderes que todos aprovaram e aceitaram. Houve as duas vezes com o velo.

No meio dos meus testes, havia outros ts que me inquietou. Quando você se sentiu inferior durante a maior parte de sua vida, você não quer que nada aconteça que possa resultar em seu fracasso e terminar pior do que quando começou. Então você pode imaginar como me senti naqueles primeiros dias, quando as pessoas começaram a vir e o número cresceu para milhares. Eles tinham ouvido como eu destruí o altar de Baal e o fato de que nada havia acontecido comigo ou com minha família. Fiquei animado e comecei a pensar que talvez tudo acabasse bem.

Então minha alegria sofreu um grande abalo quando o anjo veio e me disse que havia homens demais. Todo mundo que estava com medo deveria ir para casa. Bem, isso fazia sentido. Quem quer covardes no exército? Homens que poderiam correr ao primeiro sinal de perigo. Esqueci o medo que tive e como fui obediente, mas tentei esconder o que fiz por causa do medo. Mas agora mais de 2/3 do exército partiu!

E então o anjo me disse que ainda havia muitos homens. Se vencessem, poderiam pensar que a vitória foi alcançada por sua própria força. Eu sabia melhor. O que eram esses poucos contra o enorme exército do inimigo? Mas eu fiz o que me foi dito. Levei-os ao rio para testá-los e ver como conseguiriam água para beber. Quando esse teste foi feito, fiquei com apenas 300 homens.

Agora todo mundo estava falando sobre como eu era tolo por atacar Baal e chamar as pessoas para lutar em uma batalha sem esperança. Eu estava de volta ao fundo. Eles estavam convencidos de que Baal era o responsável por todo o meu fracasso. Mais uma vez fui visto pelo que todos acreditavam, um membro da menor das famílias da minha tribo, alguém em quem não se podia confiar para liderar.

Ainda não sei por que esses 300 homens não se juntaram aos outros e foram embora.

No meio da minha insegurança, porém, Deus me deu mais uma prova. Ele enviou um sonho ao inimigo e me permitiu entrar furtivamente no acampamento deles e ouvir o que eles estavam falando. Esse sonho e sua interpretação me convenceram a seguir em frente com o plano. Nós ganhamos! Incrível né. 300 contra milhares.

Mas a prova de como sou inseguro foi evidenciada no que fiz com o despojo. Peguei um pouco e fiz um éfode. Algo que as pessoas pudessem ver e se lembrar de tudo o que havia acontecido. Como um pária das classes mais baixas foi chamado para salvá-los. Mas minha ação foi tola. Eu queria ser lembrado. Essa parte funcionou. Mas o que não aconteceu foi fazer com que as pessoas se lembrassem de que Deus havia chamado. Enquanto eu estivesse vivo, eu poderia lembrá-los. Mas quando eu morri, eles

esqueceram esse fato e se concentraram em adorar o éfode, esquecendo Aquele que tornou possível a vitória que forneceu o material usado para fazê-lo.

Bem, minha desculpa não funcionou. Deus me usou de qualquer maneira. Aprendi que ser usado por Deus não tem a ver com sua posição social, mas apenas com sua disposição para servir.

Para Estudo Adicional

Percebemos quantas vezes Deus escolheu aqueles rejeitados por outros?

Pense sobre estes, que foram rejeitados por outros ou suas ações não foram valorizadas:

Davi – 1 Samuel 16:1-13

Mulher pecadora – Lucas 7: 36-48

João Marcos – Atos 15:36-41; 13:13 (2 Timóteo 4:11)

Gadarene – Lucas 8:26-39

Mulher samaritana – João 4:7-30

Pobre Viúva - Marcos 12:41-44

Cobrador de impostos – Lucas 18:9-14

Por que foram rejeitados? Como Jesus os tratou? Qual foi o resultado de seu encontro com Ele?

Deus poderia usar você como você é? O que precisa acontecer em sua vida, para que Deus possa usar quem você é hoje? Que atitude negativa sobre si mesmo precisa mudar? Como isso vai acontecer?

Amós – Eu sou apenas um pastor

Eu nunca fui o que você chamaria de um homem inteligente ou um pensador. E nunca aspirei a ser alguém que ensina os outros a compreender a verdade e a viver corretamente. Sou, na verdade, um homem muito simples, e amo o que faço.

O que eu faço? Nada especial. Cuido de ovelhas e tenho um pequeno pomar. Sou muito bom no que faço, mas sei que nunca serei rico ou altamente respeitado pelo meu trabalho. Eu realmente não quero muito mais do que viver confortavelmente e em paz.

Isso significa que eu crio ovelhas suficientes para nos alimentar e tenho algumas para vender, para que eu possa comprar as coisas de que precisamos. O pomar tem a mesma função. Não é um pomar grande,

mas grande o suficiente para suprir nossas necessidades, com bastante extra para que possamos comprar ou trocar pelo que os outros têm que precisamos, coisas como farinha e assim por diante.

Meu mundo é pequeno e isso é bom para mim. Não estou interessado no que está acontecendo no mundo exterior. Minha única preocupação é com o que está acontecendo no meu pequeno mundo e viver tranquilamente. As pessoas ficam frustradas comigo quando me pedem para fazer algo que está fora da minha zona de conforto, respondo dizendo que sou apenas um simples pastor e guardião de árvores da Tekoa.

Ah, só para você saber, Tekoa é uma vila muito pequena em uma parte isolada do país. Sua localização e anonimato me ajudam a ser o que sou, um homem simples com pouco interesse pelos assuntos do mundo. Bem, para ser honesto, é isolado, mas também serve como vigia ou posto de segurança para Jerusalém. Isolado, mas no lugar certo para um posto avançado. Então, enquanto temos pouco a ver com o outsi No mundo, temos tráfego suficiente para estar cientes do que está acontecendo além do nosso pequeno mundo.

Quase a única outra vez em que tenho algo a ver com esse mundo é quando levo minha família a Jerusalém para as grandes festas, especialmente a Páscoa. Estar lá me deixa muito desconfortável. Tanta gente, tanta gente, tanto barulho. Eu disse que não gosto de lugares barulhentos e lotados? Não? bem, eu não. Adoro o meu trabalho, porque é certo, muito tranquilo e com pouquíssima gente.

Jerusalém, para mim, é um hospício. Novamente, a única razão de eu ir é porque acredito que é importante obedecer a Deus. Acredito que é importante ir ao templo apresentar meus sacrifícios e ofertas. Mais importante do que meu desconforto por ter que estar em um lugar tão cheio e barulhento. Há outra fonte de desconforto para mim. Sempre que estou em Jerusalém, vejo a hipocrisia do povo. Eles pronunciam as palavras da Lei, mas suas vidas revelam o vazio de suas declarações.

Também estou disposto a lidar com todas as multidões e hipocrisia porque é uma das poucas vezes que ouço a Palavra de Deus e sou ensinada. Ser pastor torna um desafio ir à sinagoga regularmente. Mas quando estou em Jerusalém, tenho a oportunidade de passar horas ouvindo os professores e absorvendo a Palavra de Deus.

Aprendi a importância de conhecer a Palavra de Deus e viver de acordo com ela. Não é um processo complicado, e as pessoas da minha comunidade veem minha devoção à Sua verdade. Mas isso significa que, quando eu voltar de Jerusalém, terei que tolerar alguns dias de pessoas vindo até mim e perguntando o que aprendi como resultado de minha recente viagem.

Devo admitir que gosto de compartilhar o que aprendi. O desejo das pessoas de aprender sobre Deus é a única coisa que me tirará do meu isolamento. Parece que minha vida simples me deu a capacidade de tornar a verdade fácil de entender para os outros. Mas há um limite de quanto tempo estou disposto a passar com os outros, antes de ter que fugir de volta para meu lugar na colina tranquila com minhas ovelhas e no isolamento de meu pequeno pomar.

Então você pode imaginar minha surpresa e meu desconforto quando Deus decidiu falar comigo. Não apenas isso, mas o fato de que ele queria que eu fosse à cidade de Samaria e confrontasse o rei, a corte e todos os outros com seus pecados. As primeiras palavras que saíram da minha boca foram: "Sou apenas um pastor e guardião de árvores da insignificante cidade de Tekoa". Assim que eu disse isso, eu sabia o verdadeiro valor da minha desculpa. Não significou nada para Deus, e Ele me deixou me

contorcer um pouco para que eu pudesse pensar sobre o que eu tinha acabado de dizer a Deus, você conhece Yahweh, Criador do universo, Criador de tudo o que eu gostava. Aquele silêncio não era o que eu queria. E esse fato me fez perceber que eu teria que obedecer.

O silêncio na contemplação do universo de Deus, para que Deus possa falar, é incrível. Mas o silêncio quando Deus se recusa a aceitar nossas desculpas e nos impede de ouvir o universo falar é doloroso.

Esse fato me fez perceber que eu era mais do que apenas um pastor, um simples homem. Deus me observou, me guiou e me preparou para ser muito mais. Não era minha carreira que era o problema. Deus escolheu Davi, que era um simples pastor de outra cidade desconhecida, Belém.

Ele tinha visto minha fé e amor por Sua palavra. Ele tinha visto como eu compartilhei o que aprendi com os outros. E quando percebi tudo isso, eu sabia que o que Deus queria não era uma pessoa altamente educada e talentosa, mas uma pessoa simples com uma fé profunda.

As pessoas muitas vezes rejeitam os bem-nascidos, os poderosos, os bem posicionados só porque vêm de um grupo social diferente. Eles não entendem nosso mundo e, portanto, não têm nada a nos dizer. Com muita frequência, essas pessoas vêm e usam uma forma de comunicação que reflete seu alto nível de educação e privilégio. Esse tipo de comunicação exclui as pessoas.

Mas quando uma pessoa simples, uma pessoa que vive no mesmo mundo, vem e fala, é interessante como as pessoas respondem. Eles ouvem porque você fala e age como eles. Eles ouvem a evidência de que você vive no mundo deles pela natureza de suas histórias e pelas palavras que você seleciona. São palavras e pensamentos que refletem seu mundo e facilitam a entrada no que você está dizendo.

Eles vêem que você é uma pessoa do mundo deles e podem ver como Deus tocou sua vida. Tudo isso os ajuda a parar e ouvir. Mas, como eu descobri, isso não garante que eles vão mudar. O que isso cria é uma incapacidade de rejeitar suas palavras de Deus porque você não faz parte do mundo deles e não entende tudo com o que eles lidam na vida.

Infelizmente, a maioria das pessoas ainda optou por rejeitar a mensagem. Poucos ouviram. Por fim, fui forçado a sair por um daqueles esnobes bem-nascidos, um sacerdote chamado Amazias. Ele ficou irritado com minhas palavras. Tão irritado que ele os torceu para significar algo que eu não pretendia: uma ameaça pessoal contra o rei. Como resultado, tornou-se perigoso para mim ficar e dizer mais alguma coisa.

Felizmente, Deus deixou claro que minha missão havia terminado. eu tinha entregue a mensagem ele tinha me enviado para entregar. Eu estava livre para voltar à minha vida tranquila de cuidar das ovelhas e do meu pomar. Voltei para casa com emoções misturadas. Eu estava orgulhoso, não de um jeito ruim, que Deus me chamou, uma pessoa simples, para proclamar Sua verdade. E fiquei triste porque tão poucos estavam dispostos a ouvir a mensagem.

Estou de volta aqui agora com minhas ovelhas e curtindo o silêncio. Mas estou mais disposto do que no passado a compartilhar a verdade que Deus me deu. Faço isso porque talvez, apesar da minha vida simples, as pessoas ouçam a verdade. Talvez eles ouçam a verdade em minhas simples palavras.

Sim, sou apenas um pastor de Tekoa e tenho um pequeno pomar. Mas Deus me conhece, e eu O conheço. Isso é muito mais importante do que posição social, educação ou qualquer outro status ao ser chamado para falar Sua verdade aos outros.

Para um estudo mais aprofundado

Quantas pessoas usam essa desculpa, "Eu sou apenas...", para se desculpar de servir? A outra versão disso pode ser "Eu não sou...", que é realmente a mesma coisa.

Deus olha para o que somos, ou o que podemos ser, se confiarmos nEle?

Analise essas escrituras e comente o que aprendeu com elas:

Provérbios 6:6-8

Mateus 6:26

Lucas 12:7

Lucas 10:21

Lucas 18:16-17

Deus promete prover o que nos falta para que possamos servir?

Lc 12:12; 18:16; Jo 14:26

Atos 1:7-8

Jeremias 31:33-34

Você consegue pensar em uma ou duas promessas que Deus fez para nos assegurar que Ele proverá o que precisamos quando estivermos dispostos a servi-Lo?

Thomas – Eu preciso ver por mim mesmo

Cometi o erro de duvidar dos meus amigos. Mas é assim que tenho vivido minha vida, não confiando no que as pessoas me dizem. Como se explica por que eles escolhem não confiar nos outros ou acreditar no que dizem?

Não é difícil, realmente. Você vê, eu sou um realista. Se não posso ver ou tocar em algo, luto para acreditar no que os outros me dizem.

Como alguém se torna um realista? Essa é uma pergunta mais interessante. Há uma série de elementos envolvidos. Uma chave é fazer com que as pessoas façam promessas e depois não cumpram essas promessas. Os pais podem criar esse tipo de pensamento em seus filhos. Eles pintam uma imagem falsa do mundo; eles prometem felicidade ou alguma outra realidade que no final não existe.

Isso pode acontecer à medida que as pessoas interagem e depositam sua fé no que lhes é dito pelos líderes e aqueles que acreditam ser fontes confiáveis, apenas para descobrir que é um sonho que não é possível. Os líderes fazem promessas, descrevem um futuro promissor e assim por diante. Então, quando isso não acontece, a realidade assume o controle e aprendemos a verdade real e passamos a duvidar das palavras dos outros.

Isso não acontece da noite para o dia. Leva tempo. Para mim, uma chave era vigiar os fariseus. Eles fazem uma grande demonstração de sua fé. Eles agem como se fossem melhores que os outros, porque cumprem a lei. Mas ao observá-los e observar, você verá a falsidade do que eles estão fazendo. Eles são hipócritas, e tal hipocrisia gera realismo nos outros. A realidade é, se eles são tão bons, por que são tão falsos?

Tratam os outros com desdém. Eles criam regras para se isolar da poluição do contato com os outros. Eles usam suas regras e interpretação para julgar os outros e criar preconceito. Eles controlam o acesso ao melhor de tudo apenas para provar que são melhores e, portanto, merecem melhor. Eles agem de maneira tão justa e, no entanto, são tão perversos no tratamento daqueles que consideram inferiores.

Foi isso que me tornou realista. O mundo real está cheio de falsidade. Se existe verdade, ela está tão enterrada na hipocrisia dos líderes que não pode ser vista, muito menos encontrada. E esse tipo de realismo leva ao pessimismo e a uma dúvida profunda em qualquer coisa que se diga.

Eu acredito que há verdade, mas a realidade do mundo ao meu redor torna difícil acreditar que alguém possa ser confiável para me levar a ela. Os romanos controlam nosso mundo e nos tiram qualquer esperança de liberdade. Os padres têm o controle de nossa religião e usam isso para tirar de nós para melhorar suas vidas, o que nos faz pensar se Deus se importa. Os fariseus e saduceus controlam nossas estruturas sociais e as usam para nos manter à distância, para que possamos permanecer puros. Eles são todos falsos e focados apenas em si mesmos e no que eles querem e nos deixam na dúvida se o amor um pelo outro existe.

Sim, sou realista. As palavras têm pouco valor, a menos que eu possa realmente ver e experimentar por mim mesmo o que elas são e o que representam. Uma maçã não é uma maçã até que eu possa realmente segurá-la na minha mão e comê-la. O amor não tem sentido porque já não acredito que seja possível. A filosofia é vazia porque está constantemente mudando e se adaptando aos desejos e ao mundo da pessoa.

Sim, sou realista. E você provavelmente não acha que o que estou dizendo faz sentido. Se o fizer, será como eu, imaginando se algum dia encontrará alguém em quem possa confiar, se realmente existe uma verdade que pode ser testada. Você está se perguntando se a esperança tem algum valor. Você está se perguntando por que tudo parece tão sem sentido e vazio. Você está se perguntando, e esta é a parte perigosa, por que Deus nos criou.

Nós II, é assim que os realistas pensam. Se você não pode ver, segurar ou experimentar algo por si mesmo, então não é real. Não importa quantas palavras sejam usadas para convencê-lo, não importa quantas pessoas lhe digam que é verdade, não é verdade até que você possa ver por si mesmo.

Aqui está o outro lado de ser pessimista e realista. Uma vez que você sabe que algo é real, você o torna o centro de sua vida. Mas você pode perguntar, e com razão, se sou tão cético, como me tornei parte do grupo interno de Jesus?

Há dias em que eu me pergunto sobre isso. E então percebo como sou abençoado por ser incluído.

Mas como isso aconteceu, esse é o mistério. Como qualquer cético/cético, você nunca confia no que as pessoas lhe dizem. E se você ouvir algo, sua resposta imediata é ignorar o que eles dizem e seguir em frente com a vida. Mas se muitas pessoas estão dizendo a mesma coisa, então você se sente obrigado a

investigar e acabar com a tolice delas. Não há nada melhor no meu mundo do que ver em primeira mão se o que eles estão dizendo é verdade ou é algum tipo de golpe sendo impingido às pessoas.

E foi exatamente isso que aconteceu em relação a Jesus. No início, havia algumas histórias sobre um novo professor ou rabino. Então houve um fluxo constante deles, e eles incluíram histórias incríveis sobre curas e milagres. No começo, pensei que algum vigarista realmente inteligente estava fazendo um ótimo trabalho ao espoliar as pessoas. Eu pensei isso até saber que ele não pedia nada, exceto que eles ouvissem o que ele tinha a dizer.

Então, da próxima vez que ele esteve no meu bairro, eu segui a multidão para saber o que estava acontecendo. Como qualquer bom realista/cético, eu me certifiquei de estar na parte de trás da multidão e me certifiquei de manter um perfil baixo. Nenhum pessimista quer ser visto e se identificar com uma farsa.

Então, lá estava eu, e algo mudou. Suas palavras eram muito claras e muito diferentes de todos os outros ensinamentos que eu tinha ouvido de todos os líderes hipócritas, judeus e romanos. Ele claramente não era daquela parte do nosso mundo. Sua linguagem era, bem, era aplicável e real, falava comigo. Eu me senti atraído por esse homem, mas como qualquer cético, minhas defesas eram fortes e eu me afastei.

Agora eu sabia que as palavras eram razoáveis e tinham potencial, mas eu precisava esclarecer todos os milagres sobre os quais tinha ouvido falar, então voltei e observei. Não demorou muito e eles começaram a vir, todo tipo de gente com todo tipo de problema físico. Ele curou todos eles. Todos eles, e não houve show, nenhum aceno mágico da mão. Ele simplesmente os tocou, e eles foram curados.

Isso me incomodou. Meu mundo de pessimismo e dúvida havia sido abalado. Aqui estava um homem em quem eu podia acreditar. Aqui estava um Homem que realmente podia fazer o que Ele disse que podia. Na verdade, Ele nunca falou sobre prometer cura e tal, Ele apenas fez. Foram as pessoas que contaram aos outros o que havia acontecido. Era secundário ao Seu foco, e isso realmente chamou minha atenção.

Céticos e cétricos criam enormes muros para se proteger do risco do compromisso e da decepção que acreditamos que sempre se seguirá. Ao longo dos próximos dias, meu caminho foi sistematicamente despojado até que eu não tivesse mais motivos ou desculpas para não acreditar. E lentamente eu tinha me movido da parte de trás da multidão para algum lugar ao lado e perto da frente.

Foi quando meu mundo realmente virou. Aquele homem Jesus olhou diretamente para mim e me chamou para ser um de seus discípulos. Eu fiz o "quem eu?" coisa com meu rosto e minha mão, mas mesmo assim percebi que não tinha mais desculpas, não mais barreiras. Ele satisfaz a todos, e assim minha tentativa de evitar Seu chamado claro tornou-se uma libertação dos meus medos e uma porta para a esperança que eu sempre acreditei que não pudesse existir. Então começou uma incrível jornada de fé e crença. Cresci na minha crença neste Homem. Tanto que, quando Ele decidiu finalmente ir ver a família de Lázaro, fui o primeiro a dizer aos outros que também precisávamos ir. Eles estavam hesitantes, porque os líderes estavam ameaçando matá-lo na próxima vez que Ele viesse à Judéia.

Eu só gostaria que minha fé tivesse sido tão forte depois da crucificação. Eu tive minhas esperanças destruídas. Este Homem, que eu acreditava ser nossa única esperança verdadeira, estava morto. As mesmas pessoas que me fizeram um pessimista encontraram uma maneira de matar Aquele que

finalmente me deu algo em que acreditar. Eu estava tão deprimido e desanimado que abandonei os outros e fugi para meu próprio inferno particular, revivendo todo meu desespero e ódio do mundo.

E ainda assim eu não podia me esconder dos outros. Por quê? Porque alguém me contou uma história incrível que eu tive que ouvir de seus lábios. Encontrei-os escondidos das autoridades... uma jogada sábia na minha maneira de pensar. Quando os vi, o que vi não foi medo, e isso me surpreendeu. Em vez disso, vi uma nova e mais poderosa esperança e alegria. Olhei para eles com uma cara de dúvida, e eles rapidamente me contaram o que havia transformado seu medo em alegria. Eles disseram que Jesus estava vivo e havia ressuscitado dos mortos!

Agora todos os meus mecanismos de defesa entraram em ação. Um homem morto vindo de volta para a vida, impossível. Não importava que eu o tivesse visto ressuscitar Lázaro e alguns outros. Eu tinha visto isso, e Ele estava lá para tornar isso possível. Mas Ele estava morto, como Ele poderia ressuscitar? Então, minha resposta saiu da minha boca antes que eu pudesse pensar: “Eu não vou acreditar nesse absurdo, nessa busca selvagem por esperança diante da realidade. Vocês são todos loucos e tolos. Eu não vou acreditar a menos que eu possa tocá-lo, a menos que eu possa colocar minha mão na ferida em seu lado”.

Essas palavras eram a base de prova que eu precisaria. Na verdade, eles são o lema do cético: se eu não puder ver e tocar por mim mesmo, nunca acreditarei. E fiz deles a base para julgar sua fantástica alucinação, que era a única explicação possível para o que me contavam.

Mas não tendo para onde ir, principalmente por medo de ser pego e morto pelos líderes, optei por ficar com eles até poder planejar minha fuga. Foi apenas alguns dias depois que Ele apareceu. Ele veio até mim e quase repetiu meu desafio palavra por palavra, como se estivesse presente e ouvindo. Foi então que compreendi e experimentei a verdadeira fé. Mas isso teve um preço.

Caí de joelhos e admiti minha falta de fé. Falei então a verdade que deveria ter dito quando ouvi pela primeira vez que Ele havia ressuscitado. A verdade que eu deveria ter acreditado, porque as pessoas que eu conhecia e confiava me contaram. E naquele momento, eu me vi como eu era e sabia que estava perdoado e faria o que Ele me pedisse para fazer.

E caí de joelhos e o proclamei meu Senhor e meu Deus. As palavras que se seguiram me atingiram como golpes de uma marreta. Eu acreditei porque eu O tinha visto e tocado. Mas a maior bênção seria para aqueles que nunca veriam e ainda escolheriam acreditar.

Ainda escolher acreditar. Essas palavras soam em meus ouvidos. Eles mudaram a forma como penso e como vivo. Estou aprendendo a escolher acreditar, porque é esse nível de fé que traz a verdadeira compreensão do que Deus pode fazer. É esse nível de fé que produz vida e esperança que os outros podem ver.

Sou grato nestes dias que Jesus me viu, me escolheu e me ensinou a confiar nEle, acreditar em Suas palavras e aprender a viver uma vida de fé em vez de viver em um mundo de dúvidas e sem esperança.

Para um estudo mais aprofundado

Quão séria é a questão da dúvida em nossas vidas e nossa fé?

Como a dúvida afetou Pedro? Mateus 14:29-31

Naamã lutou para acreditar nas instruções que recebeu para ser curado. O que foi preciso para ele superar sua dúvida? 2 Reis 5:11-14.

Com o que o servo de Eliseu lutou, na área de dúvida? 2 Reis 6:13-17. O que foi preciso para superar sua dúvida?

Qual foi a primeira reação dos discípulos ao ver o Senhor ressuscitado? Lucas 24:38-43

Analise as seguintes escrituras sobre a dúvida:

Mateus 21:21-22

Tiago 1:2-6

Hebreus 11:6

Mateus 13:31; Marcos 4:31; Lucas 17:6

Revise todos os itens acima e pense no que você poderia fazer para superar a dúvida em sua vida.

Salomão - Eu não posso fazer isso

Meu pai é um organizador incrível. Ele deveria estar. Ele liderou nossos exércitos vitória após vitória. Ele tem a capacidade de ver todos os fatores em uma determinada situação e elaborar um plano. E se acha que está faltando alguma coisa; ele não é orgulhoso demais para pedir a opinião dos outros.

Ele também conhece seus limites. Eu o vi consultar os profetas e o sacerdote em muitas ocasiões para ter certeza de que está fazendo o que é certo. Eu o vi cometer erros também. Todos nós temos, mas com meu pai eu vi algo não tão comum. Ele é um homem humilde e, quando mostrado seu erro, ele o confessa e pede desculpas pelo que fez.

Dito isto, ele tem estado ocupado nos últimos anos planejando uma série de coisas. Um foco chave tem sido a criação de estruturas para governar este país. Há muito envolvido em cuidar das necessidades do povo, prover a administração do rei e seus oficiais e lidar com todos os países que estão sob sua autoridade. Só de pensar em tudo o que está acontecendo, minha cabeça dói.

Além disso, ele é muito focado no planejamento do templo. Todos os dias ele está trabalhando nos planos. Isso, apesar do fato de que lhe foi dito que ele não deveria realmente construí-lo. Embora ele não deva construí-lo, não havia nenhuma mensagem dizendo que ele não poderia se preparar para sua construção. Então ele está trabalhando com arquitetos no projeto do templo, seus pátios e assim por diante. Eu vi os planos, e eles são incríveis. Será um edifício magnífico, e todas as salas e pátios relacionados serão igualmente magníficos.

Isso adicionou outra camada a tudo o que ele está fazendo. Ele vem juntando os materiais e recursos para sua construção. Ele reuniu uma imensa quantidade de ouro, prata e bronze para serem usados na construção e fabricação de todos os móveis e instrumentos. Além disso, há o ferro para pregos e toda a pedra que já está sendo extraída. Acho que ele espera ter tudo no lugar para que o trabalho comece

quando ele morrer e o novo rei estiver no trono. Essa pessoa entrará herdar um incrível programa de administração para supervisionar, bem como a construção do maior edifício já concebido.

E hoje aprendi que serei o novo rei, aquele que sucederá meu pai, David. Estou cambaleando com o mero pensamento de tudo o que está envolvido. Serei responsável pela supervisão da vasta estrutura administrativa para liderar nosso país. Serei responsável por lidar com todos os líderes e representantes estrangeiros que nos devem lealdade. Eu serei responsável pela construção do templo do Deus de toda a criação.

E eu mencionei a supervisão de tudo o que acontece em sua administração? Sim, meu pai revisou todas as diretrizes e requisitos dados por Moisés para o Tabernáculo e depois os expandiu para funcionar adequadamente para a administração do templo e todos os seus ministérios. Embora o sumo sacerdote tenha o controle direto de tudo isso, ainda serei responsável por garantir que funcione corretamente e que todos estejam fazendo seu trabalho, conforme planejado por meu pai.

Bem, eu simplesmente não consigo. Não sou nem de longe tão organizado e perspicaz quanto meu pai. Eu estava quase pronto para dizer isso, quando de repente meu irmão tentou se estabelecer como o novo rei mesmo enquanto nosso pai ainda estava vivo e sem consultá-lo. Esse ato de sua parte fez com que outro sistema entrasse em ação. Isso aconteceu porque havia uma mensagem do profeta de que um filho de Davi seria o próximo rei, e então um grupo de líderes-chave colocou em ação um plano que resultou em meu ser coroado em resposta às suas ações.

Agora eu tenho que lidar com um irmão chateado, irritado e potencialmente perigoso. Ele aceitou tranquilamente o que aconteceu, mas eu sei que ele não vai deixar passar a vergonha do que aconteceu, e um dia ele pode tentar me usurpar. Também estou ciente de que há pelo menos três outros que representam ameaças potenciais ao meu ser rei. Alguns fizeram parte de rebeliões e outros apoiaram meu irmão. Estou com medo e novamente gostaria de ter dito “não, não posso fazer este trabalho”.

Decidi sair da cidade para descansar e passar algum tempo orando e dizendo a Deus que Ele havia escolhido a pessoa errada. Eu queria que Ele entendesse que eu simplesmente não tinha as habilidades ou habilidade para fazer tudo o que se esperava de mim. Eu, na verdade, não era o administrador que meu pai esperava e precisava que eu fosse.

Foi durante este tempo de oração que Deus veio a mim. Ele me perguntou o que eu precisaria para ser um bom rei e ser capaz de liderar efetivamente Seu povo como rei. Eu poderia ter pedido qualquer coisa. Eu poderia ter pedido o poder de controlar tudo e todos, mas o poder tem um jeito de criar problemas. Eu poderia ter pedido a riqueza necessária para pagar as pessoas para fazer o trabalho, mas o dinheiro tem seus limites e pode criar problemas de ganância e assim por diante.

Ao ponderar sobre isso, comecei a perceber o que realmente precisava. Comecei a pensar em tudo o que meu pai havia feito e percebi que ele era um homem sábio. Ele não era apenas um bom administrador, mas era capaz de tomar decisões informadas e inteligentes. Ele era um homem que reunia ao seu redor pessoas que ele podia consultar quando necessário, principalmente em relação ao que Deus queria. E então me ocorreu que ele era um homem sábio, não porque soubesse muito, mas porque sabia como ver o que era necessário, como algo precisava funcionar e quem poderia fazer o trabalho.

Além disso, percebi que as pessoas respondiam a ele e davam o melhor de si porque ele entendia a importância dos relacionamentos. Isso não significa que ele teve sucesso em tudo. Sempre há aqueles que se opõem ao que é certo, sempre aqueles que são gananciosos, e assim por diante. Mas ele também sabia como responder a eles, de maneiras que aumentavam sua influência e popularidade. E se cometesse erros, estava disposto a admiti-los e aprender com eles.

Com tudo isso em mente, percebi que a verdadeira fonte de poder, riqueza e relações era a sabedoria. Eu não precisava de mais poder ou riqueza. Como rei, eu já tinha muito dos dois. O que eu precisava era de sabedoria para saber usar tudo direitinho. E foi isso que eu disse a Deus. Admiti que me sentia totalmente inadequado para governar o reino e liderar Seu povo. Admiti que mais poder e riqueza não fariam nenhuma diferença na minha capacidade de fazê-lo. O que eu realmente precisava era de sabedoria. Pedi a Deus que me desse sabedoria. Com sabedoria eu poderia fazer o que era esperado de mim, administrar a administração do país, construir o templo, lidar com a política de outros países e prover o templo.

E Deus honrou minha petição, e muito mais. Ele disse que meu pedido era a marca de uma pessoa sábia, que conhece seus limites e busca ajuda de quem pode suprir o que está faltando. E porque minha petição foi sábia, Ele me disse que eu teria riqueza e poder incriveis, mais riqueza do que qualquer um já tinha visto e poder suficiente para ter paz durante meu reinado como rei.

Bem, foi assim que passei de tentar rejeitar ser rei, porque estava convencido de que não poderia fazê-lo, para ser abençoado por Deus com a capacidade de fazer tudo o que era necessário para ser o melhor rei possível. Mas isso durou apenas enquanto eu mantive meus olhos em Deus. Meu mundo desmoronou quando parei de focar em Deus e no que Ele queria, para focar nos outros e no que eles queriam, especialmente os desejos de minhas esposas. Para isso, parei de pensar nas necessidades da nação para satisfazer as suas e as minhas.

A verdade é que em Deus podemos fazer qualquer coisa, mas apenas enquanto mantivermos Deus no centro de tudo o que fazemos.

Para um estudo mais aprofundado

Refleta sobre o que Deus pediu que as seguintes pessoas fizessem e como a tarefa poderia parecer impossível.

Moisés – chamado para liderar um êxodo de escravos

Joshua – chamado para conquistar uma terra cheia de vários inimigos

Daniel – chamado para servir a Deus na corte do conquistador de sua nação

Jonas – chamado para pregar uma mensagem de julgamento na capital dos assírios

Neemias – chamado para reconstruir os muros de Jerusalém enquanto cercado por inimigos

Jeremias – chamado para pregar sobre a queda de Jerusalém

Eu não lhe dei as escrituras para encorajá-lo a pensar sobre o que eles enfrentaram e por que eles podem ter se recusado a fazer o que Deus queria que eles fizessem.

Você se lembra como cada uma dessas pessoas respondeu ao desafio?

Moisés

Joshua

Daniel

Jonas

Neemias

Jeremias

Considere as seguintes escrituras e as orientações de Deus:

Josué 1:1-8

Êxodo 3:11-4:17

Jeremias 1

O que você acha que Deus estaria disposto a fazer para ajudá-lo a realizar?

O que você acha que é um desafio muito grande para você?

Neemias – Não ouse ofender o rei

Eu sou um judeu. Estou no exílio por causa do fracasso de nosso povo em seguir o verdadeiro Deus. A maioria do meu povo vive e trabalha em lugares difíceis. Alguns de nós foram capazes de encontrar uma vida melhor. Isso foi possível principalmente por causa da influência de Daniel na vida dos vários reis da Pérsia. Ele era altamente respeitado, e isso se traduziu em reis e líderes decidindo confiar em nosso povo em posições e papéis muito sensíveis dentro do governo e até mesmo na casa do rei.

Muitos de nós agora servimos na casa do rei Artaxerxes. Eles aprenderam a confiar em nós e até mesmo colocar suas vidas aos nossos cuidados por causa dessa confiança. Eu sou um daqueles que servem em sua casa. Meu trabalho é o provador real. Eu me certifico de duas coisas, primeiro que a comida é saborosa. Isso significa que protejo o rei da comida mal preparada e protejo a vida dos cozinheiros. Você pode imaginar o que aconteceria/poderia acontecer com eles se a comida que eles prepararam não agradasse ao rei. Isso também significa que eu preciso ter uma compreensão muito clara do que o rei gosta e não gosta. Então, todos os dias devo consultá-lo sobre o que ele e a rainha gostariam de comer. Se eu falhar aqui, posso perder minha posição com todos os seus privilégios e até minha vida.

Sim, há privilégios. Sou um membro de confiança da corte do rei. Sempre que há comida ou vinho, estou lá. Eu sou obrigado a estar lá para supervisionar a comida que está sendo trazida ao rei e aqueles que a preparam e servem. Posso aproveitar tudo o que está acontecendo na quadra, porque muitas vezes as refeições e os vinhos são servidos quando há atividades ou eventos especiais.

Eu também posso viajar com o rei em qualquer viagem que ele planeje. Como resultado, tive o privilégio de ver alguns lugares incríveis ao redor do reino. Isso também significa que minha habitação e provisões vêm dos suprimentos do rei. Eu como o que ele come e devo me vestir à maneira da corte.

Isso também significa que minha vida está diretamente ligada ao rei e sua agenda e desejos, não importa quando isso possa acontecer. Sempre que ele quer algo para comer ou beber, não importa a hora do dia, é meu trabalho garantir que ele consiga o que quer, quando quer, e que ele goste do que consegue.

Minha segunda responsabilidade como provador real é garantir que nada contenha veneno. Um rei tem muitos inimigos, e uma das maneiras mais comuns de se livrar de um rei ou inimigo é envenenando-os. É uma parte aterrorizante do meu trabalho perceber que, se não conseguisse administrar a equipe e os suprimentos, poderia morrer. Na verdade, tal falha seria um julgamento claro de que eu não era uma escolha sábia para esta posição. Isso significaria que eu permiti que alguém tivesse acesso à sua comida e bebida em algum ponto do processo, desde a compra até o serviço.

Como resultado, o rei me deu muita liberdade na seleção daqueles que trabalham na cozinha, compram suprimentos para a cozinha e qualquer outra pessoa que possa estar envolvida em seus cuidados. A seleção dessas pessoas envolve muito trabalho, e eu preciso saber muito sobre quem é recomendado. Um único passo em falso meu ou meu segundo pode ser desastroso. (Sim, eu tenho um ajudante, o que me permite ter algum tempo de folga quando necessário ou se estiver doente. Isso é muito importante em uma posição tão estressante, e o rei entende isso também.)

Há uma outra coisa que eu tenho que estar constantemente ciente, e isso é o meu comportamento quando estou na presença do rei. Incerteza e distração nunca devem aparecer de forma alguma... em meu rosto, minha voz ou aparência. Tais coisas criam distração para o rei e o que ele está fazendo. E então ele pode começar a se preocupar, se eu estiver me distraindo de alguma forma que possa afetar o quão bem estou fazendo meu trabalho, o que cria estresse para ele e o fará pensar se eu posso ser uma fonte de preocupação para sua segurança.

Felizmente, não tive nenhum problema com a forma como apareço no tribunal. Certifico-me de que quaisquer problemas sejam resolvidos satisfatoriamente antes de eu entrar na presença do rei. Até ontem, gerenciei todo o trabalho, supervisão e minha aparência satisfatoriamente. Tão bem, que o rei se tornou bastante relaxado e amigável quando estou cuidando de suas necessidades. Apenas o suficiente para me sentir bem e não o suficiente para criar problemas com os outros.

Mas ontem, recebi uma mensagem do meu povo que ainda vive em Israel. Bem, devo dizer aqueles que, com a permissão do rei anterior, optaram por retornar. Eles também deveriam reconstruir o templo de nosso Deus e repovoar a terra. Ouvi dizer que o templo foi concluído, o que foi bastante encorajador, mas as notícias de ontem foram inquietantes. A cidade onde o templo foi reconstruído ainda está em ruínas, e as pessoas estão sofrendo e vivendo na vergonha.

Esta notícia foi tão angustiante que tive que pedir ao meu segundo para preencher enquanto eu lamentava a notícia e orava a Deus por sabedoria. Como podemos nós, escolhidos para ser o povo escolhido de Deus, ser um exemplo para os outros se não podemos cuidar de nós mesmos? Como as pessoas vão acreditar em nosso Deus se é isso que está acontecendo? Deus havia prometido que se nos

humilhássemos e confessássemos nosso pecado, Ele nos restauraria. E Ele tornou isso possível para todos que quisessem voltar a fazê-lo.

Enquanto eu orava, a resposta se tornou aparente para mim. Entre os que voltaram havia poucos que sabiam ser administradores. Eles sabiam como cultivar, como cuidar do templo, como fazer muitas coisas, mas era óbvio que ninguém que havia voltado era capaz de unir o povo para providenciar a reconstrução dos muros, reconstrução da cidade e nossa sociedade.

O próximo pensamento que me veio à mente me assustou e depois me assustou. O Senhor deixou claro que eu havia recebido essa informação para me desafiar a voltar e cuidar dos problemas que afetam a cidade de Jerusalém e arredores. Ficou claro que se a cidade-chave fosse reconstruída, reassentada e governada adequadamente, a região prosperaria como Deus havia prometido. O que me assustou foi que isso significava pedir ao rei que me deixasse tirar uma licença, algo inédito para um provador de gosto real.

Tentei dizer ao Senhor que o que Ele estava sugerindo era impossível. Eu não achava que o rei permitiria que um servo-chave fosse, especialmente um de quem ele dependia para sua segurança pessoal. Também senti que o rei poderia reagir de forma muito negativa. Eu tinha ouvido histórias de pessoas entrando em sua presença de uma maneira que deixou o rei infeliz. As histórias eram bem claras sobre o que aconteceu com eles, e foi uma das três coisas: banidos para sempre da capital e da presença do rei, presos para sempre (pior que ser banidos) ou executados (o resultado mais comum).

Nos quatro dias seguintes, discuti com o Senhor, explicando por que não podia arriscar fazer tal pedido. Eu até sugeri algumas pessoas, que eu achava que poderiam fazer um trabalho melhor. E embora isso possa ser verdade, eles não teriam acesso aos mesmos recursos que eu. Ser um servo-chave na casa do rei abre muitas portas e cria uma atitude respeitosa naqueles com quem você lida. Pode-se até dizer que cria um pouco de medo quando usado corretamente, facilitando o caminho para fazer o que precisa ser feito.

Mas depois de quatro dias o rei começou a perguntar por mim, e eu sabia que não podia mais me ausentar. Eu tinha que retomar minhas responsabilidades e esperar que minhas emoções não aparecessem em meu semblante e comportamento. Por um tempo eu fui capaz de gerenciá-lo. Eu quase perdi o controle algumas vezes quando os pensamentos do que estava acontecendo tomaram conta de mim. Mas um dia um negócio relacionado à região ao redor de Jerusalém foi apresentado e eu perdi o controle. Antes que eu pudesse escapar e me recuperar, o rei me viu e notou como eu parecia triste. Foi notável que, até aquele momento, eu nunca havia demonstrado qualquer emoção além do que era exigido no momento.

Voltei com medo, mas encontrei um rei preocupado em vez da raiva que eu tinha visto muitas vezes. Então, decidi que teria que obedecer ao que Deus havia me dito e dizer ao rei o que estava em meu coração e o motivo de eu perder o controle de minhas emoções. Ele ouviu em silêncio e com atenção. Ele não me interrompeu até eu terminar. Então ele me chocou completamente ao perguntar o que eu queria fazer sobre a situação.

Fiquei chocado e quase não respondi. Felizmente, pensei no que precisava ser feito e rapidamente apresentei a ele um plano para lidar com a situação. Então eu tive meu segundo, ou foi o terceiro, choque do dia. Ele me perguntou quanto tempo eu levaria para fazer o trabalho. Eu realmente não tinha

pensado sobre isso, mas deixei escapar o primeiro número que veio à minha cabeça, e ele concordou. Então corri o maior risco até agora e perguntei se ele me daria cartas autorizando minha atividade e os fundos que eu precisaria para realizar o trabalho. Meu quarto choque do dia... ele concordou com tudo e me mandou embora para fazer os preparativos e garantir que tudo estivesse em ordem no palácio antes de eu partir.

Bem, agora estou de volta, e minha equipe fez um excelente trabalho cuidando do rei. Tão bom que fui imediatamente reintegrado.

A tarefa foi fácil? Não. Houve desafios? Sim. Para entender melhor tudo o que aconteceu basta ler minhas memórias. Mas tome um momento comigo e imagine se eu não tivesse ouvido a Deus e deixado meu medo do rei e sua resposta me impedir de obedecer. O que teria acontecido com a cidade, o templo e as pessoas se eu não tivesse obedecido? Claramente, Deus havia preparado, não apenas eu, mas o rei também para realizar este trabalho. Quando oramos a Deus pedindo direção, somos nós que precisamos estar prontos para assumir os riscos necessários e fazer o que Deus pede.

Com medo, fazemos muitas más escolhas pensando que estamos nos protegendo, quando na realidade nos colocamos em maior risco. O que é pior, desobedecer a Deus e arriscar Sua ira ou arriscar a ira de uma pessoa ou estrutura humana? Não gostamos de risco. E, ao mesmo tempo, queremos aprovação. Então, que risco vale a pena correr e cuja aprovação é mais importante quando Deus chama?

Para um estudo mais aprofundado

Você consegue pensar em pelo menos 3-5 maneiras de ofender alguém, e isso resultaria na rejeição de você e do que você quer fazer ou recomendar?

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

O que aconteceu com o padeiro como resultado de sua ofensa ao Faraó? Gênesis 40:16-22

Jesus compartilhou um ensinamento que causou uma forte reação em muitos de Seus discípulos. Qual foi o ensinamento? Por que eles se ofenderam? Como muitos reagiram? João 6:52-69

Este problema de se sentir ofendido pode ter dois caminhos; ofendemos os outros, ou ficamos ofendidos. Como cada um deles pode afetar sua capacidade de fazer o que Deus quer que você faça?

Em Mateus 5:11 Jesus diz que somos abençoados quando as pessoas nos insultam. Por que eles fariam isso, e por que isso seria uma bênção?

Como você pode ver, há dois lados na ideia de ofender. Como nossas ações podem ofender os outros e como as ações dos outros podem nos ofender. Como devemos lidar com cada um deles?

Pai da criança doente – não sei o que fazer

Eu sou um homem abençoado. Eu tenho uma esposa maravilhosa e alguns filhos incríveis. E como qualquer família, temos nossos altos e baixos, nossos solavancos e contusões. Se você tem filhos, sabe o que quero dizer. Todas as crianças caem e arranham um joelho ou cotovelo. Todas as crianças batem nas coisas e ficam com hematomas. E, como qualquer pai, ocasionalmente, podemos ser os que causam os eventos que podem resultar em inchaços e contusões.

Quando nossos filhos são feridos, nós somos feridos. Queremos saber o que aconteceu. Queremos uma explicação de por que eles tiveram o arranhão ou hematoma. Faz parte do cuidado com eles. É realidade. É incrível quanta cura e ajuda é dada quando perguntamos como algo aconteceu. Nosso filho está subitamente ciente de que eles têm uma mãe e um pai carinhosos. Eles podem estar chorando e soluçando, mas ao mesmo tempo estão saboreando a atenção.

Deixe-me explicar. Ao perguntar a eles o que aconteceu, ouvir como eles se sentem e confortá-los, há duas feridas sendo tratadas. Você está cuidando da ferida física aliviando seus medos sobre a gravidade da ferida. Ao mesmo tempo, você está aliviando e ajudando a curar a ferida mais profunda que está por baixo da ferida física. A ferida emocional.

Sempre que nos machucamos fisicamente, isso também cria feridas emocionais. Isso cria medo, preocupação e incerteza em nossas mentes. O medo de que fizemos algo errado, deixamos de fazer o que era certo e assim por diante. Se não for tratada, esse tipo de ferida pode criar feridas e medos mais profundos. Sem qualquer cuidado e encorajamento, o medo de tentar novamente pode crescer e, com o tempo, imobilizar uma pessoa.

Se tratada incorretamente, a dor se torna raiva e ressentimento por nossa insensibilidade, brusquidão e crítica. Isso também pode aparecer como desaprovação do que eles fizeram, o que pode ter uma de duas respostas futuras; desobediência e repetição da ação, ou o medo de tentar novamente porque nos temem e a possibilidade de mais falta de aprovação.

A outra situação crítica, com a qual é mais difícil lidar, é se, de alguma forma, por nossas ações ou inação, tornamos possível que nosso filho seja ferido. Nosso próprio descuido é a fonte da lesão e, se não lidarmos com isso corretamente, nosso filho aprenderá a não confiar em nós. Eles podem até acreditar que queremos que eles se machuquem.

A falha em confessar nossa responsabilidade ou buscar perdão criará uma ferida mais profunda. Uma ferida que será muito mais difícil de curar. Ferimos sua capacidade de confiar em nós ou depender de nós para protegê-los.

Para ser honesto, todos nós, como pais, em algum momento faremos algo que resultará em nosso filho receber algum tipo de inchaço ou contusão. É apenas parte da vida. E isso cria neles um ponto de dor e ao mesmo tempo um muita dor no coração e na alma do pai. Às vezes pode ser difícil determinar quem está sofrendo mais, a criança com um ferimento menor ou o pai que o causou. E isso é como deve ser.

Eu poderia dizer muito mais sobre isso, e se você é pai, entende tudo o que eu disse.

Existe um tipo de lesão que cria um nível de dor e sofrimento que é quase impossível de enfrentar ou lidar. É quando seu filho fica doente. Não doente por um pequeno acidente ou mesmo um mais grave. O tipo de doença que não pode ser curada lavando-a, remendando-a ou outro tratamento físico.

Observe um pai cujo filho, baby, está com febre. Muitas vezes ficam sem saber o que fazer. Mesmo uma febre leve cria uma espécie de pânico e desconexão. Há uma sensação de impotência. Por quê? Porque não podemos ver o que causou a febre, a diarreia, o vômito ou a dor abaixo da superfície. Eles dizem que não se sentem bem, e não temos uma explicação. Nossos filhos dependem de nós para obter respostas, explicações e ajuda para aliviar sua dor. Quando não podemos fazer isso, eles se sentem perdidos e confusos. Mas não tanto quanto o pai que está tentando encontrar uma resposta, uma explicação e alguma maneira de fazê-los se sentirem melhor.

Na maioria das vezes, essas doenças difíceis de explicar não causam um grande problema. Eles geralmente passam rapidamente, e qualquer número de tratamentos e medicamentos padrão facilitam o processo de cicatrização. Você conhece a sopa certa, a temperatura certa na sala, a aspirina certa ou outro comprimido para febre e remédio para tosse, e assim por diante. Muitas vezes, a melhor fonte de informação e compreensão vem de seus próprios pais, que sobreviveram a tudo isso cuidando de você.

Se for mais grave, você pode consultar uma autoridade local que tenha um conhecimento mais amplo das doenças que afetam as pessoas, especialmente as crianças. Eles geralmente podem recomendar ervas e outros tratamentos naturais. E na maioria das vezes dá tudo certo. Agora você pode dizer que geralmente toda essa preocupação era uma perda de tempo. Mas estou aqui para dizer que não. A preocupação que se expressa com a saúde do filho é um bálsamo especial e muitas vezes é o remédio mais poderoso disponível.

Um pai que ouve os medos e preocupações de seu filho dá força a essa criança. Sua preocupação alivia a deles. Por que, porque eles sabem que alguém está cuidando deles e certificando-se de que tudo o que pode ser feito está sendo feito. Esse apoio emocional pode desencadear muitas forças invisíveis na mente de uma pessoa. A mente tem muita influência no processo de cura e na capacidade de lidar com a doença.

Se você está comigo em tudo isso, agora você está se perguntando por que eu senti a necessidade de rever o que todos os pais já sabem? E você estaria certo, eu tenho uma razão.

Estou lidando com algo mais sério do que qualquer um dos itens acima. Em um esforço para entender o que está acontecendo, tenho revisto tudo o que aconteceu no passado para ver se esqueci alguma

coisa. Para tentar descobrir se mais alguém lidou com o que está acontecendo com meu filho e se eles têm alguma resposta.

Estou revisando todos os tratamentos e recomendações de meus pais, meus amigos, especialistas e assim por diante. O problema é que nada disso está funcionando, e ninguém pode me explicar o que está fazendo com que meu filho fique tão doente e cada dia mais fraco. Minha esposa está ficando emocionalmente perturbada e quase se recusa a sair do lado de nosso filho. Isso é bom, exceto que ela está chorando demais, e isso está afetando tanto ela quanto a criança. Como resultado, minha esposa está esgotada emocional e fisicamente, e isso está claramente afetando meu filho. Você quase pode sentir o medo dela.

Eu tento passar tempo com ela e falar sobre coisas divertidas. Converso sobre o que está acontecendo no meu trabalho, com as amigas dela, e como precisamos da ajuda dela nisso e naquilo. Funciona por um tempo, ou enquanto eu puder ficar com ela, mas depois preciso voltar ao trabalho e isso significa que ela está sozinha, ou pior, tendo que confortar a mãe.

Isso tem sido tão cansativo e desanimador e, para ser honesto, estou realmente com medo de que minha filha morra. Seu sorriso está desaparecendo. Sua capacidade de comer e fazer parte de qualquer momento da família está diminuindo. Na verdade, ela mal consegue se levantar para fazer alguma coisa agora. Se eu não tomar cuidado, me juntarei à minha esposa e juntos lamentaremos a morte de nosso filho antes que ela realmente aconteça. Isso é assustador. O mero pensamento de que ela provavelmente morrerá e não podemos fazer nada para impedir.

Eu estava vagando sem rumo pela cidade, bem sem rumo no sentido de vagar, na esperança de talvez encontrar alguém que pudesse saber o que é essa doença e ter ouvido falar de um tratamento. Vagando pelos boticários e conversando com outro herbalista. Na maioria das vezes a resposta era não, e os herboristas, se me viam chegando, desapareciam nos fundos da barraca.

Foi enquanto eu estava vagando pelo mercado neste estado atordoado que Jesus passou pela nossa aldeia. Um amigo me disse que ele havia realizado vários milagres incríveis e que estava curando todos os tipos de doenças e enfermidades com apenas um toque ou um wo. rd. Eu estava tão desesperado agora que até essa loucura (quero dizer, quem pode curar com uma palavra ou um toque?), me fez ir em busca desse homem.

Quando comecei a me virar para ir para onde eles disseram que ele estava, lá estava ele. Ele entrou na cidade e foi direto para o mercado, quase como se estivesse procurando por mim. Quando me virei e o vi, ficou bastante evidente que ele era a pessoa de quem falavam, e ele estava cercado por uma multidão.

Até agora eu tinha sido bastante corajoso, ou pelo menos persistente, em minha busca por ajuda para minha filha. Mas havia muitas pessoas, e como eu poderia chamar sua atenção? Ele não me conhecia, e eu não tinha ninguém para me apresentar a ele. Enquanto eu estava ponderando sobre isso, eu meio que me perdi ou fiquei vidrada. A próxima coisa que eu soube foi que esse homem que eles chamavam de Jesus estava bem ao meu lado, olhando para mim e esperando, como se ele soubesse que eu queria lhe perguntar algo.

Antes que eu tivesse tempo para pensar sobre isso, pensar demais pode nos impedir de fazer o que precisa ser feito, deixei escapar meu dilema e então, corajosamente, não, mais audaciosamente,

perguntei se ele poderia curar minha filha. Seu rosto e preocupação me deram a coragem que eu precisava para falar.

As palavras que ele falou atingiram profundamente meu coração e meu ser. Ele perguntou se eu acreditava que ele poderia curar minha filha. Eu queria tanto acreditar. Eu estava desesperado para acreditar no que as pessoas estavam dizendo. Eu esperava além da esperança que tudo fosse verdade. Nesse ponto, eu poderia ter mentido e dito é claro que eu acreditava ou nem teria perguntado.

Mas quando ouvi a palavra e olhei em seus olhos, soube que não podia mentir. Eu sabia que havia muito pouca crença ou esperança em meu coração. Então eu lhe disse a verdade... eu acredito, eu quero acreditar, mas estou cheio de incredulidade. Eu queria esperar o impossível, mas havia tentado tantos tratamentos e planos que havia muito pouca esperança e tão pouca capacidade de acreditar neste nível, que um homem, por palavra ou toque, poderia curar o que ninguém mais com todo o seu conhecimento e tratamentos não conseguiam explicar ou mesmo proporcionar alívio.

Seu olhar me disse que essa era a resposta correta. Na verdade, nenhum de nós, sem experiência suficiente, pode realmente acreditar na primeira vez que nos pedem para acreditar. Minha resposta estava correta, estou cheio de incredulidade. Eu não acho que isso pode ser feito, eu quero acreditar, mas...

Ele olhou para mim novamente e disse que eu deveria mostrar o caminho para o meu filho. Esse primeiro passo foi o meu primeiro passo para encontrar ajuda, apesar da minha falta de fé. Escolhi dar um passo acreditando que ele seguiria e viria ver meu filho. Foi nesse momento que minha crença começou a crescer. Sua confiança era contagiante. Sua presença era convincente, então confiei nele para me seguir, e ele o fez.

Esse passo de fé me permitiu confiar em Sua confiança, Sua compaixão. A cada passo que dávamos, minha crença crescia. Ainda havia dúvida. Mas essa dúvida deu lugar a um conhecimento de que não importa o que acontecesse, eu sabia que essa pessoa se importava e meu filho seria melhor.

Quando Ele chegou, Ele simplesmente tocou o corpo dela, e ela ficou bem. Foi exatamente como eles disseram que seria. Naquele momento eu aprendi muito mais sobre crença e fé e seu valor. Aprendi que podemos aprender e ganhar muito sobre acreditar que Deus nos ama, mesmo quando as coisas estão além do nosso controle.

Tivemos uma conversa particular, ele e eu. Depois disso eu soube que não importa o que pudesse acontecer no futuro, Deus estava sempre presente, sempre cuidando, e se a resposta não viesse nesta vida, viria quando eu e outros ser introduzido em Sua presença na eternidade.

Pais, saibam disso. Deus ama seus filhos. Ele se preocupa com o que acontece com eles. E Ele se preocupa com você e seu papel como pai. Ele promete fornecer tudo o que não podemos e muito mais. Às vezes a resposta nem sempre será o que queremos. Mas você pode ter certeza de que Ele proverá tudo o que for necessário para o cuidado deles aqui e na eternidade, se esse for o próximo passo.

Para um estudo mais aprofundado

Do que mais precisamos quando nos sentimos perdidos?

Hebreus 4:15

Mateus 9:36

Como Deus nos ajuda quando não sabemos o que fazer?

Romanos 8:26

Salmo 10:17

Como saber que somos filhos de Deus nos ajuda a lidar com essa questão?

Romanos 8:16-17

O que devemos fazer quando vemos alguém perdido e confuso?

Romanos 15:1-7

Timothy – Ninguém me respeita, porque dizem que sou muito jovem.

Meu nome é Timóteo. Eu sou de uma família muito religiosa. Bem, minha mãe e minha avó são muito religiosas. Ambos são judeus. Meu pai é grego e não tem muito interesse em suas crenças. Ele ama minha mãe e por isso permitiu que eles me ensinassem tudo o que acreditam, desde que eu não seja circuncidado. Foi uma concessão difícil, mas eles concordaram e desde criança me ensinam tudo o que sabem sobre sua crença, bem nossa crença em Deus. Sim, eu sou um maluco religioso de acordo com algumas pessoas.

Isso significava que eu estava aprendendo sobre Deus, a Torá e outras partes das escrituras judaicas todos os sábados, todos os dias na escola de Torá, e então eles revisavam tudo comigo à noite. Muitos de vocês diriam que eu não tinha vida, mas por mim foi ótimo. Há muito o que aprender sobre o Deus que criou este universo e quer ter um relacionamento pessoal conosco.

A única parte triste era que não podíamos ir ao templo para cumprir nossas obrigações relacionadas aos sacrifícios. Devo admitir que minha tristeza era tanto por nunca ter visto o templo e suas maravilhas, quanto era uma sensação de vergonha por não fazer o que me disseram para fazer. As descrições do templo foram surpreendentes. A descrição do sacrifício menos. O edifício era ótimo, mas a maneira como eles descreviam o processo de apresentação do sacrifício soava mais como uma luva para sobreviver do que um encontro com Deus.

Então, certo dia, Paulo e Barnabé vieram à nossa cidade e começaram a ensinar sobre o Messias. Eu tinha lido muitas das passagens a que se referiam, mas elas tinham uma interpretação inteiramente nova. Segundo meus professores, chegaria o dia em que o Messias, uma versão moderna do rei guerreiro Davi, viria e restabeleceria o reino de Israel. Este seria um dia glorioso, e seríamos especialmente abençoados com riqueza e poder, respeitados e honrados por todo o mundo.

Eles nos disseram que o Messias tinha vindo, mas não como um rei conquistador, pelo menos não para conquistar outros reis e estabelecer uma versão renovada do Reino Unido. Em vez disso, Ele veio para

conquistar algo mais importante. Ele veio para vencer o pecado e sua penalidade. Eles disseram que Ele seria, como resultado, o rei de um reino mundial, mas não teria limites físicos ou uma forma e estrutura terrenas.

Qualquer um poderia fazer parte deste reino; Grego, judeu ou mestiço como eu. Mesmo os romanos e qualquer um que desejasse ter seus pecados perdoados por este Messias poderia fazer parte deste novo reino. Enquanto minha mãe e minha avó ouviam e conversavam, decidi rever tudo o que nos foi ensinado. Descobri que, em quase todos os aspectos, sua interpretação das passagens relacionadas ao Messias era mais precisa do que nos ensinaram. Quando compartilhei isso com minha mãe e minha avó, elas concordaram com o que eu havia descoberto.

Assim que possível, nos encontramos com Paulo e Barnabé para compartilhar nosso desejo de entregar nossas vidas ao verdadeiro Messias, não apenas dos judeus, mas de todo o mundo, judeus e gentios. Houve muitos outros que se juntaram a nós, e houve aqueles que se recusaram a ouvir. Eles eram principalmente líderes na sinagoga e no final forçaram todos os que escolheram seguir os ensinamentos de Paulo e Barnabé a sair.

Como resultado, tivemos que formar nosso próprio grupo. Esta foi uma luta. Ninguém quer ser excluído de seus amigos e pessoas. Mas sabíamos que não podíamos continuar acreditando no que eles estavam nos dizendo. Por um curto período nós apreciamos os ensinamentos de Paulo e Barnabé, e então eles tiveram que ir embora. Antes de partir, eles selecionaram alguns membros de nosso grupo para serem os líderes para continuar nosso estudo das escrituras e aprender melhor como seguir o verdadeiro Messias.

Alguns anos depois, Paul voltou. Até então eu tinha crescido física e espiritualmente. Os líderes me permitiram ensinar as crianças e alguns dos jovens. Eles viram que eu tinha o dom de ensinar e ajudar os outros a entender a Verdade. Então, quando Paul voltou, eles o procuraram e disseram que ele deveria me levar com ele. Não sei ao certo por que Paul concordou, mas, com algumas despedidas sinceras para minha mãe, minha avó e meu pai, fui com Paul.

Eu estava inseguro sobre tudo o que estava acontecendo. Eu mal era um adulto. Eu me perguntava quem iria me ouvir. Os jovens não são muito respeitados, nem as pessoas ouvem um homem que não é casado. Pelo menos normalmente não. Paulo era claramente uma exceção. Acho que foi por causa de seu treinamento em uma escola altamente respeitada liderada por um dos principais rabinos.

No início, meu trabalho era ser um ajudante e aprender mais sobre a verdade da mensagem que Jesus havia trazido ao mundo. Com o tempo fui me dando mais responsabilidades. Mas devo ser honesto, minha idade, bem, minha falta de confiança em mim mesmo, criou problemas. O verdadeiro problema não era a minha idade. O verdadeiro problema era que, quando as coisas se tornavam difíceis, eu recaía na desculpa de que era muito jovem e que eles não deveriam esperar muito de mim.

Com o tempo, tornou-se mais do que minha desculpa, porque as pessoas vendo meu medo ou timidez e meu comportamento usariam minha própria desculpa contra mim. Foi culpa minha. Eu falhei em aprender a confiar em Deus e não me preocupar com fatores como idade e cumprimento de regras-chave. Para evitar mais problemas com isso, Paulo insistiu que eu fosse circuncidado. O fato de eu ser meio judeu e incircunciso estava criando alguns problemas, e eles foram ainda mais amplificados por minha própria falta de confiança.

Essa ação ajudou a reduzir a reação das pessoas. Eles decidiram, com ou sem razão, que agora eu podia ser confiável. Deram-me mais responsabilidades, mas deixei-me atrapalhar e abri a porta mais uma vez à queixa de que era muito jovem. Eu poderia ter lidado com isso, mas era mais fácil deixar que isso fosse o motivo dos meus fracassos do que admitir com sinceridade que não estava fazendo o que era capaz de fazer. fazendo.

Finalmente, Paul, vendo o problema, me escreveu uma carta. Estava cheio de ensinamentos importantes sobre áreas-chave de ser um bom líder e fazer um bom trabalho de ensino e preparação de outros para o trabalho. No meio de uma carta, ele me disse para não deixar os outros me desprezarem por causa da minha idade. Recebi a mensagem com muita clareza. Eu deveria parar de permitir que as pessoas usassem minha idade contra mim. Também recebi a segunda mensagem, para parar de deixar que meus próprios sentimentos e avaliações interrompam ou prejudiquem o trabalho.

Ele me lembrou que eu tinha sido chamado por Deus. Ele também me lembrou que eu havia recebido uma excelente preparação de minha mãe e avó. Ele mencionou o fato de que, enquanto me escrevia, foi lembrado de que havia visto meu potencial e concordou em me levar com ele. Paul tinha me escolhido.

Recebi a mensagem com clareza. Depois disso tive menos problemas por causa da minha idade. Na verdade, as pessoas às vezes comentavam que estavam surpresas com o que eu sabia e entendia, com base na minha idade. Logo consegui superar a questão da idade, tanto do meu ponto de vista quanto da reação dos outros.

Deixe-me ser claro. A idade pode ser um problema. Um jovem com dons pode tornar-se orgulhoso, até mesmo insolente e desrespeitoso com os outros. Esta é uma questão que precisa ser identificada e tratada. Tal pessoa precisa de uma dose extra de humildade para evitar que os outros a menosprezem, não por sua idade, mas por falta de maturidade. É o outro lado da moeda em relação a questões de idade, falta de confiança e um ar de superioridade e orgulho. Ambos precisam ser tratados para que um jovem seja eficaz no cumprimento do chamado de Deus em suas vidas.

Sou muito grato por Paul ter me ajudado a superar esses problemas para que eu pudesse ser eficaz em servir aos outros, não importa a idade ou a diferença de idade. Muitos jovens estão sendo chamados para servir, e eles têm a força e muitas vezes a coragem de fazer o que os crentes mais velhos não podem fazer.

Então, vou repetir o que Paulo me disse: não deixe ninguém limitar sua capacidade de servir com base apenas em sua idade. Se Deus chamou, então faça o que precisa ser feito para crescer e ganhar o respeito das pessoas ao seu redor. Se você for humilde, eles ouvirão, e vocês dois crescerão no amor e poder de Deus e na capacidade de alcançar outros com a mensagem que mudou sua vida.

Para um estudo mais aprofundado

Quantas pessoas na Bíblia começaram seu ministério quando eram jovens? Faça uma lista.

Aqui está um que você pode não ter conhecido.

Saulo (Atos 7:58). Ele era um jovem quando serviu como testemunha do apedrejamento de Estêvão. Sua juventude o impediu de fazer o que achava certo? Por quê?

Leia o conselho de Paulo a Timóteo em 1 Timóteo 4:12. O que Timóteo deveria fazer? Em que áreas ele deveria fazer isso? Explique a importância de cada um e o que significava fazer o que Paulo disse a Timóteo.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

O que seria necessário para realizar essa mudança em sua vida? 1 Timóteo 4:15-16

Essas lições e orientações são apenas para jovens? Por quê?

Elijah – Eles me odeiam e vão me matar

Este deveria ser o meu dia de celebração e vitória. A essa altura você já deve saber o porquê, mas ficarei feliz em lhe contar e então você poderá se juntar a mim em minha miséria.

Deus me chamou para ser Seu profeta para Israel. Essa não é uma vaga de emprego que ninguém deveria sequer pensar em explorar. É um trabalho arriscado na melhor das hipóteses e mortal na pior. Os reis de Israel odeiam quem fala sobre o único Deus verdadeiro. Isso tem sido verdade desde que Jeroboão colocou os dois bezerros para o povo adorar para evitar que eles fossem a Jerusalém e eventualmente se rebelassem.

Não importava que todo profeta que surgisse atacasse essa falsa adoração. Cada um foi ameaçado pelo rei e pelo país como se fosse um pária ou pior. O interessante é que nenhum desses reis conseguiu impedi-los de avisar o povo. Jeroboão tentou e quando estendeu a mão para ordenar a prisão do profeta, imediatamente ficou leproso. Ele rapidamente retirou sua ordem e implorou ao profeta que orasse por sua cura. O profeta o fez, e ele foi curado.

Parece que ele estaria pronto para ouvir o aviso, mas não estava. Desde Jeroboão, cada rei seguiu sua liderança e levou o povo a uma adoração falsa dos bezerros. Parece que só piora a cada novo rei. Se isso não for ruim o suficiente, houve uma série de assassinatos e mudanças. Uma vez no julgamento da família de Jeroboão, toda a sua família foi morta. Nem isso foi suficiente para chamar a atenção das pessoas.

As coisas só pioraram. A última linhagem de reis introduziu a adoração de Baal com todos os seus rituais hediondos e carnis. Foi no início do reinado de Acabe e sua esposa Jezabel que Deus me designou para ocupar o cargo de profeta de Israel. Devo admitir que não estava muito animado com isso.

Parte do motivo do meu medo era que eu conhecia apenas alguns que ainda escolhiam seguir a lei de Deus. Minha família era uma delas, e eu aprendi cedo sobre o que Deus havia feito para nos resgatar da escravidão no Egito e como Ele reagiu quando o povo desobedeceu aos Seus mandamentos.

No começo foi um desafio conseguir que alguém me ouvisse. Eles principalmente riam das minhas palavras e ocasionalmente me ameaçavam. Passei muito tempo em oração e estudo da palavra de Deus, e então, enquanto revisava os castigos prometidos por Deus se o povo decidisse ser desobediente, notei que um deles era um aviso sobre a seca. É a primeira das maldições por desobediência em Levítico 26.

Enquanto eu lia, Deus começou a falar comigo. Ele me disse para ir ao centro da cidade e anunciar para todos os presentes que não haveria mais chuva até que eu, Elijah, anunciasse. Deus então me disse para desaparecer. Ele sabia que uma vez que a seca começasse, minha vida estaria em perigo. Ele me levou a um pequeno riacho e enviou corvos com comida para eu viver. Tudo correu bem por muitos meses, até que o riacho secou.

Deus então me enviou para a casa de uma viúva. A essa altura, todos vocês já ouviram falar do suprimento milagroso e interminável de farinha e óleo na casa dela. Durou quase três anos. Ao final de três anos, Deus me disse que era hora de ver se as pessoas estavam prontas para ouvir a verdade sobre seus pecados.

Depois de três anos vivendo de um milagre, eu me tornei bastante confiante em Deus e no que Ele poderia fazer se uma pessoa o obedecesse. Essa realidade reforçou minha coragem, e assim, destemidamente, voltei a Israel para confrontar Acabe, os falsos sacerdotes e o povo.

Ao voltar, encontrei Obadias, um servo na casa de Acabe. Ele tinha pavor de mim e do fato de que, se dissesse a Ahab onde eu estava, eu poderia desaparecer e ele seria morto. Assegurei-lhe que não e que Acabe e todos os sacerdotes de Baal e Asherah iriam me encontrar, e teríamos um teste para provar quem era verdadeiramente Deus.

Você já deve ter ouvido essa conta. Deus venceu o teste sem questionar, e eu matei todos os sacerdotes de Baal e Asherah. O povo gritou que Deus era o único Deus verdadeiro. Naquele momento eu estava em êxtase, invencível. As coisas só melhoraram quando me curvei e rezei por chuva. Finalmente uma pequena nuvem se formou que me disse que a chuva estava chegando.

Eu disse a Acabe que se apressasse e ligasse sua carruagem, e corremos de volta para Samaria. Eu corria e ele cavalgava. Eu os venci de volta para a cidade. Chegamos assim que a chuva começou. Que momento glorioso para mim e para Deus. O povo aplaudiu e me acolheu. Eu estava curtindo o momento, quando Jezebel apareceu em uma sacada acima de mim. Ela estava gritando e dizendo às pessoas para me prenderem. Ela estava furiosa e me queria morto por matar seus padres.

Isso deixou toda a multidão em confusão. O pânico foi tão grande que os soldados não conseguiram passar pela multidão para me prender. Eu escapei e consegui me afastar o suficiente para me sentir segura. Foi aí que começou a festa da piedade. Você sabe, ninguém me ama, todo mundo me odeia, e assim por diante. Eu estava sozinho e me senti um fracasso completo. Eu disse a Deus para me deixar morrer. Todas as grandes coisas, os resultados incríveis, não significavam nada e agora havia um preço pela minha cabeça.

A próxima coisa que percebi foi que estava sendo alimentado por um anjo e enviado em uma jornada de quarenta dias. Ali na encosta de uma montanha Deus me encontrou e me testou. Ele me fez perceber que grandes eventos apenas surpreendem as pessoas, mas não necessariamente as mudam. Ele também me ajudou a perceber que não eram as grandes coisas que eu tinha feito que eram críticas, mas o fato de que eu O estava ouvindo e sendo obediente. Ele também me lembrou que eu não estava sozinho e que havia um grande número de fiéis ainda vivendo em Israel.

Ao final dessa experiência, minha confiança havia sido restaurada. Ele também me deu uma série de tarefas para realizar, nenhuma das quais sem riscos. Na verdade, eles eram bastante perigosos. É incrível como sua atitude pode mudar quando você percebe que não precisa de um milagre para conhecer a Deus, que não precisa de tempestades e explosões para ouvir Sua voz ou sentir Sua presença.

Retornei obedientemente a Israel e realizei minhas tarefas. Cada vez que fiz isso, Deus providenciou minha segurança. Jezabel não podia me tocar. A razão para isso era que, embora as pessoas não tivessem mudado seus caminhos e estivessem agora seguindo a Deus, estavam suficientemente aterrorizadas pelos eventos passados e minha parte neles que a impediram de realizar qualquer ameaça.

Acabe ficou tão aterrorizado que, quando o confrontei sobre tomar a vinha de Nabote, ele rastejou e implorou para que eu reduzisse sua punição. Deus viu que ele era sincero em seu arrependimento e me disse que o castigo viria durante a vida de uma prole. Ele ficou aliviado, mas não o suficiente para mudar. Jezabel tinha o controle de sua vida e ele fazia quase tudo que ela queria, exceto no que dizia respeito a mim.

Mais tarde, um de seus filhos tentou me prender e enviou três grupos de soldados. Os dois primeiros foram destruídos por raios por causa de seu comportamento insolente. O último grupo veio e foi muito respeitoso, então eu os levei de volta ao rei. Imagine como isso parecia, um grupo de 50 soldados tímidos seguindo o homem que deveriam prender.

O que é mais interessante para mim é a questão de quem O que teria acontecido se eu tivesse cedido ao meu medo e não escutado a Deus? Percebo que alguns diriam que não teria feito nenhuma diferença. Discordo. Fez muita diferença, especialmente para aqueles que permaneceram fiéis a Deus. Também manteve a verdade viva para todos verem. Eles não teriam escapatória e nenhuma desculpa quando o julgamento prometido finalmente chegasse.

Se você me perguntar se ainda tenho medo, a resposta é sim. Estes são tempos perigosos, mas eu sirvo a um Deus que está sempre comigo, e não importa o que aconteça Ele estará comigo. Ele não é um Deus que não pode ouvir ou responder como os falsos deuses, Baal e Asherah. Eles são impotentes e sempre falharão. Deus não vai.

Eu estava com medo e preferi que Deus acabasse com minha vida em vez de enfrentar as ameaças de Jezabel, até que percebi o quão poderoso meu Deus realmente é. Ele é tão poderoso que posso confiar nele com minha vida e ao mesmo tempo tão gentil que pode me ajudar a enfrentar meu medo e superá-lo. Mais tarde, Jesus colocou tudo em perspectiva: devemos temer aquele que pode destruir a alma, mas não aquele que pode apenas me prejudicar fisicamente ou até mesmo causar minha morte. Confiar em Deus significa vida para sempre em Sua presença agora e na eternidade.

Para mais reflexão

Há várias pessoas na Bíblia que tiveram que fazer escolhas que poderiam resultar em sua morte.

Leia as seguintes escrituras. Liste o nome da pessoa e explique qual era o risco e por que você acha que ela estava disposta a correr.

1 Samuel 20:11-42

2 Reis 11:1-3

Daniel 3:1-30

Atos 7:1-60

O que Jesus disse sobre o perigo de segui-lo?

Mateus 10:21-31

João 15:20

O que Paulo disse sobre o risco?

2 Timóteo 3:12

Filipenses 1:18-26

Qual é a promessa dada aos perseguidos?

Mateus 5:10-12

Leia Atos 7 – Estevão percebeu o perigo que corria? Por que ele arriscou sua vida pelo evangelho?

Hannah – todos eles pensam que estou louco.

Eu tenho um ótimo marido. Ele trata ambas as esposas com bondade e amor. Sim, estou em um casamento polígamo. Isso não é incomum entre o meu povo e neste momento. A única desvantagem de tudo isso é que, por muitos anos, eu não tive filhos. Esse fato criou muito estresse entre mim e minha co-esposa.

Ela teve vários filhos e não me deixa esquecer isso. Eu sou a esposa mais velha e tenho benefícios, mas não ter um filho cria uma sensação de vazio. Meu marido me diz repetidamente que isso não importa para ele. Ele se casou comigo porque me amava e que continuará me amando, não importa o quê.

Ele é doce e me ama. Muitas vezes, ele me dá porções extras, especialmente quando vamos a Shiloh para os diferentes festivais. Mesmo assim, ele realmente não entende as necessidades de uma mulher. Eu sei que ele me ama, mas de certa forma, como todos os homens, ele é um pouco obtuso sobre o que realmente importa para uma mulher. As coisas que realmente trazem satisfação.

Uma delas é encontrar um marido amoroso. Outra é ter filhos. Nenhuma mulher na minha cultura se sente verdadeiramente esposa e mulher até ter dado à luz um filho. A maternidade é um valor central do que significa ser uma mulher completa. A esposa que não dá à luz é desprezada, e as pessoas pensam que ela deve ter cometido um pecado, um pecado grave, de algum tipo para ser punido dessa maneira.

Sim, isso é o que as pessoas pensam, não ter filhos é um castigo de Deus. Eu sei melhor, porque sei que não cometi nenhum pecado que acredito que justifique tal punição. Além disso, como resultado da fé e do compromisso de meu marido em observar a lei, tive a oportunidade de aprender muito sobre a lei de Deus e as consequências da desobediência. Como família, não nos enquadrámos na categoria daqueles que poderiam receber tal punição, que é reservada para aqueles que adoram falsos deuses.

A cada ano, quando voltávamos a Shiloh para um dos muitos festivais e celebrações diferentes, minha angústia crescia. Meu marido tentou desesperadamente me acalmar, mas, novamente, ele é tão ingênuo quanto os outros homens sobre essas coisas. Eu lhe darei crédito por seus esforços para aliviar minha dor; ele é um homem muito bom.

Finalmente, um ano, a dor tornou-se tão grande que decidi entrar no tabernáculo para orar. Encontrei um lugar ao lado para não incomodar ninguém, mas assim que comecei a orar, comecei a soluçar e balançar. A dor era tão profunda que não pude deixar de expressar minha dor a Deus. Na minha angústia, fiz o impensável. Prometi que se Deus me desse um filho, eu o entregaria a Deus todos os dias de sua vida, e ele nunca cortaria o cabelo. Isso significava que ele seria um nazireu desde o nascimento.

Eu devo ter sido uma visão, soluçando, balançando e movendo meus lábios, mas sem som. Eu não percebi nada disso até que Eli veio e começou a me repreender. Eu devo ter sido muito perturbador para ele, porque ele pensou que eu estava bêbada. Isso teria sido muito ofensivo, entrar no tabernáculo bêbado e fazer tamanha comoção. Assegurei-lhe que não estava bêbado. Ele rapidamente percebeu que, na verdade, eu não estava bêbado, mas emocionalmente perturbado.

Não sei por que, mas a próxima coisa que ouvi foi Eli dizendo que Deus havia me ouvido e certamente responderia à minha petição.

Isso realmente levantou meu ânimo. Assim que pude, contei ao meu marido o que havia acontecido. Ele foi muito gentil, mas eu poderia dizer que ele pensou que eu estava vivendo em um sonho. Ele ficou preocupado que eu pudesse ter enlouquecido e começou a ficar de olho em mim, para ter certeza de

que eu não faria algo tolo. Quando a segunda esposa descobriu, seu abuso foi acelerado. Que tipo de mulher promete dar seu filho, especialmente se for o primeiro? Que tipo de mulher arrisca a desaprovação dos outros, especialmente do marido, por fazer tal voto?

Estes caíram em cheio no meu marido. Em nossa cultura, tal voto deve ser aprovado pelo marido, ou se torna nulo. Ele estava rasgado. Ele não queria aprovar tal voto; era insano pensar em fazer uma coisa dessas. Ao mesmo tempo, ele estava com muito medo de que, se eu estivesse ficando mentalmente instável, negar meu voto me levaria ao limite. Ele realmente me amava e queria que eu ficasse satisfeita com seu amor por mim.

No final, ele optou por não anular o voto. Quando ele viu que eu finalmente relaxei e parecia estar em paz com minha vida, ele se sentiu bem com essa escolha. A vida voltou ao seu padrão normal. Normal para mim, pelo menos. Meu marido dormia com cada uma de suas esposas, como de costume, e a outra esposa continuava a me lembrar constantemente do meu fracasso como esposa. Ou seja, até alguns meses depois quando percebi que estava grávida!

Como resultado, as coisas mudaram rapidamente ao redor da casa. Agora eu era realmente a esposa mais velha. Fui obedecido e não menosprezado pela segunda esposa. Meu marido ficou animado e eu tive que tomar cuidado para que ele não exagerasse e me enchesse de elogios e presentes extras. A única coisa que eu não queria era deixar minha gravidez criar uma nova causa de tensão, como resultado do tratamento preferencial.

Tudo era indo bem até que eu o lembrei do meu voto. Por alguns dias ele ficou mal-humorado e distante. Acho que ele se arrependeu de sua escolha e novamente se preocupou que, se tentasse alterar sua decisão, eu poderia facilmente enlouquecer. Eu realmente acreditava que estava grávida porque Deus tinha ouvido minha promessa e respondido. Essa crença foi considerada estranha e anormal por muitos.

Ninguém poderia esperar tais respostas de Deus. Fazia tanto tempo que não havia qualquer tipo de milagre. Quando havia milagres, envolvia a atividade de um líder-chave e beneficiava grandes grupos de pessoas. Ninguém, como indivíduo, poderia esperar que Deus respondesse suas orações, especialmente uma que parecia tão egoísta.

Então, eu estava mais uma vez lutando. As pessoas estavam novamente pensando que eu não estava bem da cabeça. Nos anos seguintes, recusei-me a participar dos festivais com meu marido e minha família. Eu disse que uma vez que a criança fosse desmamada, eu a levaria ao tabernáculo e cumpriria minha promessa de entregá-la a Deus. Ninguém disse nada, mas eu sabia o que eles estavam pensando... ela não está bem da cabeça, ela nunca vai cumprir tal promessa, e assim por diante.

Para ser honesto, quando esse dia chegou não foi fácil. Esperei tanto para ter um filho. E ainda, aqui estava eu de volta ao tabernáculo e entregando meu filho, meu filho de três anos, para Eli. Depois disso, não perdi nenhum festival ou viagem para comemorar e ver meu filho. Eu sempre tinha uma túnica nova para ele. Essas viagens foram tão gratificantes.

Então veio a bênção inesperada, outro filho, e outro, e outro, até que tive mais três filhos e duas filhas! Agora tenho tanta alegria em casa mais a alegria de ter um filho servindo ao nosso Deus. Que bênção maior alguém poderia esperar? E ninguém pensa que eu sou louco mais.

Para um estudo mais aprofundado

Quantas vezes as pessoas na Bíblia foram solicitadas a fazer o que parecia insano? Ou pelo menos impossível? Leia as escrituras a seguir e identifique a pessoa na história e o que ela foi solicitada a fazer.

2 Reis 4:1-7

Mateus 14:15-21

Oséias 1:2-3

A família de Jesus achava que ele era louco. Mc 3:20-21. Qual foi a explicação dos fariseus para o comportamento de Jesus Mc 3:22?

Como Jesus respondeu?

Como você reagiria se as pessoas pensassem que o que você está fazendo é insano, mesmo que você esteja obedecendo ao que o Senhor lhe disse para fazer?

Festo disse isso de Paulo em Atos 26:24. Como Paulo respondeu a ele, versículos 25-32?

Qual foi a avaliação de Herodes Agripa sobre o estado mental de Paulo?

Refleta sobre como você lidaria se as pessoas pensassem que você não era normal por causa de sua fé em Deus.

Coxo na piscina - Eles nunca vão confiar em mim

Ninguém se importa. Ninguém se importa. Ninguém se importa! Você está me ouvindo?! Ninguém se importa!! Porque eu estou deitado nesta piscina de Betesda desde então, não consigo me lembrar. Sim, posso, desde o dia em que meus pais me trouxeram aqui e me deixaram.

Eles se cansaram de tentar cuidar de mim e me trouxeram aqui. Mas eles me contaram sobre a história. Você conhece a história. Você deve conhecer a história. Basta olhar para todas as pessoas ao redor desta piscina. Todos eles conhecem a história, ou pelo menos aqueles que os trouxeram aqui sabem.

Todos aqui conhecem a história e esperam que seja verdade. Realmente você não? Ok, eu vou te dizer. Diz-se que um anjo vem e agita a água. Quando isso acontecer, a primeira pessoa a entrar na piscina

será curada. O problema é que há muitas coisas que fazem com que a água seja agitada. Uma súbita rajada de vento, um breve tremor de terra, até mesmo uma grande tropa de soldados passando podem fazer com que a água seja agitada.

Mas não importa, se a água se mover, há uma corrida louca para a piscina. A insanidade que ocorre é incrível quando as pessoas lutam, literalmente lutam, com a pessoa ao lado delas para ser a primeira. Eu vi uma pessoa tropeçar em outra pessoa, até mesmo enfrentá-la se isso significasse chegar lá primeiro. Eu vi membros da família interferirem com os outros para levar seu ente querido à piscina primeiro.

Uma vez eu vi um grupo literalmente jogar uma pessoa na piscina. Ela saiu voando por cima dos outros e caiu na piscina com um grande respingo, como uma pancada de barriga. Então eles tiveram que correr para resgatá-la, pois perceberam que ela não sabia nadar e obviamente não estava curada. Que pandemônio!

Eu nunca consigo chegar perto da piscina. Você vê que eu sou coxo, e não tenho ninguém para me ajudar. Lembre-se, minha família me trouxe dizendo que era por causa da história e esperança de cura. A verdade, você quer ouvir a verdade. Eles estavam cansados de cuidar de mim e basicamente me abandonaram aqui. Eles esperavam que eu pudesse implorar pelo meu pão e conseguir de alguma forma. Por alguns anos, eles vinham a cada poucos dias e traziam comida e me davam roupas limpas. Talvez uma vez por ano eles me trouxessem um roupão novo. Mas faz anos que não os vejo.

É uma coisa boa que este é um lugar movimentado, muitas pessoas vêm aqui para pegar água e socializar. É assim que eu sobrevivo. Algumas dessas pessoas têm compaixão suficiente para nos oferecer um copo de água e um pedaço de pão ou outro alimento. Apenas o suficiente para isso, mas não o suficiente para ficar aqui e me ajudar a entrar na piscina se e quando a água se mover.

estou me tornando mais minério e mais cínico a cada dia. Você pode dizer? Não tenho certeza se já vi alguém com um problema médico sério, uma deficiência, realmente curado. Ocasionalmente, ouço alguém comemorar, mas eles estavam bem o suficiente para vencer todos os outros na piscina. Isso sugere a possibilidade de que sua doença não fosse física, mas mental.

Se eu for honesto, isso é um tipo de cura; essas pessoas estavam lidando com um tipo de doença e precisavam de ajuda. Procurando por qualquer maneira de obter cura.

Mas eu estou aqui e não tenho ninguém para me ajudar. Então, NINGUÉM SE IMPORTA! Mais uma vez, vou gritar NINGUÉM SE IMPORTA!

Bem, foi assim que me senti e, de muitas maneiras, me sinto da mesma maneira agora, mesmo tendo sido verdadeiramente curado. Deixe-me explicar.

Então aqui estava eu, sentado ao lado da parede, como em qualquer outro dia. Você não pode simplesmente sentar-se à beira da piscina por causa de todas as pessoas que vêm buscar água. E se você tentasse sentar à beira da piscina, receberia muito abuso de todos os outros. Você até arriscaria ter alguém fisicamente arrastá-lo para longe da piscina. Eu tentei uma vez, e eles me bateram e me arrastaram de volta para o meu lugar.

Então aqui estava eu, sentado no meu lugar, quando esse cara veio até mim e me perguntou se eu quero ser curado? Oh, a raiva e a frustração que brotaram em mim. Que tipo de idiota faz essa pergunta

a um coxo sentado à beira desta piscina? Mas mordi a língua para evitar xingar e correr o risco de ofender a Deus. Então, na minha voz mais doce eu disse “sim, mas não tenho ninguém para me ajudar”.

Então ele me disse para me levantar, pegar minha cama e andar. Agora eu sabia que ele era um idiota e provavelmente um lunático também. Quem manda um coxo se levantar e andar?

O que aconteceu em seguida, eu ainda não posso explicar, mas de repente eu estava de pé e andando com meus braços em volta da minha cama. Todas as outras pessoas doentes estavam em choque. Muitos se perguntaram como foi possível eles não terem visto a água se mover, e como eu consegui chegar lá primeiro. Os que estavam perto de mim ficaram ainda mais surpresos, porque sabiam que eu nem tinha estado perto da piscina. Eles viram o homem e começaram a alcançá-lo, mas tão rápido quanto ele apareceu, ele se foi.

Eu apenas fiquei lá segurando minha cama em transe. Finalmente, decidi ir para casa e ver se meus pais ainda estavam lá e se, de fato, eu ainda tinha uma casa. Ao sair da área, encontrei vários sacerdotes. Eles ficaram furiosos ao me ver carregando minha cama, já que era sábado e tal atividade era estritamente proibida. Quando eles perguntaram por que eu estava carregando minha cama, eu disse a eles quem eu era, sobre minha cura e sobre o homem que me curou e que ele me disse para pegar minha cama e andar.

Eles ficaram mais zangados e queriam saber quem havia me curado. Eu disse a eles que não fazia ideia de quem ele era. Essa resposta só os deixou mais furiosos, e eles ameaçaram a mim e minha família com a exclusão completa do templo e coisas piores. Essa é a pior ameaça para um judeu. Se eles cumprissem essa ameaça, eu não conseguiria encontrar trabalho, vender mercadorias, comprar comida e seria tratado pior do que um leproso.

Mesmo que eu estivesse curado e devesse estar comemorando, eu estava com medo. Tão assustado que comecei a desejar que ele não tivesse vindo e não tivesse me curado.

Enquanto me afastava completamente confuso, o homem que me curou reapareceu. Ele me avisou para não arriscar perder tudo o que ganhei e cometer outros pecados. Desta vez eu o reconheci. Mas por causa do meu medo dos sacerdotes e suas ameaças, mal ouvi sua advertência e conselho. Tudo o que eu queria era que ele me deixasse em paz para que eu pudesse encontrar os padres e responder suas perguntas para proteger a mim e minha família. Eles disseram que eu não seria expulso do templo e da nação, e assim por diante, se eu lhes trouxesse a informação que eles desejavam.

Fiquei aliviado, pois eles ouviram e pararam de fazer ameaças. Aliviado, até que vi como perseguiram o homem que me curou e, como logo soube, curou tantos outros. Comecei a me perguntar por que um homem tão generoso e gentil era uma ameaça. E por que era tão importante carregar minha cama depois de 38 anos doente?

Então me atingiu. Meu medo de retribuição me fez entregar Jesus às autoridades e fez com que Ele fosse perseguido e finalmente deixasse Jerusalém. Minhas ações significaram que muitos outros que, como eu buscavam a cura, não teriam a chance porque Ele se foi. Logo me vi preso entre aqueles que me acusaram de roubar sua chance de cura e aqueles que me usaram para julgar e condenar Jesus.

No final, tive que sair de Jerusalém. O estresse era demais para suportar. Comecei a vagar, esperando um dia encontrar Jesus e pedir-Lhe que me perdoasse. Se o que aprendi sobre seus ensinamentos for verdade, Ele pode fazer isso, e eu posso encontrar um pouco de paz.

Em que situação estou. Eu estava chorando sem parar que ninguém se importava, e quando Alguém se importava, o que eu fazia? Eu o esfaqueei pelas costas, o traí para as autoridades e roubei a chance de cura dos outros. Meu egoísmo em cuidar apenas de mim significava que eu tinha escolhido não me importar com os outros. Eu quebrei o segundo mandamento. Amar o próximo como a si mesmo.

Para um estudo mais aprofundado

Quantas vezes nós entramos no caminho de receber uma bênção maior como resultado do que já recebemos?

Quantas vezes impedimos que outros recebam uma bênção por causa de nossa atitude? Que tipo de comportamento pode fazer com que isso aconteça?

Leia Provérbios 18:1-2. O que você aprende sobre confiança aqui?

Leia Lucas 16:10-12. O que você aprende sobre confiança aqui?

Leia Mateus 6:24. O foco está em dois mestres, Deus e Dinheiro. Por que você não pode servir os dois? Que outras coisas na vida podem impedi-lo de servir a Deus e provar que não é confiável?

Ruth – Eu sou um inimigo

Eu sou uma moabita. Somos uma nação forte hoje e estamos invadindo e causando estragos no povo de Israel há anos. Eles nos temem, e nós os aproveitamos em todas as oportunidades. A razão é que, de acordo com minha família e outros, eles são pessoas horríveis e inferiores em todos os sentidos a nós.

Eu acreditei no que eles disseram por muitos anos. Isto é, até que conversei com os ancestrais que me contaram uma história que eu nunca tinha ouvido. Eles me contaram como um antigo rei chamado Balaque se recusou a deixá-los passar pacificamente por nossa terra para chegar ao seu destino do outro lado do Jordão. Soube que Balak tentou contratar um poderoso feiticeiro para amaldiçoá-los. O deus do povo de Israel frustrou esse plano, mas Balaque os atacou de qualquer maneira sem provocação. Perdemos aquela batalha e uma boa parte do nosso território.

Isso fez sentido para mim. Você não ataca um povo pacífico com um deus poderoso e espera escapar ileso. Além disso, eles não eram uma ameaça para nós. Eles só queriam permissão para passar pela nossa terra.

Como eu era um ouvinte disposto, os antigos começaram a me contar ainda mais histórias. Histórias que eu nunca tinha ouvido antes sobre o deus dos israelitas e os milagres que ele realizou no Egito e como qualquer um que os atacasse era derrotado, porque eles eram seu povo escolhido. Isso me surpreendeu, pois nossos deuses só eram poderosos dentro de nossa terra, e este tinha poder sobre qualquer deus que encontrassem, onde quer que estivessem.

Também aprendi que uma possível razão pela qual fomos capazes de invadir e criar problemas para eles foi porque eles abandonaram esse deus para seguir os ídolos e deuses das nações ao seu redor. Isso criou muitas perguntas para mim sobre quem realmente era o verdadeiro deus. Como resultado, também comecei a questionar minha própria religião e percebi o quão vazia ela era. Ficou claro que nosso deus era impotente, e o ídolo em nossa casa era uma imagem vazia.

Assim, quando uma família de israelitas chegou a Moabe por causa da seca severa em sua terra, fiquei rapidamente interessado em aprender mais sobre seu deus em primeira mão. Eles estavam distantes e com medo no início. Isso fazia sentido por causa de como nosso povo os maltratava.

Na verdade, foram os filhos deles que abriram o caminho para mim. Eles tiveram dois filhos, e ambos eram solteiros. O resto dessa história é parte do mistério do amor e da vida. Eu estava atraída por um e um amigo meu pelo outro. Em pouco tempo estávamos casados com os dois irmãos. Foi um casamento de amor, mas não sem problemas. Sempre há problemas quando os filhos de dois inimigos se apaixonam e se casam.

Lentamente, superamos esses problemas e todos se estabeleceram em uma rotina confortável. Acho que meu interesse em seu deus contribuiu muito para tornar isso possível. Nossos casamentos de fato facilitaram a vida deles entre meu povo. Para mim, abriu ainda mais a porta para aprender mais sobre o deus deles. Quanto mais eu aprendia, mais eu queria saber. Seu deus realmente valia a pena ser adorado e seguido.

A vida estava indo bem, mas então o desastre aconteceu. Primeiro o pai de nossos maridos morreu de uma doença misteriosa, e então os dois filhos morreram. Por toda a área, as pessoas estavam morrendo dessa estranha doença, tanto meu povo quanto qualquer israelita que vivesse entre nós. Para nós, a morte deles foi ainda mais difícil. Tudo aconteceu antes que eu ou minha amiga pudéssemos ter um filho para nossos maridos. E Noemi, minha sogra, perdeu o marido e os dois filhos. Ela estava quase inconsolável. Isso foi enorme, porque em nossas culturas uma viúva sem filhos é uma não-pessoa. Ela não pode ir para casa e não tem como se sustentar.

Nós três ficamos perturbados. Não sabíamos o que fazer e por dias mal conseguimos parar de chorar e lamentar a injustiça de tudo isso. Para piorar a situação, nossa comida começou a acabar, assim como nossos recursos. Isso nos deixou ainda mais perturbados. Foi nesse ponto que Naomi decidiu que a única coisa que podia fazer era retornar ao seu povo e esperar que alguém sentisse pena dela.

Essa decisão deixou meu amigo e eu com opções muito limitadas. Ficar significava uma de duas coisas, voltar para nossas famílias e esperar que eles nos aceitassem de volta (coisa muito improvável). A razão

para esta reação é que normalmente é responsabilidade da família do marido cuidar de suas viúvas. A outra opção era se tornar prostitutas para sobreviver (não é um pensamento agradável).

Ir pode não ser muito melhor e poderia ser pior, já que nós dois seríamos vistos como inimigos. A princípio, essa parecia ser a melhor ideia. Nós estaríamos para juntos e poderiam cuidar um do outro. Então, começamos a descer a estrada, até que Naomi parou e tentou nos dissuadir de ir com ela. Ela foi bem sucedida até certo ponto. Minha cunhada ouviu e voltou.

Suas palavras também criaram medo em meu coração, e eu quase prestei atenção às suas palavras. Em vez disso, comecei a rever por que me casei com o filho dela. Percebi que não estava realmente com medo de nada do que ela disse, porque eu queria seguir seu deus, e isso não era possível se eu voltasse para o meu povo. Prefiro enfrentar o risco da animosidade de seu povo, desde que isso abra o caminho para que eu conhecesse seu deus.

Bem, voltamos bem para a casa dela, mas a vida era difícil. Sobrevivemos porque o deus dela, agora meu deus, criou regras e leis para ajudar pessoas como nós, que estavam em apuros. Era possível sobreviver e não ser forçada a se prostituir. Ainda era difícil, e eu estava realmente com medo quando fui recolher os grãos que sobraram que as colheitadeiras perderam ou que caíram no chão enquanto trabalhavam. As leis eram bem claras, se caísse no chão, eles não deveriam voltar e pegá-lo. Essas deveriam ser deixadas para pessoas como eu, não importava qual fosse sua nacionalidade.

Enquanto trabalhava, fiquei um pouco empolgado e depois um pouco alarmado com o quanto consegui encontrar. Parecia ser muito mais do que deveria haver. Aqueles trabalhadores estavam sendo muito descuidados em seu trabalho para eu encontrar tanto em tão pouco tempo. Foi só muito mais tarde que soube que o dono do campo me viu e soube da minha história e de como escolhi ficar com minha sogra para ajudá-la. Ele ficou impressionado e disse-lhes que deixassem o trigo extra cair no chão.

Quando cheguei em casa, Naomi ficou espantada e rapidamente me perguntou onde eu estava coletando e se eu conhecia o dono, e assim por diante. Pela primeira vez em meses, ela realmente sorriu. Minhas respostas disseram a ela que eu tinha tropeçado nos campos de um parente. Digo tropeçar, porque é assim que somos ensinados a pensar. A verdade é que meu novo deus provavelmente me guiou.

Quando cheguei no dia seguinte, disseram-me para não ficar com os outros respigadores. Eu deveria recolher bem entre os trabalhadores. Foi-me dito que isso me manteria seguro. Além disso, foi-me dito em termos inequívocos para não ir aos campos de qualquer outra pessoa. Mais uma vez, foi mais tarde, conversando com Naomi, que entendi o porquê. Eu tinha esquecido que era uma moabita, e havia muitos que odiavam meu povo. Em qualquer outro campo, era bem possível que eu fosse atacado, espancado e talvez pior.

Meu medo de ser odiado e rejeitado era real. Mas passo a passo, este novo Deus que eu decidi adorar e seguir, estava me mostrando como Ele amava todos os que realmente O amavam. Eu posso ser uma moabita odiada aos olhos de muitos, mas para ele eu era seu filho.

O resto é um pouco romântico para os homens na multidão, então vou encurtar.

O dono dos campos sentiu-se atraído por mim. Ele era o que eles chamam de “parente redentor”. Fiz como Naomi recomendou, dormindo aos pés dele até que ele percebeu. Ele então, com toda a pressa,

tratou do assunto em questão, para redimir a terra do marido de Noemi. Não é uma coisa simples, já que ele era o segundo na fila por esse direito ou privilégio. A outra pessoa queria a terra, mas quando soube que teria que se casar comigo, desistiu. Ele queria a terra, mas não a responsabilidade de produzir filhos que então herdariam a terra.

Essa ganância da parte dele foi uma sorte para mim. Como resultado, Boaz, meu amor, comprou a terra e se casou comigo. Agora tenho filhos e Naomi está em êxtase. Ela acredita, sem dúvida, que Deus os enviou a Moabe para me trazer de volta e restaurar sua família e seu orgulho. Somos uma família muito feliz, e eu também acredito que Deus tinha um plano, e ele me incluiu mesmo sendo uma moabita odiada.

Para um estudo mais aprofundado

Acho interessante notar quantas pessoas, que eram odiadas como estrangeiras, foram selecionadas e honradas por Deus para servi-Lo. Revise a lista a seguir e descreva por que eles eram inimigos e o que Deus fez na vida deles.

Raabe – Josué 2:1-21

Dario – Esdras 6:1-15

Ciro – 2 Crônicas 36:22-23; Esdras 1:1-8

Viúva de Sarepta – 1 Reis 17:9-16

Tenha em mente que essas pessoas eram consideradas inimigas, apenas porque não eram das tribos de Israel, o povo escolhido.

Qual é a atitude de Deus para com aqueles que não são do povo escolhido?

Gálatas 3:28-29

Nesta passagem, quem é descrito como o povo escolhido?

O que mais você pode aprender sobre isso em Romanos 10:12 e 1 Coríntios 12:13

Quem agora se tornou o povo escolhido de Deus, e por que isso acontece? Colossenses 3:9-17

Sarah - eu sou muito velha

Você já teve alguém tentando convencê-lo, até mesmo discutir com você, sobre algo que você sabe que não é possível?

Isso é o que estava acontecendo comigo há anos. Normalmente, quando alguém faz isso, reagimos de várias maneiras. No início, nós os deixamos falar, esperando que eles finalmente desistam e percebam que você não está interessado ou não quer ouvir sobre o que eles estão dizendo.

Se eles não se calarem, você pode começar a evitá-los. Você encontra diferenças diferentes lugares para fazer compras, diferentes rotas e diferentes horários na tentativa de evitar encontrá-los. Seu objetivo é evitar que eles tenham tempo suficiente para apresentá-lo novamente com suas crenças.

Se você está realmente desesperado, pode tentar fazer algo que os convença de que está ouvindo. Você pode aceitar parte do que eles estão dizendo. Você pode até mudar o que faz superficialmente, esperando que eles fiquem satisfeitos e finalmente parem de falar sobre isso.

Quando tudo mais falhar, você pode finalmente arriscar ser sincero e declarar abertamente que não acredita neles. Isso pode ser feito pelo riso ou por qualquer meio de difundir a tensão que será comunicado pelo seu...

O problema é que, no final, nada disso importa. Você simplesmente não pode evitá-los para sempre. Suas tentativas de convencê-los ou distraí-los acabarão sendo reveladas e você ficará preso por suas próprias ações. Na verdade, o que você fez para merecer a atenção deles pode causar problemas no futuro. Se você rir deles, eles podem desafiar você e sua descrença. Então você pode encontrar-se mentindo para evitar ofendê-los. É triste como temos medo de ser honestos e admitir o que realmente pensamos.

Bem, tudo isso aconteceu comigo.

Eu estava finalmente fazendo as pazes com minha esterilidade, quando Deus chamou meu marido e prometeu a ele que ele seria o pai de uma grande nação, mesmo que não tivéssemos filhos.

Quantos anos você acha que eu tinha quando tudo isso aconteceu? Não responda isso. Minha idade não importa. O que era crítico era o fato de que eu já tinha passado da hora ou da possibilidade de engravidar. No entanto, repetidamente Deus continuou dizendo que meu marido seria o pai de uma grande nação. Cada vez que Deus fazia isso, doía. Eu sabia que não poderia ter filhos e, no entanto, ouvi essa promessa várias vezes.

Houve algumas vezes em que fiquei feliz por minha esterilidade. Possivelmente nos salvou quando estávamos no Egito e o faraó teve a ideia de me fazer uma de suas esposas. Usamos uma meia verdade para evitar a morte potencial do meu marido. Alguns desses homens não têm nenhum problema em matar a esposa de uma mulher para adicioná-la ao seu harém. Eu mencionei que sou muito bonita?

Se eu não sabia então... estou lhe dizendo agora. Eu sou muito bonita, mesmo na minha idade avançada. A prova está no fato de que, por duas vezes, homens poderosos tentaram me tirar de Abraão. Então dissemos a eles que eu era sua meia-irmã, o que é verdade. Nós apenas convenientemente esquecemos de mencionar o fato de que também éramos casados.

Bem, Deus não deixou isso passar. Ele fez aqueles homens pagarem por sua ganância invejosa. Eles pagaram e então tiveram que implorar a Abraão que orasse por eles. Se eu fosse menos bonita ou tivesse filhos provavelmente nada disso teria acontecido.

A essa altura estávamos desesperados para que Abraham tivesse um filho. Abraão sugeriu que, como não temos filhos, ele poderia nomear Eliezer como seu herdeiro, e seus filhos poderiam cumprir as promessas de Deus. Mas Deus não estava interessado nesta solução, tinha que ser um filho biológico de Abraão.

Então foi a minha vez de sugerir uma solução. Encorajei Abraão a aceitar minha concubina Agar como esposa menor. Menor, porque eu sou A ESPOSA. Ele estava um pouco hesitante, mas finalmente concordou. Ela logo estava grávida, mas tornou-se muito arrogante. Você conhece o comportamento e as atitudes, eu mencionei antes que eu não podia tolerar a presença dela. Eu disse a Abraham para se livrar dela. Ele fez, mas eu poderia dizer que ele não estava feliz com isso. Acho que ele teria se rebelado se Deus não lhe tivesse dito mais uma vez que ele teria um filho e desta vez era eu quem teria o filho.

Agar voltou e tornou-se bastante submissa e obediente. Isso me agradou, mas eu ainda não estava completamente feliz com o que estava acontecendo. Assim que seu filho nascesse, meu lugar seria alterado. Não aconteceu, mas deixei que afetasse meu comportamento. Então, quando Deus apareceu para contar a Abraão sobre seus planos para Sodoma e Gomorra, Ele novamente mencionou o plano. Ele afirmou claramente que eu teria um filho. Eu ri.

Como não rir? Foi uma declaração ridícula de se fazer. O visitante... Deus, anjo, quem quer que seja... perguntou a Abraão por que eu tinha rido. Ouvi isso e saí da tenda para me defender. Mas em vez de me defender, menti e afirmei que não havia mentido. Como alguém desafia a Deus e lhe diz que está errado? A resposta dele foi direta, sim, você riu, e para deixar as coisas bem claras, a essa altura do ano que vem você dará à luz.

E foi exatamente isso que aconteceu. Eu dei à luz Isaque. Um milagre, mas então estamos falando do Criador do universo. Você pensaria que agora eu estaria um pouco menos espinhoso, mas não, eu ainda estava facilmente chateado. E eu protegi Isaac como uma galinha enlouquecida. Não me pergunte o que isso significa. Só sei que fui muito sensível a qualquer insinuação e desrespeito. No final, resultou em Agar e seu filho Ismael sendo mais uma vez mandados embora. Desta vez não voltaram.

Na verdade, quando penso nisso, preciso confessar algo. Eu não lidei bem com essa relação. Especialmente quando você considera que fui eu quem recomendou que Abraham dormisse com ela como uma tentativa para cumprir as promessas de Deus. Se você não aprender mais nada com minha história, aprenda isto: nunca suponha que você sabe mais do que Deus e pode cumprir Suas promessas.

Estou velho agora, muito mais velho. É minha hora de ir. Tenho visto Deus cumprir tantas promessas e nos proteger de tantos perigos, a maioria dos quais causamos. Ele tem sido fiel apesar de nossa tolice e tropeços. Sou velho, mas em Deus serei atemporal. Não duvide de Deus, nunca!

Para um estudo mais aprofundado

Por que acreditamos que, quando as pessoas envelhecem, não são mais capazes de servir ou ser úteis?

Leia sobre as seguintes pessoas e o que aconteceu com elas. Descreva o que aconteceu e como eles reagiram. Como Deus os usou?

Zacarias (Lucas 1)

Simeão (Lucas 2:25-35)

Ana (Lucas 2:36-38)

Por que eles foram incluídos no plano de Deus?

Leia Josué 14:6-14

Qual foi sua atitude em relação à sua idade? O que ele fez?

O que Deus tem em mente para nós, mesmo em nossa velhice? Isaías 46:3-4

O que você pode aprender sobre o valor de jovens e idosos em 1 João 2:12-14?

Por que é importante ter ambas as faixas etárias na igreja?

Jó – Perdi tudo

Eu perdi tudo. Não sobrou nada. Por que eu deveria continuar vivendo, quando não há nada? Até meus amigos me desprezam e dizem que a culpa é minha? Aqui estou eu, uma casca do meu antigo eu, e não tenho esperança, nenhuma razão para viver. Eles se atrevem a me criticar, aquele que os ajudou e cuidou deles no passado. Prefiro morrer do que continuar a viver e lidar com esse sentimento de perda e inutilidade. Como posso explicar o que aconteceu comigo de uma maneira que faça sentido para você, quando nem faz sentido para mim?

Eu tinha tudo. Eu tinha uma família linda, eu tinha tudo o que eu poderia precisar. Eu tinha o respeito e a aprovação de todos que eu conhecia. E o mais importante, eu tinha um relacionamento com Deus.

E me certifiquei de ajudar os necessitados e de dar um bom exemplo para os outros de como viver. Eu estava muito preocupado que as pessoas entendessem como viver corretamente e honrar a Deus em tudo e em todos os momentos. Para apoiar essa ideia, muitas vezes oferecia sacrifícios depois que meus filhos faziam uma festa. Fiz isso porque é fácil perder a consciência de suas ações e pensamentos nesses momentos. Aqueles de nós que são sábios sabem que um pouco de vinho demais, e nossas línguas ficam

soltas e então fazemos as coisas tolas que nunca consideraríamos quando sóbrios. Realmente são nossas mentes que perdem o controle, e a evidência está em nossas línguas e ações.

Nunca participei dessas festas. Eu queria que eles se divertissem. Acho que eles apreciaram isso e o fato de eu ser tão diligente em oferecer sacrifícios a Deus em favor deles. Disseram isso em diferentes ocasiões. Agora isso nunca mais será um problema. Isso e o fato de que não poderei mais ajudar os necessitados, nunca mais poderei esperar o mesmo respeito que no passado, e assim por diante.

A razão é que eu perdi tudo. Em menos de 24 horas perdi todos os meus rebanhos, todos os meus camelos, juntamente com todos os meus servos, e se isso não bastasse, perdi toda a minha família. Os únicos que sobreviveram fomos eu, minha esposa e alguns servos, e eles fugiram. Então, como se isso não bastasse, fui acometido pela doença mais horrível. Meu corpo ficou coberto por essas feridas que coçavam e doíam e vazavam. Meu único alívio foi encontrado sentado em um monte de cinzas e desfazendo-os com pedaços de cerâmica quebrada.

Minha dor era inexprimível. Minha esposa olhou para mim com horror. Ela sozinha tinha sobrevivido até isso e não tinha palavras de esperança ou vida. Ela disse que eu deveria amaldiçoar a Deus e morrer, como se Ele fosse o culpado por tudo de bom e ruim que aconteceu em nossas vidas. Eu sei que Ele permite tudo, mas como eu poderia amaldiçoá-lo. Isso era impensável. Mas em um ponto havia a verdade, minha vida se tornou inútil, porque eu perdi tudo que eu amava, até mesmo seu amor e compreensão.

Então meus quatro amigos chegaram e viram esse fato e respeitosamente ficaram em silêncio por sete dias. Isso foi um alívio, bem, só um pouco. Era bom tê-los ali, mas ao mesmo tempo aumentava e intensificava tudo o que havia acontecido. Em desespero clamei a Deus querendo saber por quê? Por que tanta destruição? Por que tanto sofrimento? Eu não conseguia pensar em nada que eu tivesse feito que pudesse justificar tal violência e destruição.

Meus amigos me ouviram e então começaram o que percebi ser o verdadeiro teste. O teste que revelaria o que eu realmente havia perdido ou não perdido.

Eles começaram a vomitar toda a sabedoria antiga de que podiam se lembrar. Infelizmente, tudo isso foi a base de como a vida deveria ser vivida. A sabedoria que explicava por que as pessoas sofriam ou prosperavam neste mundo. Eles vomitaram todos os chavões que acumularam e que são usados para julgar, encorajar, explicar como eles achavam que o mundo deveria funcionar. Em tudo isso, eles ousaram afirmar que falavam em nome de Deus.

Depois ficou mais intenso. Eles falaram sobre ter sonhos, ouvindo um espírito sussurrar em seus ouvidos. Eles alegaram que tais coisas eram mais uma prova de que estavam certos. Que Eu merecia tudo o que tinha acontecido comigo. Até o quarto, que esperou até que eu silenciasse os três primeiros, fez a mesma coisa. Sua desculpa para esperar foi que ele assumiu que os outros três, sendo mais velhos e mais sábios, deveriam ter silenciado minhas objeções. Ele fez o possível para retrabalhar tudo o que eles disseram em uma estratégia mais nova e melhor para me convencer de que todos estavam corretos. No final, suas palavras caíram silenciosamente no chão, tão vazias quanto as outras.

Eu, por minha vez, argumentei que as provas eram claramente contrárias a tudo o que eles haviam dito. Eu os desafiei repetidamente a revelar o que eles diziam ser o grave pecado que eu havia cometido. Eu os desafiei a olhar ao redor e perceber que muitas pessoas más viviam vidas longas e felizes. Até seus

filhos se beneficiaram da riqueza que acumularam como resultado de suas ações pecaminosas. Nem uma vez eles tiraram um momento para revisar minha vida. Nenhum deles poderia contradizer minha afirmação sobre como os ímpios nem sempre eram punidos. No final, eu os silencieei.

O que não consegui fazer foi encontrar uma explicação para tudo o que havia acontecido. Eu tinha chorado repetidamente sobre o que eu tinha perdido e como eu estava sofrendo. Eu gritei, implorando por uma oportunidade de me defender ou pelo menos ouvir as acusações que haviam sido feitas contra mim e que resultaram em tamanha devastação em minha vida. Nada.

Eu sei que Deus nos ouviu, mas nada. Creio que Deus sabe a razão, mas nada. Eu sei que um dia saberei, mas hoje, nada. Até então eu não seria ninguém, aquele que não tinha nada, aquele que não podia falar de Deus aos outros. Eu havia perdido tudo e estava reduzido a cinzas e sem sentido.

Foi então que Deus falou. E eu estava totalmente despreparado para o que estava prestes a ouvir. Eu nunca tinha pensado em tudo o que eu ainda tinha. Nunca considerou o que não havia sido perdido. Eu nunca havia considerado a profundidade da minha ignorância de tudo o que estava ao meu redor e Sua Presença em tudo que eu via e ouvia. Percebi a profundidade da minha imprudência nas palavras que havia falado.

Então, quando Ele me pediu para responder, eu disse que não podia. Isso só abriu outra rodada de revelação para a incrível maravilha de Deus e toda a criação que eu desfrutava todos os dias. Minha cabeça girou com a grande quantidade de verdade que me foi dada, e finalmente percebi que havia apenas uma maneira de responder. Eu precisava confessar minha falta de conhecimento do próprio Deus. Eu tinha assumido que o conhecia. Eu tinha assumido que poderia desafiá-lo e forçá-lo a me explicar, a se curvar ao meu desejo de uma resposta.

Finalmente, percebi que realmente não tinha conhecimento real de Deus antes daquele momento. Eu conhecia Deus e acreditava em Sua existência. Eu adaptei minha vida para honrar esse conhecimento e crença. E isso foi bom, mas nada disso me deu o direito de desafiar Deus, desafiar Sua autoridade. Então me curvei e admiti essa verdade. E naquele momento, eu aprendi o quanto eu realmente tinha que nunca havia sido perdido. Eu tinha pensado que, ao perder tudo, eu tinha perdido tudo.

Sim, eu tinha perdido muito, mas não era nada comparado ao que eu ainda tinha. Não há como fazer uma comparação.

Deus me devolveu tudo o que eu havia perdido e muito mais. Mas ainda mais importante, através do que aconteceu, Ele corrigiu muitos equívocos sobre como a vida neste mundo funciona. O bem e o mal não são o que determina nosso relacionamento com Deus. É como lidamos com o que acontece que O revela em nós e aos outros.

Para um estudo mais aprofundado

Existem várias passagens que falam sobre esse conceito do valor da propriedade e como isso afeta quem somos e o que Deus quer fazer através de nós.

Leia o seguinte e descreva o problema e o que é mais importante. Agora defina por que isso é verdade.

Filipenses 3:2-11

Mateus 19:16-28

Leia as seguintes escrituras e explique o que ricos e pobres significam nelas.

2 Coríntios 8:8-9

1 Coríntios 3:12-15

Considere a seguinte ideia – uma pessoa pobre pode ter mais riqueza para tirar do que uma pessoa rica.

Por que isso pode ser verdade?

Ester – É muito arriscado

Meu tio acabou de me pedir para fazer algo muito arriscado. Se eu fizer o que ele pede, posso ser morto. Isso porque quem entrar na presença do rei sem convite corre o risco de ser condenado à morte, a menos que esteja de bom humor e estenda seu cetro. Se ele fizer isso, os guardas o deixarão ir em vez de arrastá-lo para o carrasco. Não tenho um convite para ver o rei há pelo menos um mês.

E você pode perguntar o que aconteceria se eu não corresse esse risco. Meu povo será morto por decreto real. Eles têm um inimigo poderoso, que se ofendeu com meu tio. Arrisco a condenação se for ao rei e posso escapar do edito. Por quê? Porque o rei não sabe que sou judeu como meu tio.

Você provavelmente está se perguntando como eu consegui me encontrar em tal situação. Como um exilado judeu se tornou rainha? Desculpe, acho que deixei de mencionar que sou a rainha da Pérsia e meu marido é o rei. Essa seria a única razão pela qual eu seria capaz de me aproximar daquelas portas e entrar na sala privada do rei. oom.

Ah sim, o fundo. Você vai me perdoar se eu estiver um pouco distraído.

Alguns anos atrás, o rei estava dando uma festa especialmente grandiosa para comemorar, ah, não me lembro o quê. Ele gosta de comemorar e tem recursos para isso. Isso importa? Não. Bem, durante esta celebração que durou meses, ele chamou sua esposa, a que estava diante de mim. Tenha paciência e eu explico.

Ele a convocou para mostrar sua beleza a todos os outros homens que haviam sido convidados para esta longa festa. Neste país, homens e mulheres não participam juntos em certos tipos de festividades. Então os homens estavam fazendo sua festa, e a rainha e as mulheres estavam curtindo sua própria festa.

No meio disso, ele convocou a rainha para exibir sua beleza. Ela ficou chateada e se recusou a ir. Ainda tenho que descobrir do que se trata; o que ele queria que a deixou tão chateada. Essa recusa resultou

no divórcio do rei. Parece trivial, mas os sábios fizeram disso um grande problema. Eles não queriam perder o controle de suas esposas. Eles achavam que se ela pudesse desafiar o rei, isso seria um exemplo para todas as mulheres e haveria rebelião. Parece um pouco extremo, mas ele comprou/aceitou a explicação, e a rainha foi destronada, divorciada e desapareceu.

Ninguém fala sobre ela e o que aconteceu. Todos têm medo de que, se alguém os ouvir falar, possam acabar com o mesmo destino e serem acusados de dissensão ou coisa pior. Então ninguém está falando.

Tudo aconteceu tão rápido, que o rei nem pensou no fato de que, ao fazer isso, de repente ele estava sem uma rainha. Como ele poderia ser rei e não ter uma rainha? Este fato escapou a todos os sábios também. Mas eles foram rápidos em formular um plano e o rei adorou. O plano era procurar no reino as mulheres mais bonitas, trazê-las para a corte e prepará-las para ir ao rei.

Cada garota selecionada receberia tratamentos de beleza e seria treinada nas artes do amor. Eu não vou explicar nenhum dos dois. É muito pessoal. Após a preparação, eles teriam permissão para passar uma noite com o rei. Quando o rei encontrasse uma dama que o agradasse, ela se tornaria a nova rainha. E não, você não precisa saber quantas mulheres foram antes de mim.

Bem, fui pego pela busca e enviado ao harém do rei para preparação. Eles não fizeram perguntas sobre raça, status social, etc. Eles estavam apenas preocupados com a beleza física. Não era importante se você fosse educado, pudesse pensar ou manter uma conversa. No harém eu conheci muitas garotas que eram apenas superficiais, se você entende o que quero dizer.

Então eles não descobriram que eu era um exilado de uma nação conquistada. Eles não souberam que eu era judeu, nem descobriram que meu tio era Mardoqueu, uma pessoa que ocupava um cargo no palácio do rei. Isso não era incomum. Os reis da Pérsia sempre preferiram os judeus para posições-chave desde a época e influência de Daniel.

Meu tio me aconselhou fortemente a não dizer nada sobre nada disso. Eu escolhi ouvir e assim me encontrei na opulência do palácio, desfrutando de um tratamento incrível, comida e acesso a riquezas incríveis.

Foi durante meu tempo de preparação que ocorreram dois eventos que seriam a fonte do desastre que eu estava enfrentando agora e uma parte fundamental em nossa salvação. A segunda foi o fato de que meu tio descobriu um plano para matar o rei e me passou todos os detalhes. Eu os enviei secretamente com o nome dele, e o rei foi salvo.

A outra tinha a ver com um homem vil chamado Haman. Eu tive pouco contato com ele, mas cada vez que o encontrava, ele fazia minha pele arrepiar. A maneira como ele olhou para mim foi muito desagradável, e eu estava realmente feliz por estar no palácio e em segurança. Ele era o tipo de homem que faria qualquer coisa para promover seu nome e posição, e eu estava prestes a descobrir até onde ele iria.

Meu tio é um homem humilde, mas é um homem orgulhoso e digno. Hamã é um bruto com um ego do tamanho de uma montanha. Ele espera que todos se curvem e sejam condescendentes com ele, especialmente aqueles que ele considera inferiores. Este bruto de homem decidiu que odiava meu tio. Meu tio é um pouco orgulhoso e teimoso, mas também conhece seus direitos como servo do rei. E meu

tio se recusou a se curvar a Hamã em várias ocasiões. Isso enfureceu Hamã que decidiu colocar em ação um plano para destruir meu povo, cada um de nós.

E isso nos traz de volta para onde minha história começou. Bem, percebi que meu tio estava certo e que para salvar meu povo eu precisava arriscar entrar na presença do rei sem ser convidado. Felizmente, Deus respondeu às nossas orações e o rei me acolheu e aceitou meu convite para jantar com ele, assim como com Hamã.

No final, Hamã e sua família foram destruídos e meu povo salvo. Se você quiser os detalhes, basta ler o livro escrito sobre isso. A chave foi arriscar em um momento crítico que tornou isso possível. Agora estamos todos seguros e a situação do meu povo melhorou muito. Deus é verdadeiramente fiel quando fazemos o que é certo, mesmo quando há risco envolvido.

Para um estudo mais aprofundado

Por que as pessoas correm riscos? Leia as histórias a seguir e explique o risco que está sendo assumido e por que eles assumiram esse risco.

2 Samuel 17:17-22

2 Samuel 23:13-17

Romanos 16:3-5

Filipenses 2:25-30

Josué 2:1-13

Jesus nos disse que haveria risco em segui-lo. Leia Mateus 10:17-42

Liste pelo menos três dos riscos mencionados.

Explique a esperança que Jesus nos dá ao enfrentarmos esses riscos.

A passagem explica por que devemos arriscar seguir Jesus? Em caso afirmativo, que razões são apresentadas?

Existem riscos que você corre todos os dias? Você se preocupa com eles? Por que ou por que não?

Qual é a promessa dada àqueles que se arriscam a seguir Jesus?

Raabe – Sou uma prostituta, uma pecadora.

Eu sou uma prostituta. Ninguém nunca vai me perdoar. Quando as pessoas me vêem, uma de duas coisas acontece. A primeira é que eles olham para mim e fazem cara feia, depois vêm ações e sons que revelam seu desgosto por mim. Esta é principalmente a reação das mulheres. Eles também fazem o possível para evitar serem vistos em qualquer lugar perto de mim e, se não puderem, se movem o mais longe possível de mim. Muitos homens reagem assim também.

A segunda resposta é dos outros homens. Eles olham para mim e, embora possam agir como se me desprezassem e não me quisessem por perto, seus olhos contam uma história diferente. Eles expressam desejo. Desejo sexual. Eles querem fazer sexo comigo, fazer o proibido, acreditando que será incrível e lhes dará algum tipo de satisfação interior. Há também aqueles que são apenas lascivos. Eles têm o mesmo olhar em seus olhos, mas não se incomodam em esconder seu desejo. Eles querem que eu continue no meu negócio questionável.

Não vou tentar explicar o porquê e o como do caminho que me levou a ser prostituta. Eu apenas sou, e ele forneceu a renda que eu preciso para viver. Na verdade, estou indo muito bem. Eu tenho uma casa na muralha da cidade de Jericó, perto de um portão da cidade. Isso é ideal para mim e para meus clientes. Eles acham fácil passar despercebidos e passar um pouco de “tempo de qualidade” comigo e depois fugir. Para alguns, uma vez que eles estão vindo para fazer negócios, é muito conveniente não ter que sair do seu caminho antes de realizar seus negócios. Sou fácil de encontrar e isso não causa muita interrupção em seus planos gerais. Mas isso é o suficiente sobre minha vida e onde eu moro.

Há alguns que me invejam. Isso parece tão estranho, mas tanto faz.

Tudo estava indo bem até que começamos a ouvir histórias dos israelitas e como seu Deus estava derrotando todos os seus inimigos. Especialmente assustadoras foram as histórias de como ele literalmente destruiu o Egito com uma série de dez pragas. Então, quarenta anos de peregrinação se seguiram com mais histórias de proteção e provisão. A maior parte disso aconteceu antes de eu nascer. Mas meus clientes têm sido uma verdadeira fonte de informações ultimamente. Eles estão muito nervosos com tudo o que está acontecendo.

Agora normalmente eu não presto muita atenção ao que eles dizem, mas isso foi diferente. Fiquei curioso e comecei a fazer perguntas detalhadas sobre seu Deus, suas crenças e o que esperavam fazer. Então ouvi sobre a derrota de nosso vizinho que tentou amaldiçoá-los. O deus deste povo era diferente.

Ouvi histórias sobre a lei deles também. Um que me fez parar e pensar sobre minha vida e pecado. O Deus deles os havia punido por serem sexualmente soltos. Algo que nem pensamos. Você fez o que queria, desde que ninguém ficasse ferido ou ofendido. Mas não este Deus. Ao ouvir as histórias dos comerciantes, comecei a perceber que minha vida era desprezível. Comecei a entender por que as mulheres me evitavam e me julgavam. Então percebi que se meu próprio povo me visse como ofensivo, então como esse Deus me avaliaria?

Houve outra conversa que comecei a ouvir também. As pessoas estavam com medo e se perguntando se havia alguma maneira de escapar da ira e julgamento desse Deus. Eles ouviram que Ele havia ordenado a destruição completa de várias tribos e nações por suas práticas terríveis. Disseram que era por causa das orgias sexuais e sacrifícios de crianças que fazíamos quando cultuávamos nossos deuses. Se isso fosse verdade, então agora eu estava duplamente condenado.

Comecei a procurar respostas, e isso me levou a fechar as portas. Eu não podia mais continuar na minha profissão. Meus amigos, os poucos que eu tinha, diziam que eu era louco. Como eu sobreviveria? Mas eu não me importei. Se estivéssemos condenados a ser destruídos, então a única maneira de escapar que eu podia ver era renunciar a tudo do meu passado.

Os próximos dias trouxeram uma sensação de paz que eu nunca havia experimentado antes. Eu sabia que minha decisão estava correta e, para confirmar isso, os espiões hebreus bateram à minha porta. Como eles ousaram, acho que nunca saberei. Por que abri a porta é outro mistério, mas abri. Assim que eu percebi quem eles eram, eu sabia que eles estavam em apuros e eu também estaria em apuros por deixá-los entrar.

Naquele momento eu sabia o que fazer. Eu precisava proteger esses homens. Eles serviram a esse Deus que eu passei a admirar. Eles precisavam sobreviver. Confessei minha crença a eles e eles relaxaram visivelmente. eu rapidamente disse a eles onde se esconder... e não muito cedo. Pois assim que eles foram escondidos, os guardas vieram à minha porta. Lembre-se, minha casa fica no muro perto do portão, e os hebreus foram vistos na área.

Eu disse que sim, eu os tinha visto, mas tinha certeza de que já haviam saído da cidade. Os guardas fizeram uma busca rápida. Eles não encontraram os hebreus e foram embora. A próxima coisa que ouvi foi o portão da cidade se fechando. Isso significava que havia apenas uma saída, pela janela. Felizmente, tenho um trabalho paralelo de tricô e tinha linha vermelha suficiente para fazer uma corda forte o suficiente para deixá-los descer pela janela. Eu disse para eles irem para a floresta e se esconderem até que os guardas voltassem. Então eles poderiam deixar a área com segurança.

Quando eles começaram a sair, um deles me surpreendeu. Ele me disse para ter certeza de pendurar o mesmo fio na janela quando eles voltassem. Se eu fizesse isso, qualquer um na minha casa seria poupado. Eu fiz e minha família, embora relutante, veio e ficou comigo. Sobrevivemos à destruição de nossa cidade e nos tornamos parte deste povo de Deus. Ainda mais surpreendente para mim foi que um deles escolheu se casar comigo apesar da minha história. Esse Deus é incrível. Ele é um juiz feroz do pecado e, no entanto, pode ser amoroso e gentil com aqueles que realmente se arrependem.

Meu passado foi perdoado. Estou em paz com o verdadeiro Deus. Eu nunca teria acreditado que eu, uma prostituta, pudesse receber tais bênçãos. No entanto, aqui estou eu, e vou contar minha história para quem quiser ouvir.

Para um estudo mais aprofundado

Muitas vezes, olhamos para o passado de uma pessoa antes de decidir aceitá-la e permitir que ela entre em nossas vidas.

Reveja a vida das seguintes pessoas. O que você pode aprender sobre o passado deles e o que aconteceu com eles? Por que eles seriam chamados de inimigos? O que mudou?

Mateus

Simão, o Zelote

Saulo/Paulo

Bom Samaritano

Rute/Noemi

Eu não lhe forneci as escrituras, então você precisará fazer uma busca para encontrar essa informação.

O que Jesus estava ensinando sobre como tratar os inimigos? Mateus 5:43-48

Paulo forneceu mais ensino em Romanos 12:18-21.

É fácil superar nosso medo de um inimigo? Pense nas escrituras acima. Que medidas você pode tomar para lidar com as questões envolvidas?

Pedro – Eu sou um homem vil e perverso

Quanto você sabe sobre os pescadores? Quero dizer realmente. Somos um povo revoltante e não porque cheiramos mal. Se você trabalhasse com peixe o dia todo, também seria revoltante. Mas não é isso que quero dizer. Ser revoltante porque você é mal cheiroso não é tão sério. Se fosse, eu não teria encontrado uma esposa.

Quer dizer, tendemos a ser revoltantes porque fazemos e dizemos as coisas mais revoltantes. Nossa linguagem está carregada de maldições e palavrões. Amaldiçoamos o clima, os peixes, outros pescadores e qualquer outra coisa que tenhamos em mente amaldiçoar. Nós xingamos um ao outro, e qualquer um que nos desrespeite da menor maneira. Você não quer cruzar com um pescador, ou pode não pegar nenhum peixe. Ofender um pode causar um efeito cascata.

Sabemos de tudo isso e, portanto, somos grosseiros, inócuos, não temos boas maneiras e pouco nos importamos com os sentimentos dos outros. Você está recebendo a imagem? Agora deixe-me esclarecer outra coisa. Eu sou o chefe de um grupo de pescadores. Então nós somos desagradáveis como um grupo, então eu sou o pior porque eu sou o líder de um grupo de pescadores. E se você não souber xingar e xingar melhor do que seus trabalhadores, eles vão desmontá-lo e esfolá-lo.

Então, eu sou um homem vil. Qualquer pessoa decente sabe que não deve chegar perto de mim. Isso significa que eu sou um fanfarrão também. Eu posso xingar, xingar e enganar qualquer um. E ninguém mexe comigo, porque eles sabem que vão levar a pior parte do negócio por isso.

Então um dos meus trabalhadores decide tirar um dia de folga e ouvir o profeta louco. Sim, o homem, John. Quando ele volta, ele é diferente. Sua linguagem mudou, ele não é tão mal-humorado e mal-humorado como no passado. Ele começa a me contar sobre a mensagem daquele homem e a necessidade de se arrepender e mudar. Eu quase levei um remo para acertá-lo na cabeça por causa disso. Quem ele pensava que era, me dizendo o que eu já sabia e que precisava mudar?

Eu estava tão bravo que peguei o equipamento de pesca e saí para pescar. Deixei-o parado na praia. Ele não terá participação no que eu pegar esta noite! Deixe-o sentar na praia e refletir sobre sua tolice.

Mim, eu pesquei com uma vingança. Trabalhando como dois homens. Fiquei furioso ao pensar que um dos meus próprios trabalhadores iria me julgar. Ele não era diferente de mim. Eu tive sucesso. Eu era temido. Eu tinha uma esposa. O que ele tinha? Nada sem mim. E foi exatamente isso que eu peguei, nada. A noite toda e nada. Eu ficava mais irritado a cada hora e mais exausto. Pela manhã eu estava totalmente exausto.

Foi quando esse outro homem apareceu. Lembro-me vagamente de meu funcionário mencionando-o como parte de sua história. Algo sobre o homem louco dizendo ao meu funcionário que esse outro homem veio para mudar o mundo. Bem, eu não queria que meu mundo mudasse. Exceto no momento da manhã, exausto como eu estava, eu queria que uma coisa mudasse. Eu queria ter um barco cheio de fish, para que eu pudesse fazer meu funcionário pagar por sua insolência em me dizer que eu precisava mudar.

Foi quando o outro homem apareceu. Havia um grupo de pessoas o seguindo, e eles meio que o empurraram no mar. Ele estava até os joelhos quando se virou e perguntou se podia sentar no meu barco enquanto falava com o grupo. O que me importava se ele tivesse que ficar na água? Mas algo me parou, e eu o deixei sentar.

Depois de um tempo ele terminou seu ensino e então me disse para me esforçar e tentar mais uma vez pegar alguns peixes. Eu quase explodi. Eu tinha pescado a noite toda e não consegui nada. Isso nunca tinha acontecido antes, para não pegar nada. E então ter uma pessoa... alguém que não tinha ideia do que tinha acontecido ou sabia o que estava envolvido na pesca... me dizer para tentar mais uma vez foi o suficiente para me fazer explodir.

Eu não posso explicar por que eu não fiz. Não posso dizer por que joguei a rede mais uma vez. Eu não posso te dizer por que eu não fiz suas orelhas ficarem vermelhas com meus xingamentos e palavrões. Em vez disso, simplesmente disse tudo bem e fiz o que ele sugeriu. Eu joguei a rede mais uma vez, esperando que ela estivesse vazia. Em vez de eu puxar a rede, quase me puxou para dentro. Mal consegui segurar a rede e gritei para o outro pescador, que eu havia abandonado na praia, que chamasse outros para me ajudar.

A rede estava tão cheia de peixes que quase afundou meu barco! No final, foi a maior captura que eu já tinha visto. Então me atingiu. Esse homem era aquele de quem meu funcionário havia falado. Aquele que falou sobre arrependimento e mudança. Agora eu estava com medo. Se ele pudesse fazer com que os peixes aparecessem assim, então ele poderia saber o quão vil eu era. Assim que cheguei à praia, disse-lhe para ir embora. Eu era uma pessoa vil demais para ser vista em sua companhia.

As palavras saíram de mim enquanto eu caí de joelhos, implorando para que ele me deixasse em paz. Ele apenas olhou para mim. Eu poderia dizer que ele já sabia de tudo isso e não iria me abandonar a mim mesmo e ao meu pecado. Não vai me tratar como tratei meus trabalhadores.

Então Ele olhou para mim e me disse para segui-Lo. Fiquei espantado, estupefato e esmagado. Ele me queria e disse que eu não seria mais pescador, mas pescador de homens. Eu sabia que ele estava certo e abandonei todo o meu equipamento para segui-lo.

Eu vou ser honesto com você. Eu não tenho sido um anjo perfeito. Ainda gosto de parecer importante, fazer promessas que não posso cumprir e dizer todo tipo de coisas estúpidas. Mas em tudo isso, aprendi que não há ninguém além do alcance de Seu amor e perdão. Sim, eu era um homem verdadeiramente vil, mas agora sou um homem perdoado que foi transformado pelo poder do amor de Deus.

Eu sou perfeito? Não. Mas sei que sou amado, e isso me faz querer crescer e aprender a ser o que Deus queria que eu fosse, planejou que eu fosse.

Para um estudo mais aprofundado

Quantas pessoas vis e más você conhece na Bíblia?

Faça uma lista de pelo menos dez, homens e mulheres.

Por que eles seriam descritos como vis e perversos?

Alguém da sua lista se arrependeu e escolheu seguir a Deus como Pedro fez?

Posso pensar em um:

Manassés – ele foi considerado o rei mais perverso que já governou. (2 Reis 21:10-18). E Deus o enviou para a prisão, onde se arrependeu de seu mau comportamento. 2 Crônicas 33:11-13.

Que efeito essa mudança de inimigo para amigo de Deus teve no país de Judá? Continue lendo no capítulo 33 para ver o que acontece.

José de Arimatéia e Nicodemos também eram inimigos de Jesus. Eles faziam parte do Sinédrio. O que eles fizeram que revelou uma mudança em seu status? João 3; 19:38-42

Você acredita que é possível para aqueles que são inimigos de Deus mudarem?

O que você precisa fazer para que esse processo aconteça?

Daniel – Vão achar que sou arrogante

A maioria de vocês me conhece melhor pela história do que aconteceu quando me jogaram na cova dos leões. Mas essa história me lembra dos problemas com os quais tive que lidar desde o início.

Desde o início, meus amigos e eu éramos diferentes, e tornei isso ainda mais complicado desde o início.

Nossa vida não foi fácil. Vivíamos em uma época de grande perigo. Nosso reino estava sendo atacado pelo mais novo reino mundial a entrar em cena, a Babilônia. Muitos de nós esperavam escapar, como no tempo de Isaías, quando Deus destruiu os assírios. Agora tínhamos outro grande profeta nos dizendo o que esperar. Mas, diferentemente do tempo de Isaías, quando havia esperança de escapar da conquista, a mensagem de Jeremias não trazia esperança. Estava cheio de avisos e uma promessa clara de que não seríamos resgatados.

Quando jovem, isso criou muita incerteza. Não podíamos entender o que significava ser conquistado e levado para o exílio como prisioneiros. Logo descobriríamos, porém, quando Nabucodonosor passou em sua primeira rodada de conquistas da região. Ele rapidamente invadiu o país, montou um rei fantoche e partiu com instruções claras sobre como pagar tributo e servir seu reino. Para deixar seu ponto de vista muito claro, ele fez vários de nós como prisioneiros.

Alguns de nós trabalhariam nos campos e nos projetos de construção de seu império. Ele tem alguns planos incríveis para sua cidade. Outro grupo se tornaria servo dos ricos e poderosos. Alguns de nós foram selecionados para uma vida totalmente diferente. Eles fizeram uma busca muito minuciosa para encontrar o mais inteligente, mais apto e mais atraente para treinamento especial. O objetivo era que trabalhássemos em áreas-chave de governo e administração.

Desde o início, eu me perguntava como seríamos aceitos. Como as pessoas estariam dispostas a nos ouvir e acreditar no que tínhamos a dizer. Eles achariam nosso trabalho aceitável? Eles nos tratariam de maneira humana e justa? Quando você é um estranho de uma nação conquistada, é difícil acreditar que aqueles que te conquistaram vão te aceitar. É mais provável que você seja tratado como lixo e ignorado.

Não há como esconder. Sua cor de pele, a natureza de suas feições, seu sotaque e muitas outras coisas indicam que você é um estranho. Uma pessoa sem valor. Uma pessoa para ser usada e descartada.

Você pode imaginar a surpresa de meus amigos e eu quando fomos escolhidos para um programa de treinamento especial. Um programa que nos permitiria preencher alguns cargos na administração dos nossos conquistadores. Ficamos surpresos e um pouco apavorados com o que isso poderia envolver. Trabalhando em um campo ou como servo comum, pode-se desaparecer em segundo plano até certo ponto. Contanto que seu trabalho e atitude sejam satisfatórios, a vida será pelo menos administrável. Talvez até bem.

Mas se você está agora sob o escrutínio de outras pessoas que examinarão seu trabalho em detalhes, isso pode ser esmagador e assustador. Porque você pergunta? Bem, estes são seus conquistadores, e eles acreditam que são superiores. Eles querem que você falhe e vão caçar qualquer motivo para apontar que você é inferior. Se você não for nada perfeito, sofrerá por isso. E mesmo sendo perfeito não será aprovado. Eles vão encontrar uma maneira de fazer você parecer inferior.

A última coisa que você gostaria de fazer, é fazer ou até mesmo sugerir algo diferente do que eles querem. Mas isso é apenas o que eu fiz. Eu havia decidido desde o início que não desistiria de minha fé em Yahweh, nem faria concessões em áreas-chave da vida e da prática. Você diria que eu era louco, e de certa forma estaria correto. Ninguém que está tentando evitar o abuso por parte de um conquistador quer se destacar e se tornar conhecido de uma maneira que possa ser vista como ofensiva e crítica de suas crenças e status.

Mas eu fiz, e pedi ao mordomo-chefe que mudasse nossa dieta para uma de acordo com a lei dada por Yahweh. Ele balançou a cabeça e deixou claro que eu estava pedindo um problema sério. A comida que eu estava rejeitando vinha direto da mesa do rei, aprovada pelo rei. Tal ação seria vista como rejeição e pior como desonra. Eu entendi isso e assenti com a cabeça.

Mas então sugeri que talvez ele pudesse testar minha recomendação. Se ele tentasse por duas semanas, ele poderia decidir se era apropriado. Ele concordou, desde que eu concordasse que, se não funcionasse, eu comeria o que me dessem. Baixei a cabeça e concordei com suas condições.

Então agora eu estava com sérios problemas. A única coisa boa nisso era que meus três amigos estavam de acordo comigo. Isso significava que se minha sugestão falhasse, eu não estaria sozinho em qualquer punição que fosse dada. Ninguém quer ser um estranho e arrogante. Ninguém quer ser maltratado por esse motivo. Mas é mais fácil enfrentar se você não estiver sozinho.

Então, lá estávamos nós, quatro jovens judeus. Quatro jovens, já com medo, já imaginando o que ia acontecer, já imaginando se teríamos algum tipo de vida que não envolvesse sermos maltratados e tratados preconceituosos. Todos os outros da nossa coorte riram de nós e nos ridicularizaram. Eles pensaram que éramos idiotas por tal comportamento.

Todos vocês conhecem a história. Deus honrou nossa fé e decisão. Nós melhoramos, visivelmente, na nova dieta. Como resultado, nossa dieta foi permanentemente alterada. Também ganhamos um nível de respeito dos outros em nossa coorte de trainees. Muitos deles decidiram pedir a mesma dieta. Mas acho que a decisão deles não impressionou o comissário. Eles fizeram sua escolha quando não havia risco envolvido.

No final, ninguém poderia nos igualar em nossa capacidade de aprender nossas lições, aprender a língua e se adaptar a outros aspectos da vida e do trabalho na corte de nosso conquistador. Na verdade, conseguimos as melhores posições e, surpreendentemente, as pessoas não nos ignoraram ou desrespeitaram. Pelo menos a maioria não. Você sabe que sempre há quem queira.

Fizemos uma escolha chave, e Deus a honrou. Essa escolha também se tornou a base para muitas outras: não adorar a estátua de ouro, não aceitar o avanço e não se curvar ao controle de outros quando eles tentaram proibir nossa adoração a Yahweh. Mesmo nos tempos mais sombrios, eles confiavam em nós porque sabiam que não cederíamos a subornos, ameaças ou qualquer outro desafio. Eles sabiam que seríamos fiéis à nossa fé e tão fiéis às nossas promessas de realizar as tarefas dadas. Eles sabiam que éramos honestos, então nosso trabalho podia ser confiável. Poderíamos contar com a verdade, quando outros podem mentir.

Todos terão que decidir em algum momento se é mais importante ser aceito cedendo ou correr o risco de fazer o que é certo e lentamente ganhar respeito e aceitação, porque você é uma pessoa honrada.

Para um estudo mais aprofundado

Paul discute, bastante extensamente, o processo de saber quando dizer sim ou não ao que os outros nos oferecem que pode afetar o que pensamos ser normal e certo. Leia Romanos 14 e 1 Coríntios 8.

Quais foram os problemas envolvidos em cada situação?

Qual era a preocupação central de Paulo ao decidir o que era certo ou errado?

Agora leia 1 Coríntios 9:19-27

Quais eram os fatores que Paulo desejava para orientar suas decisões?

Revise a decisão de Daniel. Ele teve as mesmas razões para sua decisão, como Paulo teve?

Pense sobre esse processo e como você decide o que é certo fazer ou não fazer, e como sua decisão afetará os outros.

Jacob - ninguém vai confiar em mim

Adoro uma boa piada. Eu amo ainda mais quando posso enganar alguém para fazer o que eu quero. O melhor é quando posso enganá-los e fazer com que me dêem algo importante. Eles me chamam de traidor. Eu não vejo assim. Eu vejo isso como aproveitar ao máximo todas as oportunidades para avançar na posição de alguém.

Como resultado disso, ganhei alguns benefícios muito importantes de meu irmão. Ele é um homem descuidado e fácil de enganar. Desde que somos crianças, tenho usado suas próprias palavras, ações e situações contra ele. As pessoas diriam que ele é uma escolha fácil. São eles que veem o ofício no processo. Há outros que estão com raiva e veem minhas ações como abuso do meu irmão.

Para mim, é apenas uma oportunidade para melhorar minhas habilidades.

Finalmente, chegou um dia em que eu poderia colocá-los em uso e me dar o melhor triunfo até agora. Ele estava com fome. Então eu trabalhei nele até que ele acreditasse que ia morrer se não comesse algo. Enquanto conversávamos, aumentei a pressão sobre ele. Comecei a cozinhar um ensopado. Certifiquei-me de que tinha um aroma forte e agradável. Sua mente e nariz fizeram seu estômago gemer de fome.

Eu o mantive focado na ideia de que se ele não comesse alguma coisa agora, ele não chegaria vivo em casa. Na verdade, ele não corria o risco de morrer de fome, mas eu não o deixei pensar nisso. Eu apenas continuei falando sobre o que aconteceria se ele morresse. De que serviria então seu direito de primogenitura? De que adiantaria qualquer coisa se ele morresse?

Veja bem, embora fôssemos gêmeos, ele era o mais velho, e o direito de primogenitura do filho mais velho seria dele. Ele ficaria com quase tudo, e eu ficaria com quase nada. Muitas vezes eu disse à minha mãe que isso não parecia justo. Que alguns minutos de diferença de idade significavam que eu não tinha nada e ele tinha tudo. Então, eu tinha a intenção de mudar isso, convencendo-o a me vender seu direito de primogenitura por uma tigela de ensopado. Funcionou e ele concordou.

Quando chegamos em casa e ele percebeu o que tinha feito, não ficou feliz. Meu pai concordou com ele que o que eu tinha feito era inaceitável, mas minha mãe apenas sorriu. Ela lembrou que havia uma profecia de que eu seria o maior e meu irmão o menor. Com base nisso, ela concordou que eu tinha feito bem em minha tentativa de garantir o cumprimento desta mensagem.

À medida que meu pai crescia e perdia a visão, foi ela quem sugeriu meu próximo passo. Ela sugeriu que eu tentasse enganar meu pai para que me desse a bênção do primogênito. Achei que isso não seria possível. Meu irmão e eu, embora gêmeos, não nos parecemos nem soamos iguais. Ele é um caçador e adora acampar. Sua voz é mais profunda e, por causa de seu estilo de vida, há um odor selvagem e exagerado nele. Ele também é mais peludo do que eu, realmente peludo, se é que você me entende.

Então eu aprendi de onde eu tirei minha habilidade de trapaça com... minha mãe. Ela tinha tudo planejado. Ela havia escondido algumas roupas do meu irmão para eu usar. Então ela preparou a pele de um animal que ela enrolou em meus braços e pescoço, para que se meu pai tentasse me tocar ou me cheirar ele não percebesse quem era. Meu trabalho era falar como meu irmão e fazer com que ele me abençoasse.

Consegui e recebi a bênção. Por um momento não tive certeza, quando ele parou e ouviu atentamente a minha voz. Não fui tão convincente quanto precisava ser, mas a pele peluda e o odor superaram suas dúvidas, e ele me deu a bênção.

Quando meu irmão descobriu, ele não estava apenas zangado, mas furioso. Ele disse a todos que me mataria pelo que eu tinha feito. E ele era louco o suficiente para fazê-lo. Então colocamos a última peça em jogo. Minha mãe disse ao meu pai que não queria que eu me casasse com uma garota local, mas com alguém de nossos parentes. Ela o encorajou a me enviar para visitá-los o mais rápido possível. Funcionou. Ao refletir sobre isso, acho que funcionou por vários motivos: primeiro porque meu pai não estava feliz por meu irmão ter se casado com uma mulher de uma tribo que eles não aprovavam, segundo porque meu pai sabia como meu irmão estava bravo e fez não queria correr o risco de me perder, e terceiro, e provavelmente o mais convincente, ele estava cansado da minha trapaça e duplicidade.

Então eu fui. Para evitar meu irmão, tive que sair às pressas e, portanto, levei pouco comigo. EU passei os primeiros dias olhando por cima do ombro esperando que ele me alcançasse. Se ele me alcançasse, eu sabia que não sobreviveria. O que eu não esperava era encontrar Deus em minha jornada. Ainda mais surpreendente foi a visão que tive e a mensagem que ele me deu. Eu, o trapaceiro, o trapaceiro, a pessoa em quem ninguém podia confiar, recebi a mesma promessa feita a meu avô e meu pai: a promessa de Deus de abençoar as nações por meio de nossa família seria cumprida através de mim.

Reagi como sempre fiz e fiz uma promessa. Não tenho certeza se eu quis dizer isso na época, mas parecia a coisa certa a fazer. Prometi que, se Deus cuidasse de mim em minha jornada e me trouxesse de volta em segurança a este lugar, então eu me comprometeria com Seu serviço. Ainda mais, prometi dar a Ele o dízimo de tudo o que ganhei.

Quando finalmente parei de falar, me perguntei sobre o que havia dito. Ele acreditaria em mim? Eu acreditaria em mim? Ninguém que eu conhecia acreditaria em mim, exceto talvez minha mãe. Ninguém confiava em mim. eu não confiava em mim. Eu era tão rápido para encontrar um ângulo, trabalhar para

tirar vantagem dos outros e fazer o que podia para conseguir o que queria. Então, as palavras que eu disse tinham algum valor?

Tive muitas lições a aprender ao longo do caminho. A primeira veio quando conheci Rachel e depois o pai dela. Eu me apaixonei. Você conhece o tipo de amor à primeira vista, o tipo de amor à primeira vista. E foi aí que cometi meu primeiro erro. Achei que fui tão inteligente na forma como consegui que o pai dela concordasse em deixá-la se casar comigo. Mas eu aprenderia que não era a única pessoa que sabia tirar vantagem dos outros em um momento de fraqueza ou confusão.

Como resultado, acabei me casando também com a irmã dela e recebi duas criadas, que também se tornaram minhas esposas. Deixe-me dizer-lhe que meu erro em não pensar no meu plano resultou em uma quantidade razoável de estresse, pois minhas esposas disputavam o acesso a mim e a produção de filhos. Eu me vi em uma competição desconfortável, e eu era o prêmio. Agora era eu quem estava sendo controlado e não o que estava no controle.

Depois de completar o contrato pela segunda vez para Rachel, decidi que era hora de ir para casa. Meu sogro me convenceu a ficar. Ele esperava se beneficiar da minha habilidade em cuidar de ovelhas. Eu estava mais cauteloso desta vez, e chegamos a um acordo único que me deu as ovelhas de certas cores. Ele conseguiu o que achava ser o melhor e, no final, consegui mais.

O desafio era que ele mudava constantemente as condições de pagamento. Lentamente, comecei a entender a verdade por trás da minha vida e comecei a depender de Deus. Eu tinha pedido a ele para me proteger e fornecer o que eu precisava. Eu aprenderia mais sobre essa verdade quando finalmente optássemos por sair e voltar para minha família. Até minhas esposas estavam cansadas do tratamento do pai.

Então, secretamente, partimos. Levou vários dias para Labão descobrir que tínhamos ido embora. Ele veio atrás de nós com a intenção de nos forçar a voltar. Ele usou uma desculpa estranha sobre os ídolos da família como sua razão para nos seguir e exigir que voltássemos. Ele não os encontrou, e então fiquei furiosa com seu comportamento. Eu deixei toda a minha frustração explodir sobre ele em relação às suas constantes tentativas de nos enganar e enganar. Então ele me surpreendeu. Ele aquiesceu. Deus o encontrou em um sonho e o avisou para não impedir nossa partida. Em vez disso, colocamos um marcador para nos lembrar de não abusar de nossos relacionamentos e pedir a Deus que cuide de ambas as famílias.

A prova final de que Deus foi fiel foi meu encontro com um anjo. Bem, não o final, mas esse evento foi crítico na minha restauração final e uma confirmação de que eu havia mudado. O anjo e eu lutamos, e eu estava ganhando, ou assim pensei. Assim como sempre pensei. Sempre acreditei que poderia derrotar meus inimigos de uma forma ou de outra. E justamente quando pensei que tinha vencido, o anjo tocou meu quadril e perdi o equilíbrio e todo o controle. Perdi todo o controle. Você ouve o que estou dizendo? Perdi todo o controle e caí. Foi muito humilhante.

Então o anjo me disse que era hora de mudar. Meu nome foi mudado de Jacó, que simbolizava um trapaceiro, para Israel. A promessa de um relacionamento de aliança foi repetida. Minha resposta foi fazer com que todos com um ídolo, imagem, amuleto da sorte ou qualquer artefato religioso trouxessem para mim, e eu enterrei todos eles. Chamei o lugar de Peniel, o lugar onde encontrei Deus face a face e vivi.

A última prova de como Deus cumpriu sua promessa foi meu encontro com meu irmão Esaú. Quando eu saí, ele estava além de zangado e pronto para fazer violência, me matar. Eu estava com medo de como ele responderia, então enviei grupo após grupo como presentes para ele. Então eu enviei as famílias, esperando que ele as visse que ele cedesse. Então eu vim por último, sozinho. Se ele quisesse se vingar, eu estava pronta para enfrentá-lo enquanto minha família sobrevivesse.

Foi lá, naquele lugar solitário diante de meu irmão e seu pequeno exército, que aprendi a confiar verdadeiramente em Deus. Meu irmão não tinha má vontade para mim. Ele me recebeu de volta e disse que, na minha ausência, ele havia se saído bem e aprendido a perdoar. Foi difícil acreditar véspera, mas a prova veio que ele mudou toda a sua família e posses para outra região, para que eu pudesse me estabelecer na terra prometida ao nosso pai. Ele cedeu suas reivindicações, direito de primogenitura e bênção para mim.

Deus havia cumprido sua promessa, e eu cumpri a minha. Eu ainda tinha muito a aprender sobre confiança. Mas agora eu poderia me tornar uma pessoa em que os outros poderiam confiar. Pelo menos, essa é a possibilidade que existe por causa do que Deus fez na minha vida.

Para um estudo mais aprofundado

Pense por que as pessoas não confiam nos outros. Faça uma lista de pelo menos três razões possíveis e explique por que isso causaria uma perda de confiança.

1.

2.

3.

Leia o relato sobre os leprosos e a história que eles contaram ao povo de Israel. (2 Reis 7:1-16)

Qual era a notícia que eles tinham para compartilhar com o povo?

As pessoas acreditaram neles? Por quê?

O que foi feito antes que sua história fosse aceita como verdadeira?

A Bíblia está cheia de advertências sobre falsos profetas. Pessoas que contam mentiras de bom grado e tentam convencê-lo de que são verdadeiras. Por que as pessoas estão tão dispostas a ouvir uma mentira em vez da verdade?

O que precisamos fazer para ter certeza de que não somos vistos como fraudes?

Pr 12:17

Pr 14:5

Pr 14:25

Jo 7:18

1 Pe 2:1-3

As pessoas gostam de honestidade? Por que eles evitam a verdade e preferem ser desonestos sobre si mesmos?

Como você vai lidar com a necessidade de ser honesto, não uma fraude, em um mundo de engano?

James – Eu rejeitei meu irmão

Não foi divertido crescer com Jesus como irmão. Não que ele fosse mau ou difícil. Na verdade, preciso mudar um pouco minha avaliação. Jesus era muito divertido quando estávamos brincando e fazendo o que as crianças fazem. Ele não era divertido porque sabia exatamente quando atingimos o limite do que era permitido e então nos parou.

Se não ouvíamos, ele nos avisava e saía. Ele sabia que se ficasse e observasse, poderia ter que relatar o que estávamos fazendo ou chamar nossos pais ou um adulto para nos impedir. Isso geralmente funcionava para nos fazer reconsiderar o que estávamos prestes a fazer. No entanto, criou frustração e tensão. Ele estava certo, sempre certo, e isso se desgasta com o tempo. Também nos fez pensar muito sobre como ele poderia saber essas coisas. Como ele poderia saber o que era certo e aceitável o tempo todo?

Um grande exemplo disso foi a viagem a Jerusalém quando ele tinha 12 anos. Não fomos autorizados a ir conosco e tivemos que ficar com outra família até que eles voltassem. Mas quando eles voltaram, ouvimos os sussurros e as conversas sobre o que havia acontecido. Ele tinha ido ao templo e não saído. Nossos pais presumiram que ele estava com outros na caravana. Ele era uma criança tão boa, então eles não se preocuparam com ele. Ele nunca cometeu erros.

Bem, depois de alguns dias na viagem de volta, eles perceberam que ele não estava com a caravana. Eles cometeram um erro em sua suposição e agora estavam zangados e preocupados. Eu gostei da parte irritada. Isso fez meu irmão de alguma forma mais humano, mais parecido comigo. Foi a primeira vez que meus pais ficaram bravos com ele.

Eu estava gostando da história até agora. Mas isso estava prestes a mudar. Eles finalmente o encontraram ainda no templo. E ele estava debatendo com os professores. Está me ouvindo, debatendo com os professores? Sabíamos que ele era inteligente e parecia entender a palavra de Deus em um nível que nós não, mas debater com os professores foi muito ousado, muito louco. Pela primeira vez, senti e

pensei que ele havia cometido um erro e apreciei a ideia de que ele pudesse ser punido. Algo inédito para ele.

Bem, eles estavam frustrados e à beira da raiva. Eles tomaram fôlego e perguntaram o que ele achava que estava fazendo, e ele percebeu quanta preocupação e frustração ele havia causado a eles. Ele ficou perplexo e perguntou por quê? Ele seguiu com o comentário “eles não sabiam que ele tinha que cuidar dos negócios de seu pai?”

Achei que agora ele ia conseguir. Ele realmente se superou. Pela primeira vez ele não iria acertar e conhecer os limites do que era o comportamento adequado. Em vez disso, eles ficaram ali perplexos e atordoados. Então, lentamente, ambos começaram a sorrir e olhar um para o outro, como se compartilhassem algum tipo de conhecimento interno. Em vez de castigá-lo, eles o abraçaram e voltaram para a caravana.

Quando alcançaram a caravana, muitos ficaram chateados com o atraso. Eles, ou pelo menos alguns deles, tiveram que esperar que mamãe, papai e Jesus voltassem. Não é seguro viajar sozinho. Mas de alguma forma a explicação do meu pai aliviou a tensão.

Fiquei tão desapontado, e minha frustração e má vontade cresceram. Enquanto Jesus se tornou uma criança ainda melhor e agradou a todos os adultos, seu comportamento me deixou indignado e amargo, não uma boa base para desenvolver boas relações com o irmão. Eu não estava sozinho, e os outros irmãos sentiram meu desgosto e se juntaram a mim para nos isolarmos dele.

E ainda assim ele não respondeu na mesma moeda. Se alguma coisa, ele se tornou mais paciente, mais terno, mais de tudo o que você gostaria que um irmão mais velho fosse. Ele quase me conquistou, e então um dia ele simplesmente nos abandonou. Ele era o chefe da casa, mas foi embora. Um dia ele estava lá, e no outro ele disse que não o fazer o trabalho do pai e foi embora. O que me deixou perplexo foi que nossa mãe não reagiu como eu esperava. Ela parecia em paz com sua partida.

Eu, tudo que eu podia ver era que agora eu tinha que cuidar da família. Eu tinha que cuidar da nossa mãe. Não estava certo, e ele, aquele que sempre sabia o que era certo, deveria ter ficado e cumprido suas obrigações. Quando perguntei à minha mãe, ela usou a frase da ida ao templo, ele tinha que tratar dos negócios do pai.

Bem, eu não sabia o que fazer. Eu tentei uma vez fazê-lo voltar para casa. Meus irmãos e eu o localizamos. Ele estava no meio de uma multidão, e todos lutavam para chegar até ele. Parecia ser muito perigoso, e sugerimos que ele não estava pensando certo em deixar uma multidão se reunir. Era perigoso para ele ser pego em uma turba e perigoso atrair a atenção dos romanos, que poderiam interpretar isso como uma tentativa de iniciar uma rebelião.

Quando tentamos alcançá-lo, não conseguimos. Quando enviamos a notícia de que sua família estava tentando alcançá-lo, ele respondeu que sua verdadeira família eram aqueles que ouviram suas palavras e as obedeceram. Bem, essa foi a gota d'água. Depois disso, fiz tudo o que pude para miná-lo, ridicularizá-lo, colocar a família contra ele. E até certo ponto funcionou. Meus irmãos seguiram meu exemplo. Mas minha mãe não.

Fui tão eficaz nesse processo que quando ele morreu na cruz... algo que não me surpreendeu pelo seu comportamento e ensino... ele não me chamou para cuidar de nossa mãe. Em vez disso, ele perguntou a

um de seus discípulos, o mais jovem, João. Tomei isso como um insulto e fui para casa. Já era ruim o suficiente ter outra pessoa com a responsabilidade, mas para alguém que era pelo menos 10 anos mais novo que eu. Eu estava tão furioso.

Mas agora as coisas são diferentes. E você provavelmente se pergunta por quê. E você estaria certo em se perguntar como alguém tão zangado com seu irmão pode se tornar tão convencido de que Ele é o Messias e concordar em ser um líder-chave daqueles que O seguem agora.

Bem, Sua ressurreição é uma razão clara para a mudança. E eu tive a chance de conversar com meu irmão desde então. E agora eu finalmente entendo o que meus pais sabiam no templo, quando Ele tinha doze anos. Algo que eu não podia ver então, por causa do meu ciúme e dúvida. Agora posso ver tudo isso como lições a serem aprendidas para me ajudar a ser um líder melhor hoje. Em vez de ser um fardo, como irmão do Messias, tornou-se uma grande bênção.

Embora eu O rejeitasse, Ele nunca me rejeitou. Isso trouxe equilíbrio e paz à minha vida e conhecimento de como liderar os outros ao lidar com questões difíceis. Sim, eu O rejeitei, mas Ele não me rejeitou.

Para um estudo mais aprofundado

Jesus nos adverte que seremos rejeitados. Como você responderá ao ser rejeitado?

Lucas 6:22

Como você responderia aos escribas e sacerdotes que rejeitaram Jesus, mas depois se tornaram seguidores?

Atos 6:7

O povo de Israel rejeitou a Deus repetidamente. Qual foi a resposta de Deus a eles? Isaías 32:37

Naamã quase rejeitou Eliseu e Seu Deus. O que foi necessário para ele não rejeitar as instruções dadas a ele? 2 Reis 5:11-15

Considere isto. Nosso pecado resultou em nossa rejeição de Deus. Que mensagem Deus está nos enviando por meio de Jesus sobre essa rejeição?

Reflita sobre Saulo/Paulo. Ele rejeitou a verdade e procurou destruir a igreja. Leia seu comentário sobre sua vida e o que Deus fez. 1 Timóteo 1:12-17

Mulher no poço - eu sou um pária

Por onde começo? Tanta coisa aconteceu. Eu estive no meio de um turbilhão. Um dia eu era o pária da minha aldeia e no outro seu salvador.

Muitas vezes me perguntam como pude me tornar tão desprezado a ponto de ir ao poço apenas no calor do dia? O que havia de errado comigo por ter me divorciado e casado novamente cinco vezes, e por que estava morando com um homem que não era meu marido?

Não vou contar, mas vou sugerir alguns cenários. Você pode decidir o que é verdade e se foi o suficiente para resultar na vida que eu estava vivendo.

1. Sou uma mulher estéril. Mas eu sou atraente. Existem sociedades em que, se uma mulher não pode ter filhos, ela se divorcia facilmente. Isso pode explicar alguns divórcios e novos casamentos, mas isso é suficiente para explicar que está acontecendo repetidamente? Só se eu fosse excepcionalmente atraente. No final, não havia mais homens que me quisessem como esposa, mas talvez como concubina. Isso provavelmente teria sido melhor do que a realidade é. Sejamos honestos. Se eu realmente amasse meu marido e o tratasse adequadamente, a esterilidade não seria um problema. Se a prole fosse um problema, então ele poderia tomar uma segunda esposa. Mas só se eu o amasse e me importasse com essa preocupação da nossa cultura.

2. Sou uma mulher difícil. Eu tenho um problema com minha atitude e não sei como me submeter como outras mulheres fazem com seus maridos. Eu sei o que um homem quer ver e ouvir, e sou bom em fornecer isso. Pelo menos até depois do casamento. Então me torno manipulador e crítico, e a lista de problemas continua. Minha beleza e charme não são suficientes para meu novo marido tolerar meu comportamento intolerável. Então eu ganho meu caminho para o coração de um homem e depois destruo o casamento em pouco tempo. Eu poderia repetir esse processo por um tempo, mas agora todos estão cientes do meu comportamento. Eu também aprendi, mas agora é tarde demais. Já queimei muitas pontes. A relação atual é de conveniência. Eu tenho um teto sobre minha cabeça e ele... Bem dito sobre isso.

3. Eu sou um flerte. Digo a mim mesma que não posso me ajudar. Eu os conquisto e não paro de flertar com outros homens. Eu amo a atenção deles. Mas os maridos podem ser animais tão ciumentos. Um após o outro se casou comigo e depois se divorciou por causa disso. Isso funciona enquanto houver homens suficientes ao redor, e a notícia não se espalhou para todos eles sobre meu comportamento. Mesmo assim, muitos homens não são bons em ouvir a verdade sobre pessoas como eu. E mais uma vez posso fazer outro homem se casar comigo. Infelizmente, eu finalmente extrapolei meu alcance e todos eles sabem a verdade. O homem com quem estou agora não se importa, desde que eu faça o que preciso para cuidar dele e de suas necessidades. Provavelmente é por isso que ele não está interessado em se casar comigo.

Na verdade, eu sou provavelmente uma combinação de todos os itens acima. E eu poderia ser ainda pior. Isso realmente não importa. Seja qual for o cenário que você escolher, o resultado final é praticamente o que aconteceu. As mulheres e os homens da aldeia decidiram que eu sou um pária. Eles não querem me ver, me ouvir ou arriscar qualquer contato comigo. Eu tenho que ficar praticamente escondido e nas sombras, ou serei inundado com abusos, maldições e ataques. Sim, quando me veem, muitas vezes jogam terra, pedras e paus em mim para deixar claro que devo ficar longe deles. Eu sou realmente um pária.

Então chegou aquele dia fatídico. Cheguei ao poço como de costume, por volta do meio-dia. Ninguém vai ao poço nessa hora, porque geralmente está muito quente. Se não estiver muito quente, então não é quando as pessoas vão ao poço. Você precisa de sua água pela manhã para cozinhar e limpar e todas as

outras necessidades de água em torno de uma casa. Esperar até o meio-dia significa que você usou a água que sobrou do dia anterior. Você nunca faz isso.

Bem, quando eu chego lá o que eu encontro? Um homem. Um estranho. Mas eu sou gentil ou amigável? Não. Estou finalmente cansado de tentar ser legal com os homens. Em vez disso, meu lado difícil entra em ação, e sou descortês, contencioso e zangado. Mas toda vez que tento ser difícil, ele vira as costas para mim. Em vez de ficar frustrado, ele se torna mais paciente e terno. Não é terno como os homens podem ser quando amam você ou querem algo de você. Terno em conhecer minha dor e responder às minhas lutas.

Depois de uma discussão interessante... Heh, eu posso ser uma mulher difícil ou qualquer outra coisa que você possa acreditar de mim, eu ainda conheço a história do meu povo e vou defendê-lo. Eles não são a causa do meu problema. Eles estão reagindo ao que eu fiz.

Então ele me pede para ir buscar meu marido. Não sei exatamente por que, mas escolhi ser honesto com esse estranho. Talvez eu achasse que não importava se ele soubesse a verdade, ele iria embora e iria para casa. O que importava se ele sabia o que eu estava fazendo ou não? Então eu disse a ele que não era casada. Bem, um pouco da verdade, ok.

Mas ele virou as costas para mim e concordou que o homem com quem eu morava não era meu marido. Que, na verdade, eu tinha me casado seis vezes e não era casada com o homem com quem morava. Nesse ponto, a conversa de repente mudou de crença religiosa para profecia. Eu sabia que o Messias estava vindo e ele concordou. Ele afirmou que Ele era o Messias prometido. E eu acreditei nele!

De que outra forma alguém poderia dizer que poderia fornecer água viva? Como outra pessoa poderia conhecer minha história com os homens, alguém que eu nunca havia conhecido antes e, como judeu, não teria interesse em conhecer? Como tudo isso poderia estar acontecendo, se ele não era o Messias? Ele conhecia minha história, mas se importava comigo e não sentia repulsa pelo fato de eu ser uma pária.

Meu coração explodiu quando percebi que ele tinha me aceitado e tinha acabado de me ajudar a ver a verdade sobre mim mesma. Ele me ajudou a perceber minha necessidade de confessar e ouvir a verdade. A próxima coisa que fiz surpreendeu a todos, inclusive a mim mesma. Até hoje, não tenho certeza do que estava passando pela minha cabeça para sequer considerar entrar na cidade e declarar publicamente o que havia acabado de acontecer. Mas eu fiz, e ainda mais incrível foi o fato de que em vez de me xingar e jogar terra e pedras em mim como eles costumavam fazer, eles realmente ouviram enquanto eu declarava todos os meus pecados e meu encontro com o homem junto ao poço.

Eles ficaram surpresos e convencidos de que algo havia acontecido em minha vida. Algo que mudou quem eu era e qual seria o meu futuro. Eles acreditaram em mim, porque eu não estava escondendo a verdade sobre mim e bem... eles viram a mudança e ouviram. A próxima coisa que eu sabia, eu estava levando-os de volta para o poço, para que eles pudessem confirmar tudo o que eu estava dizendo a eles.

Ao conversarem com Ele e perceberem que eu lhes havia dito a verdade, uma surpresa para muitos deles, principalmente as mulheres, meu status mudou. eu Nós nt de pária a salvador. Não salvador no sentido de fazer atos heróicos, mas no sentido de trazer-lhes a verdade, para que pudessem ser restaurados em seu relacionamento com Deus.

O Estranho passou vários dias conosco, e cada dia trazia mais mudanças. Para mim, a maior mudança foi minha decisão de parar o que estava fazendo e trabalhar para ser um membro respeitável e produtivo da minha comunidade. Parei de perseguir os homens e de me comportar mal e encontrei um pequeno lugar onde poderia viver em paz. Sim, deixei o homem com quem estava morando. Surpreendeu a muitos, mas também confirmou tudo o que eu havia dito. Essa ação abriu muitas portas para ser restaurada e aceita novamente.

Encontrei outro marido, você pode perguntar? Não vou responder a isso, porque não tem nada a ver com tudo o que aconteceu. Direi apenas que, por uma vez, minha vida não é apenas tolerável, mas agradável. Tenho amigos e as mulheres já não me temem nem me odeiam. Não sou a mulher que era antes. Fui perdoado e restaurado de muitas maneiras.

Deus pegou uma pária e a usou para ajudar a salvar sua aldeia e nessa ação ser salva de seu passado.

Para um estudo mais aprofundado

Que ações ou eventos podem resultar em uma pessoa se tornar um pária?

Refleta sobre os seguintes indivíduos que também foram excluídos. Por que eles foram excluídos? O que aconteceu com eles? O que eles fizeram depois que foram declarados limpos?

Demoníaco de Gadarene (Marcos 5:3-20)

10 leprosos (Lucas 17:11-19)

Homem com lepra (Mc 1:40-44)

Adúltera (João 8)

Mulher com fluxo de sangue (Lucas 8:43-48)

O que aconteceu para mudar seu status?

Qual deve ser o seu papel ao lidar com aqueles que são excluídos ou rejeitados?

John Mark - Eu fugi

Todo mundo sonha com aventura, conhecer terras estrangeiras, viajar e fazer parte de um mundo maior. Bem, eu não sou diferente. Mas pode-se dizer que eu já presenciei e participei de tanta coisa. Eu estava vivo quando Jesus andou na terra, eu estava vivo para todos os eventos em torno da crucificação, ressurreição e Pentecostes.

Posso ter sido um observador quando Stephen foi apedrejado. Mas você não ouviu isso de mim. Pode ser perigoso falar muito alto de tais coisas quando se vive em Jerusalém sob os olhos vigilantes e odiosos dos fariseus e sacerdotes. A prova disso é o apedrejamento de Estêvão e a execução de Tiago. Pouco depois, Barnabé e Saulo chegaram com um presente para os cristãos da região.

Isso foi muito apreciado. Enquanto eu os ouvia contar suas histórias sobre o que Deus estava fazendo em Antioquia, o desejo de ir e ver por mim mesmo começou a crescer. Eu queria ver e fazer parte do que eles estavam fazendo. E a prisão do meu tio solidificou meu desejo de ir. Tanto para escapar do perigo constante de viver aqui quanto para ver e experimentar o que Deus estava fazendo ali.

Consultei meu tio. Lembre-se, Deus enviou um anjo para ajudá-lo a escapar. Ele concordou que seria sensato deixar a cidade. Ele estava planejando fazer o mesmo. Mais e mais apóstolos estavam partindo. Eles se tornaram alvos e atraíram muita atenção para a igreja. Melhor sair e contar aos outros, e deixar a igreja local crescer sob a liderança de Tiago e outros.

Assim, com a aprovação dele e de Barnabé e Saulo, juntei-me a eles e viajei para Antioquia. Foi um momento emocionante de crescimento e de ver Deus trabalhar. Então o Espírito Santo chamou a igreja para iniciar uma nova fase, para enviar missionários a outros para que pudessem ouvir o evangelho. Fiquei muito agradecido por estar lá e rapidamente perguntei se poderia me juntar a Barnabé e Saulo como ajudante. Eles viram a sabedoria nisso e concordaram.

Meus sonhos estavam se realizando. Primeiro, consegui sair de Jerusalém e viajar para Antioquia. Agora eu teria a chance de viajar e estar com Barnabé e Saulo. Para ser honesto, eu nunca poderia ter imaginado isso realmente acontecendo. A aventura que eu tinha sonhado estava realmente acontecendo.

E então a realidade fez sua presença conhecida. A imagem que criamos quando sonhamos com coisas assim nem sempre condiz com a realidade. Quando sonhamos, não vemos como será a vida, não vemos as lutas e desafios. Só vemos o que queremos ver.

Viajar não foi fácil. Não tínhamos muitos fundos disponíveis, e por isso caminhávamos por toda parte. Eu me cansei disso muito rapidamente. Quando usamos o transporte, geralmente era um barco e raramente um barco muito bom. Era o que podíamos pagar. Isso não pareceu incomodar Barnabé e Saulo. Eles não achavam que era uma dificuldade, mas uma bênção a ser desfrutada. Uma oportunidade para usar para honrar nosso Senhor.

Isso foi bom e bom, mas não foi uma bênção para mim. Logo descobri que não gostava de andar por toda parte. Eu particularmente não gostava de barcos. Ainda fico enjoado só de pensar em estar em um barco em mar aberto. Eu nunca ganhei minhas pernas de mar. Pior, meu estômago estava em constante rebelião desde o momento em que saímos da costa até voltarmos para a costa. Fiz um péssimo marinheiro. Minha aventura dos sonhos estava se tornando um pesadelo.

Eu testemunhei alguns eventos incríveis, mas todos os dias se tornaram quase impossíveis de lidar. E aquele último passeio de barco de Pafos a Perga foi a gota d'água. Assim que chegamos à terra, deixei Paulo e Barnabé para retornar a Jerusalém. Quando cheguei lá, recebi uma recepção muito mista. Eles ficaram animados ao ouvir as notícias sobre o que Deus estava fazendo, mas meu retorno criou uma sensação de constrangimento. Fui tratado com respeito, mas pude sentir a decepção e a vergonha deles.

Finalmente fui confrontado por meu tio Peter, que me explicou tudo em termos muito claros. Meu conforto pessoal não deveria ter sido levado em consideração na decisão de abandonar aqueles a quem prometi servir. Ele foi incrivelmente gentil comigo. Eu tinha medo de conhecê-lo sabendo como poderia ser seu temperamento. Eu realmente esperava isso e realmente merecia ser tratado com vergonha. Em vez disso, suas palavras foram suaves e tristes. Isso tornou sua decepção ainda mais difícil de lidar. Chorei. Eu gritei. Ele estava tão certo e eu estava tão errado.

Enquanto ele me observava, algo mudou em sua atitude, e ele sugeriu que poderia ter uma tarefa para mim. Uma tarefa que pode me ajudar a entender meu erro e superá-lo. Ele me pediu para ajudá-lo a escrever sua versão de tudo o que ele havia experimentado como seguidor de Jesus. Meu coração saltou com a chance de ouvir e registrar sua história. Eu era muito jovem para seguir Jesus quando ele estava vivo. Mas agora, ter a oportunidade de ouvir todos os pensamentos e lembranças do meu tio foi.... Eu estava prestes a dizer outra aventura incrível.

Assim que essa palavra surgiu na minha cabeça eu parei e fiz uma pausa. A última vez que tomei uma decisão como essa, falhei porque tudo o que eu podia ver era a aventura e não pensava no custo ou no trabalho envolvido. Após uma pequena pausa e uma respiração profunda, expliquei essa verdade a ele. Em vez de ficar desapontado, ele sorriu e disse que eu havia respondido corretamente. Servir ao Senhor em qualquer capacidade não era uma aventura, mas aprender a servir e submeter-se àqueles ao seu redor. Com isso dito, ele me lembrou que para escrever sua história eu teria que segui-lo em todos os lugares que ele fosse. Eu teria que superar os problemas que causaram meu fracasso e a decisão de abandonar os outros.

Isso não ia ser uma aventura, mas um serviço. Serviço que exigiria que eu lidasse com meus medos e idéias falsas sobre o que deveria ser a fonte de minha alegria em servir. Não era para ser sobre os lugares exóticos, os eventos incríveis, ou qualquer outra coisa que possa levar um homem a sonhar com aventura. Eu deveria aprender que a verdadeira alegria está no serviço prestado fielmente, para que outros saibam o que sabemos. Jesus é o Filho de Deus que veio para salvar os perdidos, dos quais eu sou um. Enquanto processava essa nova verdade, meu coração se acalmou e minha alma encontrou paz. Eu sabia que, com a ajuda de meu tio e o desejo de aprender a servir, não falharia. Não por quem eu sou, um fracassado que abandonou seus amigos. Mas como alguém que está aprendendo a confiar em nosso Senhor.

Levaria anos para aprender completamente tudo o que eu precisava aprender. Grande parte do meu aprendizado viria como resultado de ouvir meu tio me contar sua história e todos os seus fracassos. Eu ficaria sabendo que ele também havia feito grandes promessas que resultaram em grandes fracassos. Eu também aprenderia sobre o verdadeiro perdão.

Oh! Esqueci de mencionar que Barnabé entendeu tudo isso e queria me dar outra chance. Paulo não era tão indulgente. Ele não estava convencido de que eu tinha aprendido o que precisava aprender e tinha

amadurecido o suficiente para enfrentar os tipos de desafios e perigos que estavam por vir. Ele estava certo. Eu tinha aprendido muito, mas tinha mais a aprender, e felizmente Barnabas era um professor tão paciente quanto meu tio. Ele me ajudou a ir além de simplesmente seguir alguém e escrever sua história para me tornar parte de uma equipe e ajudar a dar vida à história para os outros.

Com o tempo, meu relacionamento com Paul foi restaurado. Nós nos encontramos em várias ocasiões e ele pôde ver a mudança em mim. Ele também aprendeu sobre meu progresso com Barnabé. Era bom ser visto como valioso. O melhor dia foi quando recebi a notícia de um colega de trabalho de Paul que ele havia pedido por mim, porque acreditava que eu seria útil no trabalho que estava sendo feito. Eu tinha aprendido a servir. Quando aprendemos essa verdade, nos tornamos úteis e uma bênção no Reino.

Para um estudo mais aprofundado

Você acredita que em algum momento você será testado em sua fé e compromisso?

Por que alguém seria testado?

Leia 2 Coríntios 13:5-10.

O que Paulo diz sobre ser testado?

A que tipo de teste ele se refere?

Deus muitas vezes testou Israel para ver se eles seriam fiéis.

Leia Juízes 2:22; 3:1, 4 e reflita sobre por que eles falharam, e o teste continuou.

Leia Salmos 26. Por que Davi pediu a Deus para testá-lo?

Leia os textos a seguir e explique quem foi testado e por quê?

Mt 19:3

João 6:6

Lucas 10:25

Daniel 1:12

Gálatas 6:4

1 João 4:1

Qual é o valor do teste? O que você pode aprender sobre si mesmo e seu relacionamento com Deus?

Filipe – Eu sou um helenista

Muitos de vocês já ouviram falar de Alexandre, o Grande, o famoso conquistador da Grécia. Você também deve ter ouvido como ele conquistou grande parte do mundo em muito pouco tempo apenas para ser atingido por alguma doença desconhecida no auge de sua vida. Sua morte repentina deixou o mundo em turbulência, e seus generais, em vez de unir e criar um império maravilhoso, escolheram dividi-lo como despojos entre si.

Isso resultou em séculos de conflito, pois cada um e seus descendentes pensavam que poderiam conquistar o outro e criar o reino mundial sob o domínio e as estruturas gregas que haviam sido o sonho de Alexandre. Não era pra ser. Suas constantes brigas e lutas mantiveram o mundo em estado de instabilidade, o que finalmente abriu as portas para os romanos intervirem e assumirem o controle. O sonho de Alexandre de um império grego nunca veio a existir, pelo menos a partir de uma estrutura política.

O que aconteceu foi algo diferente. Alexandre tinha dois pensamentos em mente enquanto conquistava o mundo. O estabelecimento de um império e o estabelecimento da filosofia, cultura e vida gregas em todas as terras que conquistou. Esse conceito de uma nova estrutura cultural para a vida foi rotulado de helenismo.

Não vou tentar explicar tudo o que isso envolve. Basta dizer que envolveu dois elementos críticos sobre os quais os outros aspectos seriam construídos. A primeira foi a difusão da língua grega. Alexander queria substituir os vários idiomas por um idioma universal para que a comunicação, o comércio e o governo fossem mais fáceis de realizar. De muitas maneiras, ele conseguiu isso. Tão bem que, embora os romanos tenham conquistado a região, o grego permaneceu a língua do comércio, educação e política na parte oriental do império e até afetou Roma em algumas áreas.

A outra parte era criar uma estrutura cultural totalmente nova para as pessoas viverem. Esse era o conceito mais complicado. Para conseguir isso, Alexandre estabeleceu cidades-chave nas terras conquistadas para promover e demonstrar esse modo de vida grego. Essas cidades receberam nomes gregos, usaram apenas grego para comunicação e estabeleceram uma estrutura social e política baseada no que existia na Grécia.

Mais uma vez, Ele foi bem sucedido até certo ponto. Mas, embora seja possível criar comunidades exclusivamente gregas, outra coisa é mudar toda a cultura de um povo. Este fato criou divisões em várias culturas e grupos. Meu povo é um exemplo disso. Os judeus são um povo ferozmente

homofóbico. Pagamos caro no passado quando abandonamos a fé e a cultura que Deus nos deu. Como resultado, qualquer mudança é vista com muita desconfiança e oposição. Não queremos mais uma vez cair sob o julgamento de Deus por não seguir a lei corretamente.

Mas alguns de nós acreditam que seguir a lei não significa manter todos os aspectos de nossa cultura. Você não precisa seguir as tradições judaicas para se casar, desde que seja legalmente casado, qualquer estrutura será adequada. Aprender a entender a filosofia grega não significa que você está negando a verdade da palavra de Deus. Aprender a falar grego e até mesmo traduzir as escrituras para essa língua não é uma ofensa a Deus. Eu poderia continuar, mas acho que você entende o ponto.

Eles nos chamam de helenistas e acreditam que estamos abandonando nossa cultura, nossa fé e a verdade. Nós tendemos a chamá-los de tradicionalistas, pessoas presas no passado, uma raça em extinção, em vias de extinção. Como você pode imaginar, temos pouca paciência um com o outro. Isso fica ainda mais evidente quando chegamos a Jerusalém para celebrar a Páscoa e outras festas. Esta é a prova, pelo menos para nós, de que não abandonamos nossa fé e sua verdade. Só porque nos vestimos de maneira diferente, vivemos de maneira diferente e temos interesse em saber o que os outros acreditam não muda quem é Deus e nossa necessidade de adorá-lo e honrá-lo.

Então eu sou um helenista, e isso cria tensão para mim sempre que estou perto dos tradicionalistas. Isto é ainda mais pronunciado quando venho a Jerusalém para celebrar a maravilha de nosso Deus. Foi durante minha última viagem a Jerusalém que aprendi ainda mais sobre como nosso Deus é maravilhoso. Eu aprendi que o Messias tinha vindo. Deus havia cumprido Sua promessa.

Aprendi sobre Jesus e tudo o que Ele havia feito. Aprendi sobre Sua morte e ressurreição. Eu estava lá quando Pedro pregou e ouvi a verdade em minha língua adotiva. Naquele momento eu soube que o que ele disse era verdade. Jesus tinha vindo e Ele era o Messias. Ele morreu pelo meu pecado como prometido e venceu a morte para confirmar tudo o que Ele havia ensinado e o que havia sido predito. Arrependi-me e fui batizado e juntei-me à comunhão daqueles que seguiam a Jesus.

Mas ainda havia tensão. Mesmo quando todos acreditam na verdade, pode haver conflitos baseados na cultura e no idioma. Ainda sou um helenista aos olhos de muitos deles. Ainda sou um estranho que precisa se arrepender de ter abandonado sua cultura. Essa realidade ficou mais evidente à medida que vimos uma distribuição desigual de recursos para as viúvas. As viúvas da cultura grega ou helenista estavam sendo maltratadas. Não porque eles estavam sendo prejudicados, mas porque eles não estavam recebendo eq acesso ual aos recursos disponíveis para o seu cuidado. De fato, muitas vezes eram esquecidos quando se fazia a distribuição de materiais para o cuidado das viúvas. As viúvas de herança judaica sempre receberam, mas não as de origem helenista.

Eu, junto com outros, trouxe isso à atenção dos apóstolos. Eles ficaram chateados com essa informação. E para sua honra eles responderam imediatamente. A forma como eles lidaram com isso foi bastante interessante. Eles sabiam que poderiam consertar a situação, mas também sabiam que, se o fizessem, a solução não seria eficaz sem seu envolvimento constante.

Em vez disso, eles reuniram a comunidade, colocaram o problema e concordaram que não fazia sentido para eles cuidarem dessa questão, o que tiraria seu tempo de ensino. Em vez disso, precisávamos de novas estruturas para lidar adequadamente com o crescimento contínuo que estávamos vivenciando. A

próxima recomendação realmente chamou a atenção de todos. Eles nos disseram para resolver o problema selecionando sete homens em quem todos confiamos para cuidar dessa preocupação.

O povo entendeu a mensagem. Se fôssemos seguir verdadeiramente os ensinamentos de Jesus, não poderíamos ter esse tratamento e atitudes preferenciais. A mensagem era clara, e a resposta revelou sua verdade. Todos concordamos em selecionar 7 helenistas, judeus do mundo grego. Incrível, você diz. Na verdade, não. Somos seguidores de Jesus e temos o Espírito Santo para nos guiar. Essa decisão deixou claro para todos que Deus se importa com quem somos e com o que podemos nos tornar nele, não com o que somos ou de onde viemos.

Eu poderia contar como isso se tornou mais evidente na minha vida. Como Deus me enviou para abrir uma nova obra entre o povo samaritano. E como Deus me enviou para encontrar o eunuco etíope na estrada do deserto. Deus pode nos alcançar com a verdade, não importa qual seja nossa formação cultural. E Ele nos ajudará a fazer as mudanças que precisam ser feitas em nossas vidas para segui-Lo. Nossa cultura não é o problema. A questão é deixar que Ele nos mude para que possamos ser uma testemunha eficaz em nossa cultura e para os outros.

Para um estudo mais aprofundado

Lutamos para aceitar aqueles que não são como nós e não pensam como nós. Leia as histórias a seguir e responda às questões a seguir.

Quem era o estranho, e por que eles eram um estranho?

O que foi feito para que alguém os aceitasse?

Qual foi o resultado desses eventos?

Atos 10-11

Atos 2:5-15, 36-47

Atos 8:26-40

Leia os textos a seguir e explique como é preciso responder àqueles que são diferentes culturalmente e de outras maneiras.

Romanos 10:12-15; Gálatas 3:26-28; Colossenses 3:5-14

Zaqueu - Eu sou um ladrão

Eu sou um ladrão e sou muito bom em pegar o dinheiro das pessoas sem que elas percebam o que eu fiz. Minha habilidade especial é brincar com números. Sei mostrar a eles o que estou fazendo sem que percebam como manipulei os números a meu favor. Como resultado, sempre recebo mais do que preciso para pagar minha comissão aos romanos. Isso também significa que preciso manipular os números para que, mesmo que pensem que estou roubando, não possam provar com base nas informações que lhes der.

Eu acho que eles chamam isso de peculato ou manter dois conjuntos de livros. Tenho meus livros para me mostrar o que fiz, e depois tenho os livros que todo mundo vê. É uma forma de arte. Não me peça para explicar. Até os outros cobradores de impostos ficam surpresos com o quanto minha riqueza cresceu. Eles também são ladrões, mas não têm o dom que eu tenho. Eu não apenas entendo os números, eu posso vê-los. Eu os vejo na minha cabeça e coloco tudo para fora, e ninguém consegue acompanhar ou descobrir o que está acontecendo.

Mas como todos os outros cobradores de impostos, sou um pária. Sou odiado porque estou cobrando os impostos impostos por nossos inimigos. Não consigo ver porque isso é um problema. Se tivéssemos nosso próprio governo, eles ainda precisariam de cobradores de impostos. Certo? Então, por que eu deveria ter vergonha do que faço para viver? E por que não devo pensar em minhas necessidades e desejos?

Por muito tempo esse argumento funcionou para mim. Mas ultimamente tenho lutado com a ideia de “eu primeiro”, não importa quem fique no meu caminho. Minha ganância cresceu e agora parece viva e no controle. Estou tendo problemas para olhar as pessoas nos olhos, pois eu as despojo do pouco que elas têm em nome dos romanos.

Parte disso tem a ver com as histórias que estou ouvindo sobre um homem chamado Jesus. Histórias de milagres e ensinamentos incríveis, que confrontaram meu estilo de vida e minha ganância. Ele realmente parece se importar com todos e qualquer um. Um dia ele cura um leproso e no outro ele cura o servo de um romano. Como isso pode ser possível? Tratando os inimigos igualmente.

Depois havia a história sobre o jovem rico que veio a Jesus e perguntou honestamente sobre o que ele precisava fazer para entrar no céu. No início a discussão centrou-se na lei, você conhece os Dez, o coração da nossa fé. A princípio, o jovem parecia que poderia ganhar a aprovação de Jesus por seu estilo de vida honrado.

Até que eles falaram sobre sua riqueza. Ele tinha feito tanto, e então Jesus disse que havia mais uma coisa que ele precisava fazer. Aquele um e a resposta do homem me fez pensar sobre minha vida. Jesus lhe disse, em essência, que ele havia substituído Deus por sua riqueza. Ele o converteu em um deus e o estava usando para convencer as pessoas de sua boa posição perante Deus. É o que todos nós acreditamos de uma forma ou de outra. Acreditamos que aqueles que são ricos, pelo menos aqueles cuja riqueza é obtida honestamente, são abençoados por Deus. Acreditamos que eles estarão na frente da fila para receber a bênção de Deus e entrar no paraíso.

Bem, Jesus explodiu essa bolha. Ele disse ao homem que se ele realmente queria a bênção de Deus e seguiu-o, ele tinha que pegar sua riqueza, dar aos pobres, e então estaria pronto para seguir Jesus. Ele não estaria mais sob o controle de sua riqueza.

Você pode pensar que eu não sou nada como aquele homem e que o ensino de Jesus não se aplicaria a mim. Como pode um ladrão, um homem ímpio, sequer começar a pensar que pode ter a chance de ser aprovado por Deus ou aceito como seguidor de Jesus? E por um tempo deixei de pensar no que aquela história significava e voltei ao meu jeito de ladrão.

Tudo continuou como de costume. Continuei cobrando impostos, recebendo minha parte e aproveitando minha vida. Bem, não exatamente. De uma maneira sutil, comecei a ficar insatisfeito com minha vida e meu mundo. As coisas que me traziam prazer no passado pareciam perder o brilho. Conversa com meus amigos, sim, eu tenho alguns amigos, se tornou, como posso descrevê-lo? Vazio. Sim, essa é a palavra, vazio. E comecei a perder o foco na cobrança de impostos. Na verdade, eu não enganei um casal mais velho no outro dia. Impossível mas verdadeiro.

Enquanto tudo isso acontecia, fiquei sabendo que Jesus ia passar pela minha aldeia. Assim que ouvi isso, fechei meu escritório. Eu não posso explicar o porquê, eu apenas fiz. Perguntei às pessoas se sabiam quando ele chegaria. Suas respostas não foram agradáveis. Eles me trataram como um leproso e por que não? Eu os tinha tratado muito pior. Mas finalmente descobri onde e quando.

Eu mencionei que sou um homem baixo? Quero dizer, bem abaixo da média em altura. Isso significava que, embora eu soubesse onde e quando, não seria fácil vê-lo. Se eu pudesse chegar perto, a multidão certamente bloquearia minha visão. Mas tive uma ideia que poderia me dar a chance de vê-lo.

Se a informação estivesse correta, eu sabia de uma árvore ao longo de sua rota que eu poderia escalar. Isso me forneceria duas, talvez três possibilidades de ver Jesus. Se eu subisse naquela árvore, estaria alto o suficiente para ver Jesus e fora do alcance das pessoas. E talvez se eu estivesse quieta e no lugar certo, poucos notariam minha presença.

Bem, eu encontrei a árvore, subi nela e esperei. Pareceram horas, mas meu plano funcionou. Eu estava no lugar certo e podia ver Jesus vindo em minha direção. Ele estava no meio de uma pequena multidão e caminhava lentamente em minha direção. Eu poderia ver, observar o que estava acontecendo e até ouvir um pouco do que ele estava dizendo. Pela primeira vez senti uma alegria diferente de qualquer outra. Uma alegria que não era fruto da minha riqueza e das minhas posses.

Fiquei o mais imóvel que pude e tentei o meu melhor para me esconder. Achei que estava indo muito bem nisso. Com tal situação, eu tinha certeza que ninguém iria me notar. Mas esqueci uma coisa que deveria ter ficado óbvia nas histórias que ouvi sobre Jesus. Ele notou as pessoas, na verdade, ele parecia se concentrar em perceber o que parecia escondido dos outros.

Imagine minha surpresa quando o ouvi chamar meu nome. Como ele sabia meu nome? Quase caí do galho da árvore onde estava empoleirado. Então eu levei um segundo choque. Ele me disse para descer. Ele queria vir à minha casa e fazer uma refeição comigo. Quase quebrei o pescoço ao descer daquela árvore. Posso dizer que estava mais do que um pouco nervoso por estar no meio de uma multidão como esta sem a minha segurança habitual. E, no entanto, em Sua presença tudo ficaria bem.

Não vou aborrecê-lo com mais sobre o que aconteceu. Todos conhecem a história. Escolhi não ser como o outro homem rico que não podia abrir mão de sua riqueza para seguir a verdade e seguir Jesus. Proclamei de bom grado minha disposição para mudar meus modos e me ofereci para devolver o dinheiro que havia enganado as pessoas, com juros (uma quantidade incrível de juros). Também declarei que doaria metade do que sobrasse para ajudar os pobres.

Jesus olhou para mim. Eu nunca vou esquecer aquele olhar. Estava cheio de amor e aprovação. Algo que eu não recebia há tanto tempo. Foi então que percebi como minha alma estava faminta pela verdade e por fazer o que Deus queria. Tentei substituir aquela fome por dinheiro e poder. Agora eu não precisava de nenhum dos dois para estar satisfeito e feliz.

Jesus me declarou um verdadeiro filho de Israel. Uau. Quero dizer UAU. Eu tinha passado de pária para dar as boas-vindas ao filho em uma tarde. Agora minha casa é o centro de muita alegria e tenho muitos novos amigos. Ainda sou um cobrador de impostos, mas provavelmente o mais honesto do país. De fato, agora são os romanos que estão se perguntando se estão recebendo um imposto verdadeiro. Deixe-me assegurar-lhe que eles são, mas eles não estão acostumados a que isso aconteça. As pessoas vêm para Somos verdadeiramente abençoados, porque aprendi, enfim, o que tem valor verdadeiro. e a resposta do homem me fez pensar sobre minha vida. Jesus lhe disse, em essência, que ele havia substituído Deus por sua riqueza. Ele o converteu em um deus e o estava usando para convencer as pessoas de sua boa posição perante Deus. É o que todos nós acreditamos de uma forma ou de outra. Acreditamos que aqueles que são ricos, pelo menos aqueles cuja riqueza é obtida honestamente, são abençoados por Deus. Acreditamos que eles estarão na frente da fila para receber a bênção de Deus e entrar no paraíso.

Bem, Jesus explodiu essa bolha. Ele disse ao homem que se ele realmente queria a bênção de Deus e seguiu-o, ele tinha que pegar sua riqueza, dar aos pobres, e então estaria pronto para seguir Jesus. Ele não estaria mais sob o controle de sua riqueza.

Você pode pensar que eu não sou nada como aquele homem e que o ensino de Jesus não se aplicaria a mim. Como pode um ladrão, um homem ímpio, sequer começar a pensar que pode ter a chance de ser aprovado por Deus ou aceito como seguidor de Jesus? E por um tempo deixei de pensar no que aquela história significava e voltei ao meu jeito de ladrão.

Tudo continuou como de costume. Continuei cobrando impostos, recebendo minha parte e aproveitando minha vida. Bem, não exatamente. De uma maneira sutil, comecei a ficar insatisfeito com minha vida e meu mundo. As coisas que me traziam prazer no passado pareciam perder o brilho. Conversa com meus amigos, sim, eu tenho alguns amigos, se tornou, como posso descrevê-lo? Vazio. Sim, essa é a palavra, vazio. E comecei a perder o foco na cobrança de impostos. Na verdade, eu não enganei um casal mais velho no outro dia. Impossível mas verdadeiro.

Enquanto tudo isso acontecia, fiquei sabendo que Jesus ia passar pela minha aldeia. Assim que ouvi isso, fechei meu escritório. Eu não posso explicar o porquê, eu apenas fiz. Perguntei às pessoas se sabiam quando ele chegaria. Suas respostas não foram agradáveis. Eles me trataram como um leproso e por que não? Eu os tinha tratado muito pior. Mas finalmente descobri onde e quando.

Eu mencionei que sou um homem baixo? Quero dizer, bem abaixo da média em altura. Isso significava que, embora eu soubesse onde e quando, não seria fácil vê-lo. Se eu pudesse chegar perto, a multidão certamente bloquearia minha visão. Mas tive uma ideia que poderia me dar a chance de vê-lo.

Se a informação estivesse correta, eu sabia de uma árvore ao longo de sua rota que eu poderia escalar. Isso me forneceria duas, talvez três possibilidades de ver Jesus. Se eu subisse naquela árvore, estaria alto o suficiente para ver Jesus e fora do alcance das pessoas. E talvez se eu estivesse quieta e no lugar certo, poucos notariam minha presença.

Bem, eu encontrei a árvore, subi nela e esperei. Pareceram horas, mas meu plano funcionou. Eu estava no lugar certo e podia ver Jesus vindo em minha direção. Ele estava no meio de uma pequena multidão e caminhava lentamente em minha direção. Eu poderia ver, observar o que estava acontecendo e até ouvir um pouco do que ele estava dizendo. Pela primeira vez senti uma alegria diferente de qualquer outra. Uma alegria que não era fruto da minha riqueza e das minhas posses.

Fiquei o mais imóvel que pude e tentei o meu melhor para me esconder. Achei que estava indo muito bem nisso. Com tal situação, eu tinha certeza que ninguém iria me notar. Mas esqueci uma coisa que deveria ter ficado óbvia nas histórias que ouvi sobre Jesus. Ele notou as pessoas, na verdade, ele parecia se concentrar em perceber o que parecia escondido dos outros.

Imagine minha surpresa quando o ouvi chamar meu nome. Como ele sabia meu nome? Quase caí do galho da árvore onde estava empoleirado. Então eu levei um segundo choque. Ele me disse para descer. Ele queria vir à minha casa e fazer uma refeição comigo. Quase quebrei o pescoço ao descer daquela árvore. Posso dizer que estava mais do que um pouco nervoso por estar no meio de uma multidão como esta sem a minha segurança habitual. E, no entanto, em Sua presença tudo ficaria bem.

Não vou aborrecê-lo com mais sobre o que aconteceu. Todos conhecem a história. Escolhi não ser como o outro homem rico que não podia abrir mão de sua riqueza para seguir a verdade e seguir Jesus. Proclamei de bom grado minha disposição para mudar meus modos e me ofereci para devolver o dinheiro que havia enganado as pessoas, com juro (uma quantidade incrível de juro). Também declarei que doaria metade do que sobrasse para ajudar os pobres.

Jesus olhou para mim. Eu nunca vou esquecer aquele olhar. Estava cheio de amor e aprovação. Algo que eu não recebia há tanto tempo. Foi então que percebi como minha alma estava faminta pela verdade e por fazer o que Deus queria. Tentei substituir aquela fome por dinheiro e poder. Agora eu não precisava de nenhum dos dois para estar satisfeito e feliz.

Jesus me declarou um verdadeiro filho de Israel. Uau. Quero dizer UAU. Eu tinha passado de pária para dar as boas-vindas ao filho em uma tarde. Agora minha casa é o centro de muita alegria e tenho muitos novos amigos. Ainda sou um cobrador de impostos, mas provavelmente o mais honesto do país. De fato, agora são os romanos que estão se perguntando se estão recebendo um imposto verdadeiro. Deixe-me assegurar-lhe que eles são, mas eles não estão acostumados a que isso aconteça. As pessoas vêm para que eu denuncie e pague. Eles fazem isso porque sabem que sou honesto e estarão a salvo de desfalques e impostos excessivos.

A vida é muito melhor agora. Não sou mais um pária, e Jesus muitas vezes passa por aqui e come em minha casa. Somos verdadeiramente abençoados, porque aprendi, enfim, o que tem valor verdadeiro.

Para um estudo mais aprofundado

Existem outros ladrões famosos na Bíblia?

Considere as seguintes pessoas. O que eles roubaram e o que aconteceu com eles?

Acã (Juízes 7)

Ladrão na cruz (Lucas 23:39-43)

Judas Iscariotes (João 12:4-6)

Os ladrões são piores do que outros tipos de pecadores?

Mateus também era cobrador de impostos e provavelmente também ladrão. Por que você acha que Jesus o chamou para ser discípulo?

Quanto de nós cometemos algum pecado ou fizemos algo que achamos ser um problema que nos faria ser rejeitados pelos outros?

Qual é a resposta de Deus repetidas vezes a todas e quaisquer dessas?

Alguma desculpa é difícil demais para Deus resolver e nos ajudar a vencer? Por quê?